



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

ERIKA BÖMER CAGLIARI

META-AVALIAÇÃO NO CONTEXTO DA SAÚDE: UMA REVISÃO DE ESCOPO

BRASÍLIA
2024

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

ERIKA BÖMER CAGLIARI

META-AVALIAÇÃO NO CONTEXTO DA SAÚDE: UMA REVISÃO DE ESCOPO

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade de Brasília.

Área de Concentração: Cuidado, Gestão e Tecnologia em Saúde e Enfermagem.

Linha de Pesquisa: Gestão de Sistemas e de Serviço em Saúde e Enfermagem

Orientadora: Profa. Dra. Tania Cristina Morais Santa Barbara Rehem
Coorientadora: Profa. Dra. Isabel Craveiro

BRASÍLIA
2024

ERIKA BÖMER CAGLIARI

META-AVALIAÇÃO NO CONTEXTO DA SAÚDE: UMA REVISÃO DE ESCOPO

Dissertação apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade de Brasília.

Aprovado em: 27/09/2024

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Tania Cristina Morais Santa Barbara Rehem

Universidade de Brasília – UnB
Presidente da Banca

Profa. Dra. Helena Eri Shimizu

Universidade de Brasília - UnB
Membro Efetivo

Profa. Dra. Marly Marques da Cruz

Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca – ENSP/FIOCRUZ
Membro Efetivo Externo

Profa. Dra. Micheline Marie Milward de Azevedo Meiners

Universidade de Brasília - UnB
Membro Suplente

Dedico este trabalho ao Sistema Único de Saúde (SUS) e a toda população brasileira.

AGRADECIMENTOS

A Deus pela vida, capacidade, proteção e oportunidades.

À família, por todo amor e apoio envolvidos.

À UnB, corpo docente e colegas de estudo, pela estrutura e conhecimentos compartilhados.

À professora Isabel pela acolhida e valiosa contribuição.

À professora Tania pelo inestimável incentivo, apoio e orientação ao longo desta jornada.

RESUMO

CAGLIARI, E.B. **Meta-avaliação no contexto da saúde: uma revisão de escopo.** 2024. 120p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Faculdade de Ciências em Saúde, Universidade de Brasília, Brasília, 2024.

Introdução: Realizadas em contextos sociais complexos, competindo por recursos e liderança política, as avaliações têm sido formuladas em diferentes referenciais éticos, políticos e metodológicos. Nesse contexto, surge a necessidade de incorporar estudos de meta-avaliação como forma de aprimorar os estudos de avaliação em saúde. **Objetivo:** Mapear as evidências científicas sobre o uso da meta-avaliação na área da saúde. **Método:** Trata-se da condução de *Scoping Review* conforme proposta metodológica de *Joanna Briggs Institute (JBI)*, relatada seguindo os padrões estabelecidos pelo *Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR) Checklist*. **Resultado:** Foram identificados 271 estudos potenciais, dos quais 35 considerados elegíveis para análise. Os resultados foram organizados e apresentados com base nas características descritivas dos estudos (ano, país, periódicos de publicação) e categorização temática, por meio de análise qualitativa, abordando as características da meta-avaliação (conceitos utilizados, objetivo, objeto, padrões aplicados, aspectos metodológicos, desafios percebidos, potenciais contribuições e lições aprendidas). A maioria dos estudos foi realizada no Brasil, concentrados no período de 2014 a 2023 e publicados em inglês. Formação Profissional e Atenção Primária à Saúde foram os temas prevalentes; assim como o conceito proposto por M. Scriven para meta-avaliação. A maioria dos estudos concentrou-se em Programas e seguiu os padrões estabelecidos pela JCSEE, com ênfase no princípio da Utilidade. Metodologicamente, prevaleceu a abordagem quanti-qualitativa, avaliações somativas, com análise documental. Dentre os desafios percebidos, potenciais contribuições e lições aprendidas, destacaram-se os aspectos metodológicos e o engajamento dos *stakeholders*. **Conclusão:** Os resultados revelam como a meta-avaliação tem sido utilizada no contexto da saúde, ressaltando sua crescente relevância e utilidade para aprimorar a qualidade e eficácia das avaliações. Foram identificados os principais conceitos, métodos e contextos nos quais a meta-avaliação tem sido empregada, além de destacar desafios e oportunidades para o incremento dessa prática. Enfatiza-se a importância da aplicação de padrões como os do JCSEE, bem como a necessidade de maior rigor metodológico e engajamento das partes envolvidas na meta-avaliação. Este estudo buscou contribuir para a compreensão do cenário da meta-avaliação em saúde, não esgotando a necessidade de novas abordagens e revisões.

Descritores: Avaliação em Saúde; Melhoria de Qualidade; Literatura de Revisão como Assunto; Meta-Avaliação; Saúde.

ABSTRACT

CAGLIARI, E.B. **Meta-evaluation studies in the health context: a scoping review.** 2024. 120p. Dissertation (Master's) – Postgraduate Program in Nursing, Faculty of Health Sciences, University of Brasília, Brasília, 2024.

Introduction: Conducted in complex social contexts, competing for resources and political leadership, evaluations have been formulated using various ethical, political, and methodological frameworks. In this context, there is a need to incorporate meta-evaluation studies to validate and improve health evaluation studies. **Objective:** To map the scientific evidence on the use of meta-evaluation in the health field. **Method:** This study conducts a Scoping Review following the methodological proposal of the Joanna Briggs Institute (JBI), reported in accordance with the standards established by the Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR) Checklist. **Results:** A total of 271 potential studies were identified, of which 35 were deemed eligible for analysis. The results were organized and presented based on the descriptive characteristics of the studies (year, country, publication journals) and thematic categorization through qualitative analysis, addressing the characteristics of meta-evaluation (concepts used, objectives, objects, applied standards, methodological aspects, perceived challenges, potential contributions, and lessons learned). Most of the studies were conducted in Brazil, concentrated in the period from 2014 to 2023, and published in English. The prevalent themes were Professional Training and Primary Health Care, along with the concept of meta-evaluation proposed by M. Scriven. A predominance was observed in the analysis of programs and the use of standards established by the Joint Committee on Standards for Educational Evaluation (JCSEE), with an emphasis on the principle of Utility. Methodologically, the mixed-methods approach, summative evaluations, and document review prevailed. Among the perceived challenges, potential contributions, and lessons learned, methodological aspects and stakeholder engagement were highlighted. **Conclusion:** The results reveal how meta-evaluation has been used in the health context, highlighting the increasing relevance and application of meta-evaluation as a tool to improve the quality and effectiveness of evaluations. The main concepts, methods, and contexts in which meta-evaluation has been employed were identified, as well as challenges and opportunities to enhance this practice. The importance of applying standards such as those of the JCSEE, as well as the need for greater methodological rigor and stakeholder engagement in meta-evaluation, is emphasized. This study aimed to contribute to the understanding of meta-evaluation in health, while acknowledging the ongoing need for new approaches and further reviews.

Descriptors: Health Evaluation; Quality Improvement; Review Literature as Topic; Meta-evaluation; Health.

RESUMEN

CAGLIARI, E.B. **Meta-evaluación en el contexto de la salud: una revisión de alcance.** 2024. 120p. Disertación (Maestría) – Programa de Postgrado en Enfermería, Facultad de Ciencias de la Salud, Universidad de Brasíla, Brasíla, 2024.

Introducción: Realizadas en contextos sociales complejos, compitiendo por recursos y liderazgo político, las evaluaciones se han formulado utilizando diversos marcos éticos, políticos y metodológicos. En este contexto, surge la necesidad de incorporar estudios de meta-evaluación como una forma de validar y mejorar los estudios de evaluación en salud. **Objetivo:** Mapear las evidencias científicas sobre el uso de la meta-evaluación en el área de la salud. **Método:** Este estudio realiza una *Scoping Review* según la propuesta metodológica del *Joanna Briggs Institute (JBI)*, informada de acuerdo con los estándares establecidos por el *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR) Checklist*. **Resultado:** Se identificaron un total de 271 estudios potenciales, de los cuales 35 fueron considerados elegibles para análisis. Los resultados se organizaron y presentaron en base a las características descriptivas de los estudios (año, país, revistas de publicación) y la categorización temática, mediante análisis cualitativo, abordando las características de la meta-evaluación (conceptos utilizados, objetivos, sujetos, estándares aplicados, aspectos metodológicos, desafíos percibidos, contribuciones potenciales y lecciones aprendidas). La mayoría de los estudios se realizaron en Brasil, concentrados en el período de 2014 a 2023 y publicados en inglés. Los temas prevalentes fueron Formación Profesional y Atención Primaria de Salud, junto con el concepto de meta-evaluación propuesto por M. Scriven. Se observó una predominancia en el análisis de programas y el uso de los estándares establecidos por el *Joint Committee on Standards for Educational Evaluation (JCSEE)*, con énfasis en el principio de Utilidad. Metodológicamente, prevaleció el enfoque cuantitativo-cualitativo, las evaluaciones sumativas y la revisión documental. Entre los desafíos percibidos, contribuciones potenciales y lecciones aprendidas, destacaron los aspectos metodológicos y la participación de las partes interesadas. **Conclusión:** Los resultados revelan cómo se ha utilizado la meta-evaluación en el contexto de la salud, resaltando la creciente relevancia y aplicación de esta práctica para mejorar la calidad y eficacia de las evaluaciones. Se identificaron los principales conceptos, métodos y contextos en los cuales se ha empleado la meta-evaluación, además de destacar desafíos y oportunidades para su mejora. Se enfatiza la importancia de aplicar estándares como los del JCSEE, así como la necesidad de un mayor rigor metodológico y la participación de las partes interesadas en la meta-evaluación. Este estudio buscó contribuir a la comprensión del panorama de la meta-evaluación en salud, reconociendo la necesidad continua de nuevas aproximaciones y revisiones.

Descriptor: Evaluación en Salud; Mejoramiento de la Calidad; Literatura de Revisión como Asunto; Meta-evaluación; Salud.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Etapas percorridas para a aperfeiçoamento e definição da estratégia de busca.

Figura 2. Diagrama de fluxo relacionado ao processo de inclusão e exclusão dos estudos da Revisão de Escopo (PRISMA, 2020).

Figura 3. Distribuição geográfica dos estudos.

Figura 4. Distribuição percentual do idioma dos estudos.

Figura 5. Distribuição nominal e percentual das áreas temáticas.

Figura 6. Distribuição percentual das categorias de desafios identificados.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Descrição da estratégia PCC.

Quadro 2. Descrição da estratégia de busca nas fontes de dados.

Quadro 3. Síntese descritiva e percentual dos conceitos de meta-avaliação utilizados.

Quadro 4. Síntese descritiva e percentual do objeto e objetivo da meta-avaliação.

Quadro 5. Síntese descritiva e percentual dos princípios ou componentes aplicados.

Quadro 6. Síntese da abordagem metodológica utilizada pelos estudos.

Quadro 7. Síntese descritiva e percentual dos desafios identificados.

Quadro 8. Síntese das contribuições dos estudos para o incremento das meta-avaliações.

Quadro 9. Síntese das lições aprendidas por categoria.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Distribuição dos estudos por ano de publicação.

Gráfico 2. Distribuição dos estudos por fonte de publicação.

Gráfico 3. Distribuição dos instrumentos e técnicas utilizados.

LISTA DE SIGLAS

AEA	<i>American Evaluation Association</i>
APS	Atenção Primária à Saúde
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
CASP	<i>Critical Appraisal Skills Programme</i>
CDC	<i>Centers for Disease Control and Prevention</i>
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CGU	Controladoria Geral da União
CWB	<i>Children's Well-Being</i>
DALAC	Diretrizes de Avaliação para a América Latina e Caribe
DCNTs	Doenças Crônicas não Transmissíveis
DECS	Descritores em Ciências da Saúde
DPAB	Diretrizes para Avaliação no Brasil
ECOMPASS	<i>Evaluation of Programmes in Complex Adaptive Systems</i>
ESF	Estratégia Saúde da Família
FACNF	<i>Framework for the Assessment of Children in Need and Their Families</i>
JBI	<i>Joanna Briggs Institute</i>
JSCEE	<i>Joint Committee on Standards for Educational Evaluation</i>
MESH	<i>Medical Subject Headings</i>
OECD	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
OSF	<i>Open Science Framework</i>
PMAQ-AB	Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica
PNDS	Plano Nacional de Desenvolvimento Sanitário
PRISMA-ScR	<i>Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR) Checklist</i>
PROESF	Projeto de Expansão da Estratégia Saúde da Família
RBMA	Rede Brasileira de Monitoramento e Avaliação
ScR	<i>Scoping Review</i>
SHCP	<i>School Health Curriculum Project</i>
SUS	Sistema Único de Saúde
UFE	<i>Utilization Focused Evaluation</i>

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	15
2. OBJETIVOS	21
2.1. Geral	21
2.2. Específicos	21
3. MATERIAL E MÉTODOS	22
3.1. Tipo de Estudo	22
3.2. Formulação da Pergunta de Pesquisa	22
3.3. Protocolo e Registro	23
3.4. Critérios de Elegibilidade	23
3.5. Estratégia de Busca	23
3.6. Fonte de Dados	25
3.7. Seleção das Fontes de Evidências	27
3.8. Descrição das Variáveis	28
3.9. Síntese e Apresentação dos Resultados	28
3.10. Aspectos Éticos	29
4. RESULTADOS	30
4.1. Seleção das Fontes de Evidências	30
4.2. Características das Fontes de Evidências	32
4.3. Apresentação dos Resultados	32
4.3.1. Distribuição Geográfica	32
4.3.2. Ano de Publicação	33
4.3.3. Idioma	33
4.3.4. Fontes de Publicação	34
4.3.5. Área Temática	34
4.3.6. Conceitos de Meta-avaliação apresentados	36
4.3.7. Objetivo e Objeto da Meta-avaliação	38
4.3.8. Padrões de Meta-avaliação Aplicados	41
4.3.9. Aspectos Metodológicos	42
4.3.10. Desafios Identificados	44

4.3.11. Contribuição para Futuros Estudos	48
4.3.12. Lições Aprendidas	53
5. DISCUSSÃO	58
6. PONTOS FORTES E LIMITAÇÕES	68
7. CONCLUSÃO	69
8. REFERÊNCIAS	71
9. APÊNDICES	
APÊNDICE A – Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR) Checklist	80
APÊNDICE B – Fontes de informação, estratégias de busca, data da realização da busca e número de estudos identificados	82
APÊNDICE C – Formulário de extração dos dados	84
APÊNDICE D – Artigos excluídos e razões para exclusão (n=33)	85
APÊNDICE E – Caracterização dos Estudos.....	88
Parte 1 - Código e Título do Estudo, Autor(es), Ano de Publicação, Periódico, Idioma e País.....	88
Parte 2 - Código do Estudo, Área Temática, Objetivo do Estudo, Objeto e Conceito da Meta-Avaliação.....	94
Parte 3 - Código do Estudo, Padrões de Meta-Avaliação Aplicados, Aspectos Metodológicos, Desafios Percebidos; Contribuições dos Estudos e Lições Aprendidas.....	103
APÊNDICE F – Comprovante de submissão de manuscrito na Revista Meta-Avaliação em 24 de julho de 2024.....	120

1. INTRODUÇÃO

A importância dos estudos avaliativos tem se mostrado cada vez maior no Brasil e no mundo. Nas últimas décadas, devido à expansão das políticas públicas, fortalecimento da sociedade civil, cooperação internacional e avanços no setor privado, as avaliações ganharam mais projeção e notoriedade. Realizadas em contextos sociais complexos, disputando por recursos e protagonismo político, as avaliações têm sido formuladas em diferentes quadros éticos, políticos e metodológicos no Brasil. Esta pluralidade é observada nas publicações científicas e institucionais que tratam do assunto, bem como nos canais de imprensa, frequentemente ocupados por artigos baseados em avaliações de políticas e programas (SILVA *et al.*, 2020).

O termo ‘avaliar’, originário do latim ‘*a-valere*’ (dar valor a), possui inúmeras definições. Segundo Hartz (1997), apesar de a avaliação ser uma atividade natural e inerente ao processo de aprendizado, seu conceito ainda é vasto e engloba realidades diversas. Em sua raiz etimológica, avaliar está associada à atribuição de valor, preço ou valia a algo; contudo, em sua evolução semântica, o termo abrange também a capacidade de formar conceitos, fazer conjecturas ou determinar a qualidade, extensão e intensidade de algo. Devido à diversidade de objetos e tipologias abordadas pela avaliação, seu conceito é historicamente variável, refletindo as diferentes abordagens e perspectivas teórico-metodológicas associadas àqueles que a definem e aos campos do conhecimento aos quais pertencem (OLIVEIRA, 2023).

Dentre as definições possíveis e existentes sobre avaliação em saúde, destaca-se a proposta por Champagne *et al.* (2011) na qual avaliar consiste na emissão de um juízo de valor sobre uma intervenção, capaz de fornecer informações cientificamente válidas e socialmente legítimas, possibilitando aos diferentes atores envolvidos a construção de um julgamento que se traduza em ações. Scriven (2018) define a avaliação como o processo pelo qual se determina o mérito, importância e valor das coisas, resultando em produtos conhecidos como avaliações. Ele observa que, ao longo da história, a avaliação tem sido uma prática intrínseca em todos os ofícios humanos.

Guba e Lincoln (1989) delinearam a evolução do processo de avaliação em quatro gerações distintas: a primeira, de 1910 a 1930, é caracterizada pela criação e utilização de instrumentos de mensuração; a segunda, de 1930 a 1960, é marcada pelo contexto pós-guerra e pela transformação do papel do Estado, que introduz o conceito de Avaliação de Programas

Públicos, destacando-se pela ênfase na descrição; a terceira geração, de 1960 a 1990, incorpora o julgamento com base em padrões, com o objetivo de auxiliar a tomada de decisão; e a quarta geração, a partir dos anos 1990, caracteriza-se pela negociação, promovendo a participação ativa das partes interessadas nas políticas, programas e ações avaliadas.

Hartz (2009) denomina de 'avaliação emancipadora' a quinta geração de avaliação, originalmente proposta por Bouchard e Fontan (2008). Essa geração integra elementos das gerações anteriores, com um foco explícito no empoderamento dos participantes por meio do processo avaliativo. Seu principal objetivo é auxiliar os grupos sociais envolvidos a compreenderem melhor seus próprios problemas e a explorarem maneiras de transformá-los em seu benefício. Cruz (2020) destaca a importância da avaliação participativa dentro desse contexto, sublinhando seu papel na criação de conexões, na horizontalização do diálogo e no compartilhamento de saberes, promovendo assim a geração de conhecimento e significado.

No âmbito da avaliação em saúde, o processo passou a ser objeto de estudo e pesquisa a partir de três vertentes que emergiram nos anos 1960. Segundo Vieira e Furtado (2020), a primeira, oriunda da clínica, por meio das contribuições de Avedis Donabedian que sistematizou as diversas abordagens propostas para avaliação da qualidade do cuidado médico; a segunda, oriunda da epidemiologia, que passou a incorporar como objeto de análise a investigação em serviços de saúde, incluindo a avaliação; e a terceira, influenciada pelas pesquisas avaliativas em educação e psicologia, desenvolvidas por grupos multidisciplinares reunidos em torno de associações.

Ainda segundo os autores, entre 1997 e 2000 foram propostos diversos esquemas para padronizar ou orientar a realização de avaliações de programas de saúde, incluindo a abordagem realista de Ray Pawson (1997), o esquema analítico de Glasgow *et al.* (1999), o modelo de avaliação de intervenções complexas por meio de desenhos observacionais de Campbell *et al.* (2000), e o framework para avaliação em saúde pública do CDC (1999). Este último modelo é estruturado em seis etapas interdependentes e sequenciais: 1. Envolver as partes interessadas, 2. Descrever o programa, 3. Focalizar o design de avaliação, 4. Reunir dados confiáveis, 5. Justificar conclusões e, 6. Garantir a utilização e divulgação dos resultados). Habicht *et al.* (1999) também propuseram um esquema analítico para escolha da estratégia de investigação, alinhado com a pergunta da avaliação, que inclui definir indicadores de interesse e o tipo de inferência a ser feita, além de introduzir conceitos de adequação e plausibilidade além da probabilidade para a inferência.

Para Tanaka e Tamaki (2012), a incorporação da pesquisa avaliativa no processo de gestão tem o papel de fornecer elementos de conhecimento para subsidiar a tomada de decisão, aumentando a eficiência, eficácia e efetividade das atividades desenvolvidas pelo serviço/organização, considerando as necessidades de saúde da população e metas definidas, e envolvendo todos os interessados para viabilizar a implementação das decisões tomadas. Segundo Hartz (2012), a avaliação de programas e de outras intervenções em saúde desempenha um papel fundamental na tomada de decisões, na alocação de recursos e na melhoria contínua dos serviços de saúde. É importante que o processo avaliativo seja institucionalizado, tornando-se prática de gestão integrada a um sistema organizacional que se aproprie dos resultados e conhecimentos produzidos, consolidando-se como um importante instrumento de controle social.

Apesar da relevância e crescente inserção dos estudos avaliativos nos cenários nacional e internacional de políticas e gestão em saúde, não há garantia de sua efetiva utilização para a real qualificação dos sistemas avaliativos. É preciso reconhecer que a qualidade e validade das avaliações podem apresentar importantes variações. Santos *et al.* (2021) destacam que a preocupação com a qualidade das avaliações decorre não apenas dos recursos e esforços exigidos por elas, mas da influência de seus resultados na validação de escolhas estratégicas e da necessidade de assegurar que sejam conduzidas de acordo com as melhores práticas de investigação.

Oliveira (2023) reforça que a avaliação, longe de ser uma mera atividade técnica, está intrinsecamente ligada a questões políticas, éticas e intencionais, podendo desempenhar papéis cruciais na formulação e implementação de modelos de sociedade. Acrescenta que confiar nos resultados de avaliações sem uma análise sistemática que revele sua relevância, confiabilidade e justiça é um risco para todos, incluindo gestores, implementadores de políticas públicas, consumidores e público em geral. Para Silva *et al.* (2020), os estudos avaliativos no Brasil enfrentam limitações e distorções, não sendo raro o uso de avaliações para manipular a opinião pública, reforçando que a prática e uso das avaliações podem ser tanto luminosos quanto sombrios. A qualidade das avaliações tem sido objeto de debate mundial desde a década de 1960, provocando avaliadores a estabelecer padrões de legitimidade, qualidade técnico-científica e ética para os estudos avaliativos.

Nesse contexto, surge o conceito de meta-avaliação, definido por Scriven (1991) como uma abordagem sistemática para avaliar avaliações, por meio da descrição, julgamento e síntese

das funções e práticas de uma avaliação, utilizando critérios e padrões previamente estabelecidos e validados. Definição semelhante à proposta por Stufflebeam (2001), que a descreve como um processo de descrição, julgamento e síntese de um estudo ou qualquer outro procedimento avaliativo, fundamentada em padrões e critérios propostos e validados pelas associações profissionais e outros organismos auditores. Vale ressaltar que a expressão ‘avaliar a avaliação’, cunhada e popularizada por Scriven em 1969, foi antecipadamente proposta pelo educador Pedro Orata na década de 40, ao discutir a transição terminológica de teste e medida para avaliação na época (FURTADO, 2022).

Cabe observar que a meta-avaliação pode ser somativa ou formativa. A abordagem somativa é realizada após a finalização do processo avaliativo, por meio da análise de todo o material disponível que retrate a avaliação desenvolvida (relatórios, bancos de dados, registros, depoimentos etc.). Já a abordagem formativa ocorre durante o processo avaliativo, com acompanhamento contínuo e sistemático, permitindo revisão e aperfeiçoamento do método e dos instrumentos em tempo real, identificação dos problemas e utilização dos resultados (DIAS SOBRINHO, 2003).

Do ponto de vista prático, a institucionalização da meta-avaliação possibilita às organizações a implementação e governança de sistemas de avaliação éticos, efetivos e eficientes. Scriven (2018), defende que a meta-avaliação é o imperativo profissional da avaliação, evidenciando que a avaliação é autorreferente e transcende a mera aplicação para terceiros. Assim, a meta-avaliação é um campo de estudo dedicado à avaliação sistemática e crítica de avaliações existentes, conduzida com base em procedimentos ou critérios pré-definidos para coletar, analisar e interpretar dados de maneira organizada e metodológica. Portanto, não se baseia em impressões subjetivas ou observações casuais, mas em um processo reflexivo, estruturado e planejado, que inclui o questionamento de posições subjacentes, a identificação de possíveis vieses, e a análise da consistência lógica e da força das evidências apresentadas. Esta busca por referências sólidas, guias, padrões e normas para orientar a prática avaliativa tem sido cada vez mais incorporada por organizações globais, regionais e nacionais (SILVA *et al.*, 2020; FURTADO, 2022).

Desde a emergência do conceito de meta-avaliação nos anos 1960, muitas associações profissionais e organismos internacionais construíram referências, guias, padrões orientadores, diretrizes e normas para balizar a prática avaliativa. Dentre as opções para realização de meta-avaliação, tais como a Lista-Chave de Verificação da Avaliação de Scriven (*Key Evaluation*

Checklist), Critérios Fundamentais de Davidson e Diretrizes para Avaliação para a América Latina e Caribe, o marco referencial mais conhecido é o proposto pelo *Joint Committee on Standards for Educational Evaluation* (JCSEE), no qual 30 padrões são agrupados em cinco categorias ou princípios, essenciais e determinantes para a qualidade de um estudo avaliativo, sendo eles: Utilidade; Exequibilidade ou factibilidade; Propriedade; Precisão; Responsabilidade. De acordo com o JCSEE, referência na área desde 1975, os Padrões de Avaliação identificam e definem a qualidade da avaliação, além de guiarem os avaliadores e usuários na busca por essa qualidade. (YARBROUGH *et al.*, 2010)

Verifica-se que a meta-avaliação é uma disciplina que desempenha um importante papel na avaliação da qualidade dos processos de avaliação em si. Ela visa entender como as avaliações são concebidas, implementadas e interpretadas, bem como seu impacto e eficácia em relação aos objetivos estabelecidos. Desta forma, a meta-avaliação busca responder a perguntas críticas, tais como: Quais foram as abordagens metodológicas utilizadas? Os critérios de avaliação foram apropriados? As recomendações foram implementadas? Os resultados da avaliação foram utilizados para a tomada de decisões?

Segundo Hartz *et al.* (2021), a incorporação da meta-avaliação é fundamental para o aperfeiçoamento e desenvolvimento dos sistemas de saúde, uma vez que a sua ausência permite a consideração de práticas avaliatórias inconsistentes e, por consequência, a tomada de decisões equivocadas por parte dos gestores, gerando desperdícios e consequências negativas sobre a saúde da população). As autoras recomendam incentivar o uso da meta-avaliação como uma ferramenta de aprimoramento da saúde pública, de forma a evitar que avaliações inconsistentes ou enviesadas influenciem negativamente as decisões dos gestores. No entanto, Hartz (2008) ressalta a importância de não subestimar a complexidade da meta-avaliação, apesar da aparente simplicidade das definições sobre sua realização; enfatizando a necessidade de uma reflexão cuidadosa e uma investigação minuciosa das práticas acadêmicas e funcionais envolvidas.

Para Oliveira (2023), questões sobre ‘o que é’ e ‘como se realiza’ meta-avaliação ainda são comuns entre pesquisadores da avaliação de diversos contextos. Possivelmente, segundo o autor, devido à falta de conhecimento ou de acesso a produções nacionais mais robustas sobre o tema, que leva a um desconhecimento dos benefícios que a prática meta-avaliativa pode trazer para suas atividades avaliativas cotidianas. Neste sentido, este estudo emerge da necessidade de reflexão sobre como a meta-avaliação tem sido utilizada na área da saúde. Quais são as evidências científicas sobre o uso da meta-avaliação na área da saúde? Quais métodos têm sido

utilizados nos estudos meta-avaliativos em saúde? Quais são as possíveis contribuições destes estudos para o incremento da meta-avaliação na área da saúde? Assim, esta revisão visa mapear as evidências científicas sobre o uso da meta-avaliação na área da saúde.

2. OBJETIVOS

2.1 GERAL

- Mapear e analisar as evidências científicas sobre o uso da meta-avaliação na área da saúde.

2.2 ESPECÍFICOS

- Sintetizar os achados para melhor compreensão do cenário e contexto do uso da meta-avaliação em saúde;
- Identificar métodos utilizados nos estudos meta-avaliativos em saúde e,
- Identificar possíveis contribuições dos estudos para o incremento das meta-avaliações em saúde.

3. MATERIAIS E MÉTODO

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de uma Revisão de Escopo (*Scoping Review* - ScR), cuja sistematização está baseada no referencial do JBI (*Joanna Briggs Institute*), com o objetivo de mapear um campo de pesquisa, sem distinção entre tipos de estudos e métodos utilizados, viabilizando a identificação dos conceitos básicos, síntese de evidências disponíveis e lacunas de conhecimento acerca do campo pesquisado (MUNN, 2022). As Revisões de Escopo podem ser conduzidas com diversos propósitos, incluindo a avaliação da extensão, alcance e natureza das evidências sobre um determinado tema, a determinação da viabilidade de uma revisão sistemática, a síntese de descobertas de um conjunto heterogêneo de conhecimentos em métodos ou disciplinas, e a identificação de lacunas na literatura para orientar pesquisas futuras (TRICCO *et al.*, 2016).

No presente estudo, a ScR seguirá as etapas propostas por Arksey e O'Malley (2005) e Levac *et al.* (2010), considerando as melhorias propostas por Peters *et al.* (2020), orientada pela lista de verificação *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews e Meta-Analyses Extension for Scoping Reviews*, (PRISMA-ScR) (TRICCO *et al.*, 2018), contemplando as seguintes etapas: 1. Formulação da pergunta de pesquisa; 2. Identificação de estudos relevantes; 3. Seleção dos estudos; 4. Extração e codificação dos dados; 5. Análise e interpretação dos resultados. (Anexo A).

3.2 FORMULAÇÃO DA PERGUNTA DA PESQUISA

Neste estudo, a pergunta buscou sintetizar e traduzir o objetivo da Revisão de Escopo, elaborada por meio do mnemônico PCC - (População - Conceito - Contexto), acrescida do resultado de interesse em questão (PETERS *et al.*, 2020):

Quadro 1. Descrição da estratégia PCC.

Pergunta	Quais são as evidências científicas disponíveis sobre a utilização da meta-avaliação em saúde?
P (população)	Estudos Meta-Avaliativos
C (conceito)	Usos da Meta-Avaliação
C (contexto)	Área da Saúde
Resultado de Interesse	Mapeamento do uso da meta-avaliação em estudos avaliativos na área da saúde

A estratégia de pesquisa construída sustenta-se no seguinte conceito-chave:

Meta-Avaliação – definida por Scriven (1991) como avaliação da avaliação; um processo que descreve, julga e sintetiza as funções e práticas de uma avaliação, utilizando-se de padrões e critérios previamente propostos e validados.

3.3 PROTOCOLO E REGISTRO

As bases JBI *Evidence Synthesis*, *The Cochrane Database of Systematic Reviews* e *Campbell Library* foram consultadas e não foram encontradas revisões com o mesmo objeto deste estudo. Adicionalmente, em 8 de fevereiro de 2023, verificou-se na *Open Science Framework* (OSF) que não havia registros de protocolos similares.

Com base nisso, em 16 de fevereiro de 2023, procedeu-se ao registro do protocolo na *Open Science Framework* (OSF), sob o número DOI **10.17605/OSF.IO/YW6EQ**. O registro na OSF visa garantir a transparência e a replicabilidade nos estudos científicos, permitindo a colaboração entre pesquisadores, o compartilhamento público das informações do estudo e a replicação da estratégia de pesquisa.

3.4 CRITÉRIOS DE ELEGIBILIDADE

Considerou-se como critérios de inclusão estudos de meta-avaliação na área da saúde, abrangendo abordagens quantitativas ou qualitativas, independentemente do método utilizado. Foram incluídos artigos em fase de *preprint*, teses e dissertações (literatura cinzenta), disponíveis integralmente e *online*, sem restrição temporal, nos idiomas português, espanhol, francês e inglês.

Foram excluídos deste estudo ensaios teóricos, editoriais, capítulos de livros, manuais e opiniões de especialistas.

3.5 ESTRATÉGIA DE BUSCA

A seleção dos termos mencionados no mnemônico PCC conduziu o início da procura nas bases de dados. Realizou-se pesquisa sobre os descritores com vocabulário controlado disponíveis nos tesouros DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) e MeSH (*Medical Subject Headings*), combinando palavras-chaves e os operadores booleanos AND e OR. Com a assessoria de um bibliotecário especializado em pesquisas na área da saúde, ajustou-se a estratégia de busca da seguinte forma (Figura 1):

- Estratégia 1 (Piloto):

A pesquisa e seleção dos descritores disponíveis nos tesauros DeCS e MeSH foi iniciada e, ambas plataformas não contemplam o termo ‘meta-avaliação’ como opção de descritor controlado. Optou-se pela busca de termos aproximados e/ou relacionados ao tema, que também haviam sido utilizados em artigos e referencial bibliográfico pesquisado anteriormente. Desta forma, com o auxílio do bibliotecário, foi definida a primeira estratégia de busca, utilizando a seguinte combinação na base PubMed:

Search: ((Health Evaluation) OR (program evaluation) OR Meta-Evaluation) AND (methods OR (Reference Standards) OR (Evaluation Studies as Topic)) AND (Health Systems)

A estratégia demonstrou-se excessivamente ampla, resultando na recuperação de mais de 64 mil (64.041) arquivos. Diante disso, optou-se por reduzir a explosão dos termos, delimitando a busca como os termos entre aspas, com objetivo de aprimorar a recuperação de arquivos.

- Estratégia 2 (Refinamento):

Diante do exposto, em conjunto com o bibliotecário, uma nova estratégia de busca foi delimitada:

Search: (("Health Evaluation") OR ("program evaluation") OR Meta-Evaluation) AND (methods OR (Reference Standards) OR (Evaluation Studies as Topic)) AND (Health Systems)

Nesta configuração foram resgatados 5.796 arquivos. Buscou-se então compreender a acurácia dos descritores definidos e, ao se aprofundar na hierarquia destes descritores, bem como no conceito que os definiam (na base DeCS), verificou-se um viés de busca e ‘contaminação’ do resultado preliminar, uma vez que termos como ‘avaliação em saúde’ ou ‘estudos avaliativos’, não possuem hierarquia e conceito compatíveis com o objeto desta Revisão de Escopo. Assim, uma nova estratégia foi definida.

- Estratégia 3 (Final):

Após o alinhamento de conceito e hierarquia dos descritores, optou-se pela exploração do termo meta-avaliação de forma direta e ampla, uma vez que este é o objeto da Revisão de Escopo, utilizando a seguinte estratégia de busca:

Search: ((metaevaluation) OR ("meta-evaluation")) AND (health)

Nesta busca, 47 arquivos foram elencados na base PubMed. Em conjunto com o bibliotecário, optou-se por replicar esta estratégia nas demais bases para a constituição do corpus deste estudo.

Figura 1. Etapas percorridas para a aperfeiçoamento e definição da estratégia de busca.



3.6 FONTE DE DADOS

Após definição da estratégia, iniciou-se a busca nas bases multidisciplinares de ciências da saúde e em outros repositórios (para pesquisa na literatura cinzenta), de forma a contemplar estudos disponíveis na: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Public Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (PubMed), *Scopus*, *Web of Science*, Medrxiv (artigos em fase de pré-publicação ou preprint) e, Repositórios internacionais dos continentes (Anexo B):

- Europeu: DART-Europe E-Theses Portal, Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP) e Electronic Theses Online Service (EThOS);
- Africano: National ETD Portal South African Theses and dissertations;
- América do Norte: Theses Canada – Library and Archives Canada;

- América do Sul: Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES);
- Unisa - Library & Information Service;
- HAL Open Science e,
- RDA Research Data Alliance.

O detalhamento da estratégia de busca para cada plataforma está especificado no Quadro 2.

Quadro 2. Descrição da estratégia de busca nas fontes de dados.

Base de Dados	Estratégia de Busca
(Data Sources)	(Query)
Scopus	TITLE-ABS-KEY (("meta-evaluation" OR "méta-évaluation" OR "meta-avaliação" OR metaevaluation OR métaévaluation OR metaavaliação) AND (health OR salud OR saúde OR santé))
Web of Science	[TOPIC] ("meta-evaluación" OR "meta-evaluation" OR "méta-évaluation" OR "meta-avaliação" OR metaevaluación OR metaevaluation OR métaévaluation OR metaavaliação) AND (health OR salud OR saúde OR santé)
Portal Regional da BVS	TITLE, ABSTRACT, SUBJECT ("meta-evaluation" OR "méta-évaluation" OR "meta-avaliação" OR metaevaluation OR métaévaluation OR metaavaliação) AND (health OR salud OR saúde OR santé)
PubMed	[ALL FIELDS] ("meta-evaluación" OR "meta-evaluation" OR "méta-évaluation" OR "meta-avaliação" OR metaevaluación OR metaevaluation OR métaévaluation OR metaavaliação) AND (health OR salud OR saúde OR santé)
Scielo	[All Indexes] ("meta-evaluación" OR "meta-evaluation" OR "méta-évaluation" OR "meta-avaliação" OR metaevaluación OR metaevaluation OR métaévaluation OR metaavaliação) AND (health OR salud OR saúde OR santé)
Eric	[Collection] ("meta-evaluación" OR "meta-evaluation" OR "méta-évaluation" OR "meta-avaliação" OR metaevaluación OR metaevaluation OR métaévaluation OR metaavaliação) AND (health OR salud OR saúde OR santé)
Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP)	Search: (metaevaluation OR metaavaliação) AND (health OR saúde)
MedRxiv	[Terms & Keywords] ("meta-evaluation" OR metaevaluation) AND health"

Theses Canada – Library and Archives Canada	Search term(s): ("meta-evaluación" OR "meta-evaluation" OR "méta-évaluation" OR "meta-avaliação" OR metaevaluación OR metaevaluation OR métaévaluation OR metaavaliação) AND (health OR salud OR saúde OR santé).
Ethos	Search: (metaevaluation AND health)
National ETD Portal South African theses and dissertations	Search: (metaevaluation AND health)
DART-Europe E-Theses Porta	Search: (metaevaluation AND health)
Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).	Search: (metaevaluation AND health)
Unisa - Library & Information Service	Search: (metaevaluation AND health)
HAL Open Science	Search: (metaevaluation AND health)
RDA Research Data Alliance	Search: (metaevaluation AND health)

3.7 SELEÇÃO DAS FONTES DE EVIDÊNCIA

O resultado da busca em cada uma das bases de informação foi exportado para o *Software Rayyan*, escolhido por sua capacidade de exportação ilimitada de referências na versão gratuita, fácil navegação, ferramenta de cegamento e possibilidade de exportar resultados em formato de planilha Excel. A análise foi realizada por dois pesquisadores, de forma independente e cegada, em duas fases: Fase 1 (leitura de títulos e resumos) e Fase 2 (leitura de texto completo). Tanto na Fase 1 quanto na Fase 2, a análise foi realizada em duplicata, com ambas as pesquisadoras revisando os mesmos artigos e resolvendo divergências por consenso (Peters *et al.*, 2020).

Inicialmente, a Pesquisadora 1 utilizou a ferramenta automática do *Rayyan* para detectar duplicatas, identificando 157 estudos duplicados, resultando em 114 artigos para avaliação na Fase 1. Em seguida, as pesquisadoras se reuniram para alinhar o conceito de meta-avaliação adotado para esta revisão (Scriven, 1991) e definir os critérios de inclusão e exclusão para as duas fases de seleção.

Durante a Fase 1, um teste de calibragem foi conduzido para identificar e resolver dificuldades e dúvidas. Os pesquisadores revisaram todas as referências de forma independente

e cegada, e, após desativar a ferramenta de cegamento, resolveram os conflitos em uma reunião de consenso.

Na Fase 2, os pesquisadores analisaram, de forma independente e cegada, o texto completo dos 68 artigos selecionados na fase anterior. Outra reunião de alinhamento foi realizada para garantir o seguimento dos critérios de inclusão e exclusão. O *Rayyan* permitiu inserir rótulos específicos para cada referência, fixando os motivos de exclusão, e adicionar observações livres sobre dúvidas residuais ou informações importantes.

Finalizada a Fase 2, foi realizada uma reunião de consenso para resolver discordâncias sobre a inclusão ou exclusão de artigos. Em ambas as fases, não foi necessária a intervenção de um terceiro pesquisador. Como resultado, 35 artigos foram incluídos na revisão.

3.8 DESCRIÇÃO DAS VARIÁVEIS

A abordagem JBI sinaliza que existem inúmeras possibilidades dos dados serem analisados em uma Revisão de Escopo, a depender do propósito da revisão e do próprio julgamento dos autores. Podem ser realizadas análises mais aprofundadas, como análise de conteúdo qualitativa descritiva, fornecendo um resumo dos dados codificados. No entanto, em revisões de escopo, a análise acontece geralmente de forma descritiva, pois a avaliação das evidências se encaixaria mais apropriadamente nos objetivos de uma revisão sistemática. (PETERS, *et al.*, 2020).

Considerando essas recomendações, bem como as diretrizes estabelecidas pelo PRISMA-ScR (TRICCO *et al.*, 2018), procedeu-se à descrição e análise das evidências identificadas, através do agrupamento, síntese e relato dos resultados. Para tal, foi elaborado um formulário para a extração das informações pertinentes (ANEXO C), assim como uma planilha em Excel para o agrupamento e compilação dos dados (detalhada no item 4.2).

Desta forma, as variáveis incluídas para análise contemplaram: **Código/Título do Estudo; Autor(es); Periódico; Ano; País; Idioma; Área Temática; Conceito de Meta-avaliação utilizado; Objeto e Objetivo da Meta-avaliação; Padrões de Meta-avaliação aplicados; Abordagem Metodológica utilizada; Desafios percebidos; Potenciais Contribuições dos Estudos e Lições Aprendidas.**

3.9 SÍNTESE E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Após a realização da análise, os dados foram organizados de forma que o conteúdo fosse apresentado tanto de forma descritiva/textual, quanto de forma visual por meio de quadros, gráficos e figuras.

3.10 ASPECTOS ÉTICOS

Por se tratar de uma revisão de escopo e não envolver pesquisa com seres humanos, o protocolo do estudo não foi submetido ao Comitê de Ética de Pesquisa (CEP), em conformidade com as Resoluções nº 466, de 12 de dezembro de 2012, e nº 510, de 7 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde.

4. RESULTADOS

4.1 SELEÇÃO DAS FONTES DE EVIDÊNCIA

Após busca nas bases de dados e leitura de títulos e resumos, um total de 71 artigos foram elegíveis para leitura de texto completo, dos quais 68 encontram-se disponíveis. Durante a leitura do texto completo foram aplicados os seguintes critérios de exclusão:

- (1) Estudo não realizou uma meta-avaliação.

Inclui-se nesta categoria os estudos que mencionaram ou recomendaram estudos de meta-avaliação, mas não realizaram a meta-avaliação propriamente; estudos que utilizaram o termo meta-avaliação de forma inadequada, para designar um estudo avaliativo que não envolvia a avaliação de outra avaliação; e estudos que abordaram outro tipo de metodologia não relacionada ao critério (2) abaixo descrito.

- (2) Revisão de literatura, revisão sistemática ou metanálise.

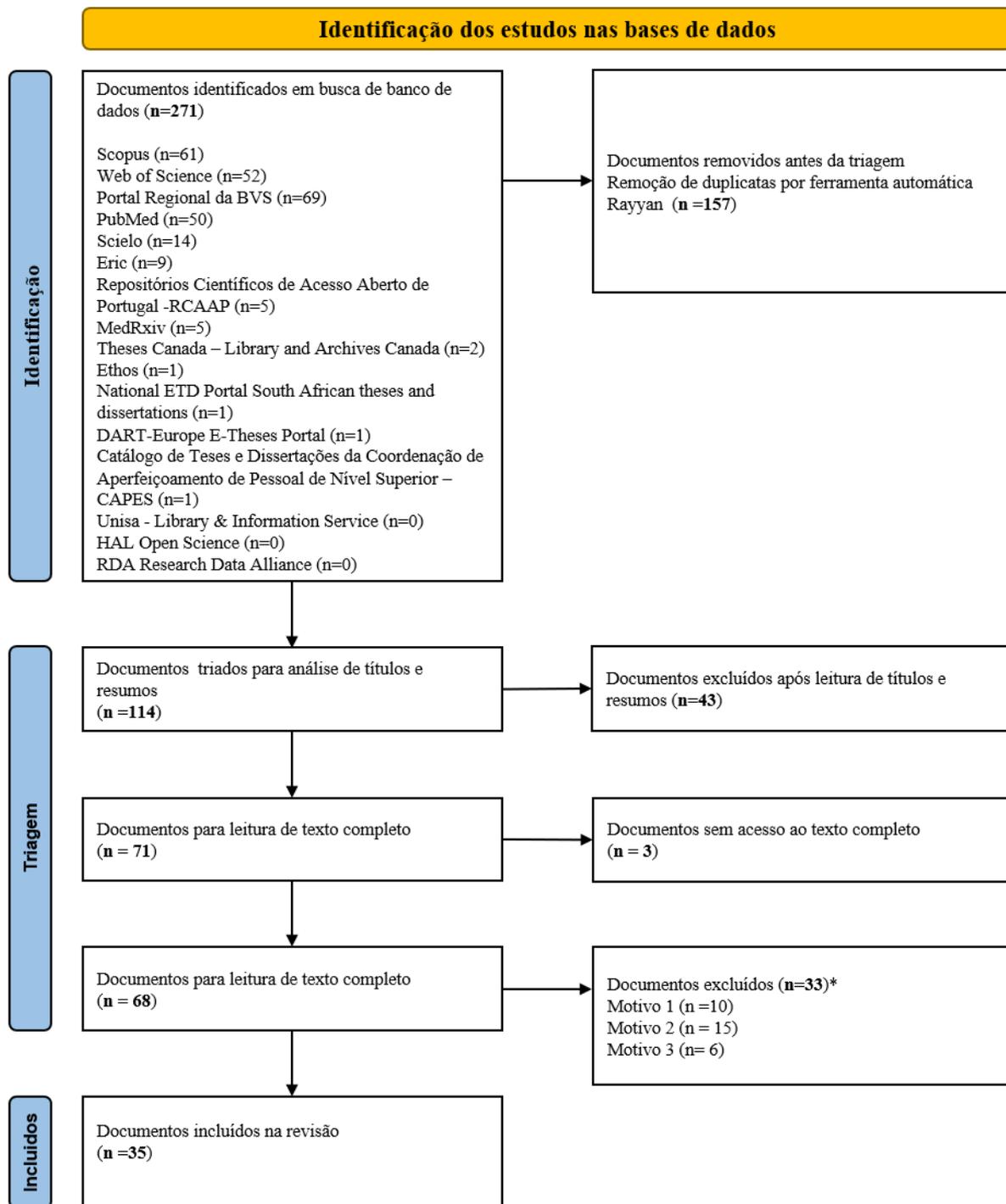
Inclui-se nesta categoria estudos que realizaram apenas revisão bibliográfica ou sistemática, ou que utilizaram o termo meta-avaliação como sinônimo de metanálise.

- (3) Editorial, capítulo de livro, resenha ou artigo de opinião.

Inclui-se nesta categoria os estudos que tratavam de meta-avaliação de forma teórica, sem a aplicação prática do conceito.

Dessa forma, após aplicação dos critérios de exclusão foram incluídos na revisão 35 artigos conforme descrito no Fluxograma a seguir (Figura 2).

Figura 2. Diagrama de fluxo relacionado ao processo de inclusão e exclusão dos estudos da Revisão de Escopo (PRISMA, 2020).



Nota: *As referências completas dos artigos excluídos, bem como o detalhamento dos motivos para sua exclusão está disponível no Anexo D.

4.2 CARACTERÍSTICAS DAS FONTES DE EVIDÊNCIA

As características relacionadas aos estudos incluídos na revisão (n=35) encontram-se descritas no Anexo E, divididas em 3 partes, abrangendo:

Parte 1 - Código e Título do Estudo, Autor(es), Ano de Publicação, Periódico, Idioma e País

Parte 2 - Área Temática, Objetivo do Estudo, Objeto e Conceito da Meta-Avaliação Utilizado

Parte 3 - Padrões de Meta-Avaliação Aplicados, Aspectos Metodológicos, Desafios Percebidos; Contribuições dos Estudos e Lições Aprendidas

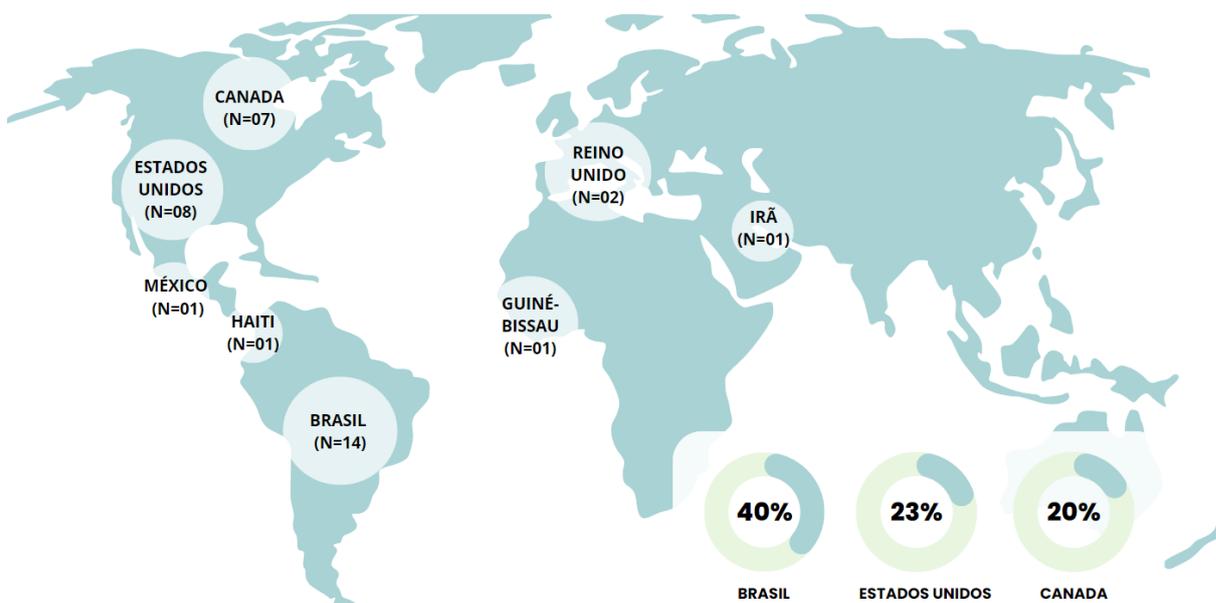
4.3 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

A seguir, são apresentados os resultados dos estudos analisados (n=35), organizados em subtópicos de acordo com as variáveis previamente estabelecidas: Distribuição Geográfica, Ano de publicação, Idioma do Estudo; Periódico; Área Temática; Conceito de Meta-avaliação utilizado; Objeto e Objetivo da Meta-avaliação; Padrões de Meta-Avaliação Aplicados; Abordagem Metodológica Utilizada; Desafios Percebidos; Contribuições e Lições Aprendidas.

4.3.1 Distribuição Geográfica

Em relação à localização e ao país de origem dos estudos incluídos, observa-se uma predominância significativa de publicações provenientes do continente americano (n=31; 89%), com maior concentração no Brasil, seguido pelos Estados Unidos e Canadá. (Figura 3)

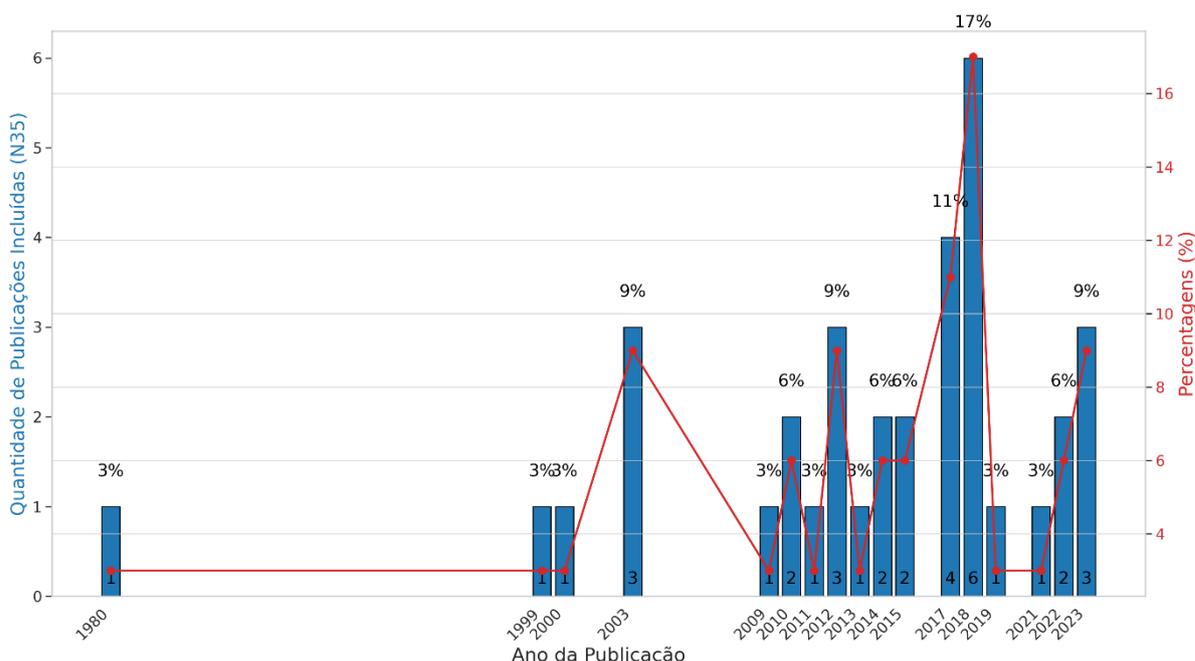
Figura 3. Distribuição geográfica dos estudos.



4.3.2 Ano de Publicação

Em relação ao número de publicações ao longo dos anos, observa-se que a distribuição dos estudos não sofreu grandes variações, apresentando uma leve tendência de aumento, atingindo seu pico no ano de 2018, com 6 estudos (17% das publicações). Destaca-se que 60% das publicações concentraram-se entre no período de 2014 a 2023. (Gráfico 1).

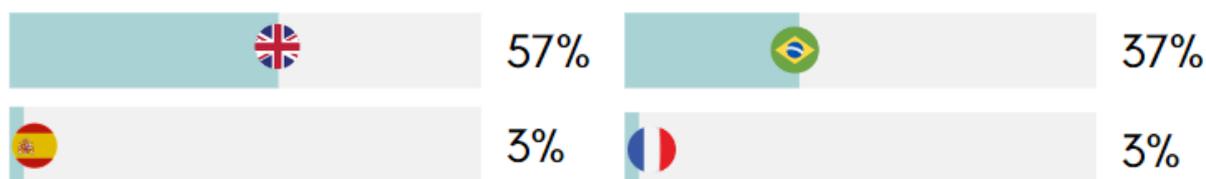
Gráfico 1. Distribuição dos estudos por ano de publicação.



4.3.3 Idioma

Em relação ao idioma dos estudos incluídos, observa-se a predominância da língua Inglesa, com a publicação de 20 estudos; seguidos da língua Portuguesa (13 estudos), Espanhola (1 estudo) e Francesa (1 estudo). (Figura 4)

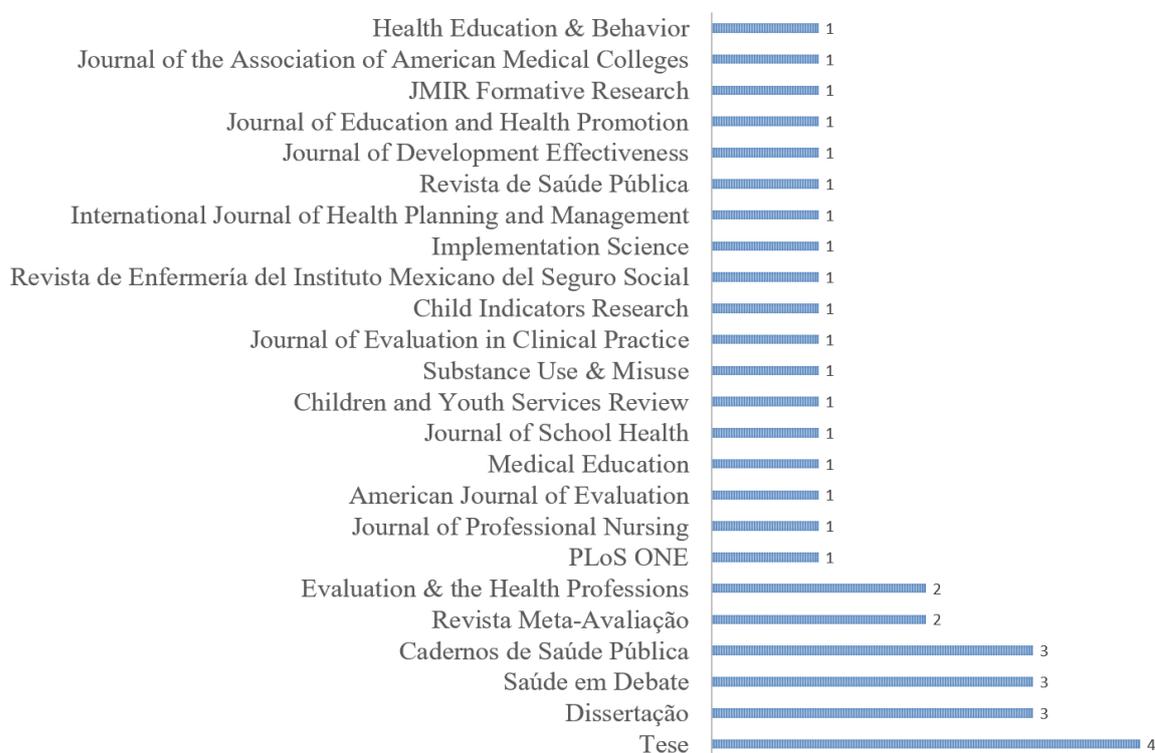
Figura 4. Distribuição percentual do idioma dos estudos.



4.3.4 Fontes de Publicação

Em relação às fontes de publicação, observa-se ampla diversidade, com 22 periódicos listados. As revistas "Saúde em Debate e "Cadernos de Saúde Pública", cada um com 3 estudos, somadas às Teses e Dissertações, representaram 37% do total dos estudos incluídos. Periódicos como "Revista Meta-Avaliação" e "*Evaluation & the Health Professions*", com 2 estudos cada, representaram 12% do total. Os demais periódicos listados, com uma ocorrência cada, representam 2.86% do total. (Gráfico 2)

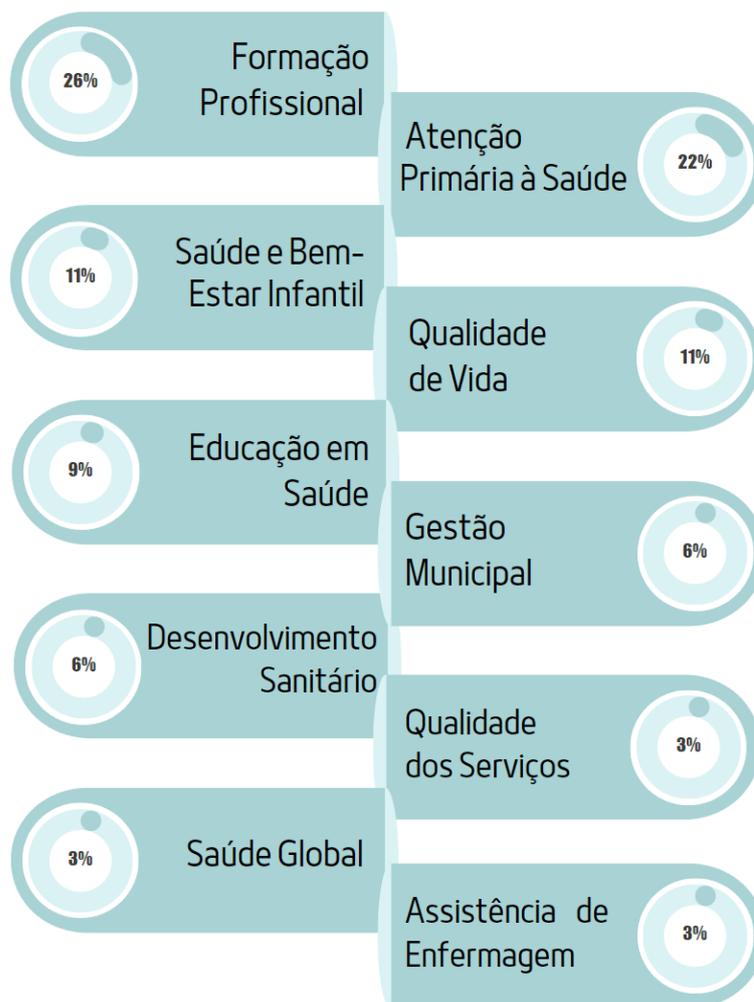
Gráfico 2. Distribuição dos estudos por fonte de publicação.



4.3.5 Área Temática dos Estudos

Em relação às áreas temáticas, foram identificadas e categorizadas dez áreas para agrupamento dos estudos. Observa-se que as quatro primeiras: Formação Profissional, Atenção Primária à Saúde, Saúde e Bem-Estar Infantil e Qualidade de Vida, representaram 70% dos temas abordados pelos estudos. (Figura 5)

Figura 5. Distribuição nominal e percentual das áreas temáticas.



A área temática **Formação Profissional** correspondeu a 26% do total analisado (9 estudos: E3, E10, E18, E19, E22, E23, E26, E31 e E33). A maioria desses estudos foi conduzida no Canadá (5; 56%), seguido pelos Estados Unidos (2), Reino Unido (1) e Irã (1). Neste tema, os estudos abrangeram avaliações relacionadas à Formação Médica; Desenvolvimento de profissionais de saúde e Pós-Graduação Enfermagem.

Atenção Primária à Saúde englobou 21% do total analisado (8 estudos: E4, E9, E12, E13, E17, E21, E27 e E29), todos realizados no Brasil. Os estudos abrangeram avaliações de projetos e programas desenvolvidos no âmbito da saúde pública, com ênfase na Estratégia de Saúde da Família.

Saúde e Bem-estar Infantil correspondeu a 11% do total analisado (4 estudos: E1, E22, E28 e E34). Destes, dois foram liderados pelos Estados Unidos, enquanto Canadá e Reino Unido desenvolveram um estudo cada. As avaliações nessa temática abordaram Sistemas Adaptativos Complexos, "*Child Well-Being*" (Bem-estar Infantil), Vulnerabilidade, Desenvolvimento Infantil e o Bem-estar Familiar.

A temática **Qualidade de Vida** também abrangeu 11% do total analisado (4 estudos: E2, E6, E20 e E25), todos realizados no Brasil. Esses estudos focaram na avaliação de Programas Comunitários de Atividade Física, Prevenção e Controle de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs) e Saúde Mental.

Educação em Saúde abrangeu 9% do total analisado (3 estudos: E24, E30 e E35), todos realizados nos Estados Unidos. As avaliações tratavam de Prevenção ao Uso de Drogas, Prevenção ao Tabagismo e Educação em Saúde para Estudantes do Ensino Fundamental.

A temática de **Gestão Municipal em Saúde** correspondeu a 6% do total analisado (2 estudos: E14 e E16). Ambos os estudos foram realizados no Brasil, com foco em Avaliação Participativa e Utilidade da Avaliação.

Desenvolvimento Sanitário também representou 6% do total analisado (2 estudos: E5 e E8). Esses estudos foram realizados no Haiti e em Guiné-Bissau, no contexto de Cooperação Internacional.

A área temática **Qualidade dos Serviços** abrangeu 3% do total analisado (1 estudo: E7), conduzido no Canadá, com foco na avaliação de Controle de Qualidade de Serviços de Saúde.

Saúde Global também correspondeu a 3% do total analisado (1 estudo: E11), realizado pelos Estados Unidos.

Por fim, **Assistência de Enfermagem** foi abordada em 3% do total analisado (1 estudo: E15). Este estudo foi realizado no México e focou na avaliação de Indicadores de Qualidade da Assistência.

4.3.6 Conceitos de Meta-Avaliação

Em relação aos conceitos de meta-avaliação descritos, verificou-se que 80% adotaram a essência do conceito proposto por M. Scriven ("Meta-avaliação é a avaliação de uma avaliação"), direta ou indiretamente, por meio da citação de autores com a mesma concordância, tais como Stufflebeam, Hartz e outros. (Quadro 3)

Quadro 3. Síntese descritiva e percentual dos conceitos de meta-avaliação utilizados.

Conceito	Nº	%	Descrição	Estudos Relacionados
Alinhado à proposta de Scriven	28	80%	Meta-avaliação é a avaliação de uma avaliação. (Scriven, 1969)	E13, E14, E19, E20, E21, E25, E26, E31
			Meta-avaliação é a avaliação de uma avaliação. (PES, 1994 e AEA, 1995)	E34
			Meta-avaliação é a avaliação de uma avaliação. (Scriven, 1991 e Schwandt 1989)	E17
			Meta-avaliação é a avaliação de uma avaliação. (Scriven, 1991)	E9
			Meta-avaliação é a avaliação de uma avaliação. (Hartz, 2006 e Samico, 2010)	E8
			Meta-avaliação é a avaliação de uma avaliação. (Scriven, 1991)	E5, E6, E7
			Meta-avaliação é a avaliação da própria avaliação. (Dopico-Mateo I., 2003)	E15
			Meta-avaliação é a avaliação das avaliações para determinar a qualidade e eficácia das mesmas. (Wang L <i>et al.</i> 2017)	E10
			Meta-avaliação é o processo de avaliação das avaliações para julgar a qualidade e a eficácia das mesmas. (Scriven, 2009 e Stufflebeam, 2011)	E4, E12, E27, E30
			Meta-avaliação é um processo de descrição, julgamento e síntese de processos avaliativos. (Hartz e Contandripoulos, 2008)	E29
			Meta-avaliação é uma avaliação sistemática de avaliações para julgar sua qualidade e utilidade. (Stufflebeam, 2012)	E2
			Meta-avaliação é descrita como a avaliação de estudos de avaliação. (Hanssen, C. E., Lawrenz, F. & Duneet, 2008)	E23
			Meta-avaliação é descrita como a avaliação de estudos de avaliação. (Stufflebeam & Shinkfield, 2007)	E24
			Meta-avaliação é a avaliação de uma avaliação. (Scriven, 1969 e Stufflebeam, 1974)	E33
			Meta-avaliação é uma avaliação a avaliação de uma avaliação existente. (Stufflebeam, 1974)	E32
Meta-avaliação é uma avaliação secundária de estudos de avaliação. (Cook and Grunder, 1978)	E35			
Outros	7	20%	Meta-avaliação é abordada como uma avaliação da intencionalidade de programas e seus resultados.	E22
			A meta-avaliação é implicitamente conduzida ao avaliar a qualidade metodológica das avaliações. Utiliza metanálise como sinônimo.	E11
			Menciona que a meta-avaliação foca na "utilidade" segundo as diretrizes propostas por autores como Greene, Patton, Shulha, Cousins e Kirkhart.	E16
			Menciona que a meta-avaliação será baseada nos padrões dos Padrões de Avaliação do Programa (Patton, 2015)	E18
			Não há definição descrita.	E3, E28
			Meta-avaliação é uma avaliação de avaliações, porém não cita referência.	E1

4.3.7 Objetivo e Objeto da Meta-avaliação

No que se refere ao objeto e objetivo da meta-avaliação, observa-se que a maioria dos estudos de meta-avaliação concentrou-se em Programas (n=21; 60%), seguido de Processos (n=6; 17%) e Projetos (n=4; 11%). Objetos menos frequentes incluem Diretrizes, Planos Nacionais, Estudos Científicos e Campanhas Nacionais, cada um representando 3% do total. (Quadro 4)

Quadro 4. Síntese descritiva e percentual do objeto e objetivo da meta-avaliação.

	Freq.	%	Objeto	Objetivo	Cod. Estudo
Programas	21	60 %	ActEarly - Programa de Pesquisa em Bem-Estar Infantil	Descrever o protocolo de meta-avaliação do programa <i>ActEarly</i> .	E1
			Academia da Cidade e Academia da Saúde - Programas Comunitários de Atividade Física	Avaliar a qualidade e a eficácia dos estudos que analisam programas comunitários de atividade física no Brasil.	E2
			Avaliação Reflexiva Contínua para Treinamento (CRAFT) - Programa de pós-graduação em medicina de família	Desenvolver, implementar e avaliar uma abordagem nacional de avaliação programática para o treinamento de residência em medicina de família no Canadá.	E3
			Uso do Aplicativo Móvel - Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB)	Analisar a relação entre o uso do aplicativo móvel e sistema de gestão do PMAQ-AB e a qualidade da avaliação externa do programa no Brasil.	E4
			Academia da Saúde (PAS) e Academia da Cidade (PAC) - Programas comunitários de atividade física	Avaliar o alcance das metas para a prevenção e controle das DCNTs e a qualidade das avaliações realizadas sobre os programas comunitários de atividade física no Brasil.	E6
			Controle de qualidade implementado em quatro estabelecimentos de saúde de Quebec	Avaliar a qualidade do sistema de controle de qualidade dos serviços prestados aos usuários por estabelecimentos de saúde e recursos de tipo familiar em Quebec.	E7
			Relatório de Avaliação da Execução de Programas de Governo nº 8, que trata do Programa Saúde da Família (PSF)	Meta-avaliar o Relatório de Avaliação da Execução de Programas de Governo nº 8: Programa Saúde da Família.	E9
			Programas de Saúde Global	Avaliar a qualidade metodológica das avaliações de programas de saúde global financiados por grandes doadores.	E11
			Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB)	Avaliar a utilidade da Avaliação Externa do PMAQ-AB a partir da percepção dos atores que participaram do processo avaliativo.	E12

Desempenho do Programa de Controle da Tuberculose (PCT)	Investigar os usos e influências de uma avaliação de desempenho do PCT em três municípios brasileiros.	E13
Execução de Programas de Governo (AEPG)	Realizar uma meta-avaliação da Avaliação da Execução de Programas de Governo (AEPG) com foco na ESF.	E17
Programas de Mestrado e Doutorado em Enfermagem	Descrever as experiências da VUSN na implementação de um modelo de meta-avaliação para avaliar o processo de avaliação do programa de enfermagem.	E19
Pesquisa avaliativa das condições de moradia de pessoas com transtorno mental grave (TMG)	Apresentar uma meta-avaliação focada nos aspectos de interdisciplinaridade e participação no processo avaliativo das condições de moradia de pessoas com transtorno mental grave.	E20
Intencionalidade dos Programas de design e avaliação com Bem-Estar Infantil	Examinar a relação entre a intencionalidade para o bem-estar infantil e os resultados dos programas avaliados.	E22
Programa de formação médica de <i>McGill</i> (<i>Physicianship Programme</i>).	Utilizar os padrões JCSEE de 2011 para guiar uma meta-avaliação do programa de formação médica de <i>McGill</i> , destacando as tensões, dilemas e perigos inerentes em todas as fases dos estudos de avaliação e oferecendo estratégias úteis para realizar avaliações de alta qualidade.	E23
Programa de desenvolvimento profissional contínuo (<i>SEARCH Program</i>)	Examinar criticamente e avaliar a aplicabilidade, uso e práticas associadas à avaliação dentro do contexto do <i>SEARCH Program</i> .	E26
Avaliação para a Melhoria da Qualidade da Estratégia Saúde da Família (AMQ)	Analisar a proposta AMQ para identificar elementos que favoreçam a utilização dos resultados, considerando a evolução das práticas avaliativas e a aproximação entre a avaliação com foco na utilização e a proposta AMQ.	E29
Programas Escolares para Prevenção do Tabagismo entre jovens	Determinar a qualidade das avaliações de programas escolares de prevenção ao tabagismo, utilizando a técnica de meta-avaliação para analisar 11 programas diferentes.	E30
Programa Interdisciplinar de Treinamento em Saúde Rural (IRHTP)	Demonstrar como os Padrões de Avaliação de Programas (JCSEE) foram usados para guiar uma meta-avaliação descritiva e ajudar a identificar forças e fraquezas de uma avaliação.	E31
Programa de Avaliação e Treinamento de Habilidades Clínicas (CSAT).	Introduzir a abordagem de avaliação responsiva, determinar sua utilidade, viabilidade, propriedade e precisão no contexto da educação médica, e discutir sua aplicabilidade como modelo para a avaliação de programas de educação médica.	E32

			" <i>The Effectiveness of Comprehensive, Case Management Interventions: Evidence from the National Evaluation of the Comprehensive Child Development Program</i> "	Identificar pontos fortes e fracos do estudo publicado e fornecer conclusões avaliativas baseadas nessa análise, com a expectativa de que avaliadores possam aprender com tais análises e melhorar sua prática.	E34
Processos	6	17%	Processo Participativo de Avaliação	Meta-avaliar um processo participativo de avaliação da gestão municipal no contexto da saúde pública.	E14
			Qualidade da assistência de enfermagem em um hospital público	Descrever o processo de meta-avaliação dos indicadores de qualidade da assistência de enfermagem em um hospital público em <i>San Luis Potosí, México</i> .	E15
			Utilidade de um processo de avaliação participativo	Analisar a utilidade de um processo local de avaliação desenvolvido por secretários municipais e assessores técnicos.	E16
			Processos de desenvolvimento e implementação das diretrizes de deprescrição	Desenvolver e implementar diretrizes baseadas em evidências para a deprescrição de medicamentos em cuidados primários e instituições de cuidados de longa duração.	E18
			Avaliação da gestão da atenção básica desenvolvida pela Secretaria de Estado da Saúde	Realizar uma meta-avaliação, com foco na utilização, da avaliação da gestão da atenção básica desenvolvida pela SES em um estado do Sul do Brasil.	E21
			Tecnologia e educação médica continuada	Desenvolver e validar um modelo de avaliação para um programa de instrução continuada médica baseado na <i>web</i> , aplicando uma meta-avaliação para avaliar a efetividade dos métodos e procedimentos de avaliação utilizados.	E33
Projetos	4	11%	Cooperação Sul-Sul de fortalecimento da autoridade sanitária do Haiti (PRODOC BRA10/005)	Realizar uma meta-avaliação somativa do Relatório de Avaliação da Cooperação Sul-Sul de Fortalecimento da Autoridade Sanitária do Haiti.	E5
			Movimento Internacional Cidade Saudáveis	Meta-avaliar as práticas avaliativas relatadas por autores em artigos científicos no contexto do Movimento Internacional Cidades Saudáveis.	E25
			Projeto de Expansão da Estratégia Saúde da Família (PROESF)	Realizar uma meta-avaliação participativa e formativa dos estudos de linha de base realizados no contexto do PROESF, utilizando padrões internacionais recomendados por associações de avaliadores e critérios de especificidade baseados nos termos de referência para seleção das propostas de estudo.	E27
			School Health Curriculum Project (educação em saúde nas escolas primárias)	Analisar a teoria, prática e experiência de medição do <i>School Health Curriculum Project</i> (SHCP), incluindo uma meta-avaliação de vários estudos.	E35

Plano Nacional	1	3%	Plano Nacional de Desenvolvimento Sanitário (PNDS I, II e III)	Avaliar a qualidade das avaliações realizadas sobre os PNDS I e II e verificar a utilização dos resultados dessas avaliações em intervenções subsequentes.	E8
Estudo Científico	1	3%	Estudos sobre a eficácia dos exercícios de preparação para desastres no setor de saúde	Avaliar as técnicas de avaliação mais importantes aplicadas em exercícios de preparação para desastres e emergências na área da saúde.	E10
Campanha Nacional	1	3%	Campanha Nacional de Mídia Antidrogas para Jovens	Elucidar os efeitos da Campanha Antidrogas e identificar "lições aprendidas" que possam melhorar futuras avaliações de iniciativas nacionais de prevenção ao uso de drogas.	E24
Diretriz	1	3%	Implementação e Resultados do <i>Framework for the Assessment of Children in Need and Their Families</i> (FACNF)	Revelar os resultados de uma meta-avaliação das experiências de implementação e os resultados do FACNF, identificando elementos empíricos comuns e específicos relacionados à sua eficácia.	E28

4.3.8 Padrões de Meta-Avaliação Aplicados

Em relação aos padrões de meta-avaliação aplicados, os estudos analisados adotaram em sua maioria (n=21; 60%), os parâmetros e padrões para meta-avaliação estabelecidos pela JCSEE e/ou AEA (Quadro 5).

Quadro 5. Síntese descritiva e percentual dos princípios ou componentes aplicados.

1. Estudos que utilizaram padrões da JCSEE e/ou AEA		
	Precisão.	E30
	Utilidade.	E12 E13 E16 E29
	Utilidade, Propriedade, Precisão.	E2 E4 E6
	Utilidade, Propriedade, Precisão, Viabilidade.	E8 E17 E18 E21 E26 E31 E32 E33 E34
	Utilidade, Propriedade, Precisão, Viabilidade, Responsabilidade.	E23 E25
	Validade, Propriedade, Credibilidade, Clareza, Custo-utilidade, Generalizabilidade.	E19
	Utilidade, Propriedade, Precisão, Viabilidade, Especificidade.	E27
2. Estudos que utilizaram outros referenciais		
	Utilidade, Validade, Conduta, Credibilidade, Custos (Critérios fundamentais de Jane Davidson).	E5

<p>23%</p>	Utilidade, Propriedade, Precisão, Credibilidade (Modelo sinérgico das qualidades evolutivas de Bouchard).	E7
	Princípios Éticos e Jurídicos, Relevância, Utilidade (Diretrizes de Avaliação para a América Latina e o Caribe).	E9
	Relevância, Validade, Confiabilidade (Filosofia de King, Keohane e Verba e padrões metodológicos das ciências sociais).	E11
	Direção do Processo Avaliativo, Diversidade dos Participantes, Extensão do Envolvimento (Padrões de participação de Daigneault e Jacob).	E14
	Participação (proposições de Ridde, 2006 e roteiro de Weaver e Cousins, 2004), Interdisciplinaridade (proposta de avaliação comunitária de Zúñiga, 2005 e Latour, 2004).	E20
	Avaliação de Avaliabilidade (Wholey, 2004).	E24
	Relevância, Validade, Credibilidade (Recomendações de Cook e Grunder, 1978).	E35
3. Estudos que desenvolveram modelos ou adaptaram frameworks		
<p>17%</p>	<i>Framework "Evaluation of Programmes in Complex Adaptive Systems" – ENCOMPASS.</i>	E1
	Fases do modelo CRAFT de avaliação programática e do modelo ITA - <i>In-Training Assessment.</i>	E3
	CASP - <i>Critical Appraisal Skills Programme</i> - Validade, Resultados, Relevância.	E10
	Credibilidade, transferibilidade, imputabilidade processual e autenticidade.	E15
	Intencionalidade para o Bem-Estar Infantil (CWB), Qualidade do Programa, Resultados do Programa.	E22
	<i>Framework for the Assessment of Children in Need and Their Families (FACNF) – Avaliação de rigor, Credibilidade, Dependabilidade, Confirmabilidade, Transferibilidade e Relevância.</i>	E28

Em relação aos princípios ou componentes utilizados pelos estudos, os princípios de Utilidade, Propriedade, Precisão e Viabilidade foram os de maior ocorrência, sendo adotados em 49%, 37%, 34% e 26% dos estudos, respectivamente.

4.3.9 Aspectos Metodológicos

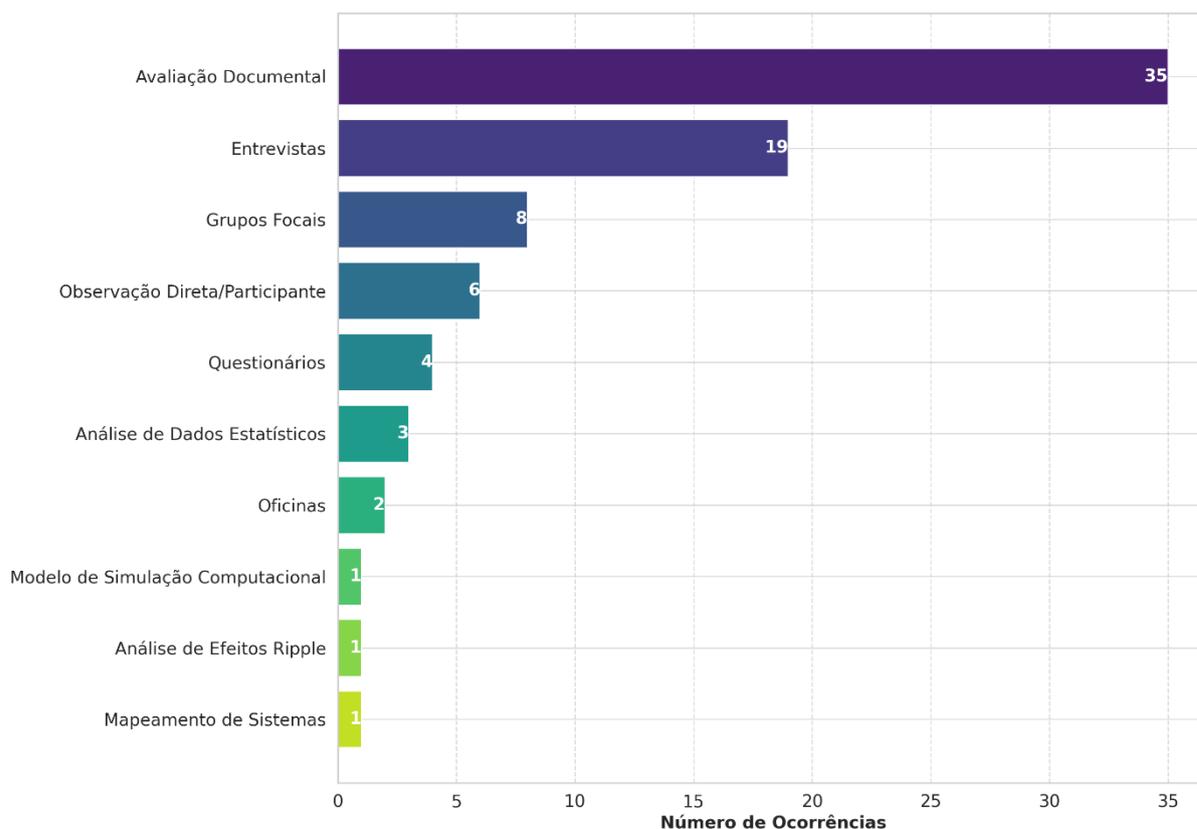
Em relação aos aspectos metodológicos (Quadro 6), observa-se que a maioria dos estudos (n=16; 46%) adotou a abordagem quanti-qualitativa para condução das meta-avaliações, seguido de estudos qualitativos (n=14; 40%). Quanto ao tipo de meta-avaliação, verifica-se a prevalência das avaliações somativas (n=32; 91%), seguida das avaliações formativas (n=2; 6%).

Quadro 6. Síntese da abordagem metodológica utilizada pelos estudos.

Abordagem Metodológica	Instrumentos e Técnicas de Coleta de Dados	Tipo de Avaliação	Cód. Estudo
Quanti- Qualitativa	Análise Documental.	Somativa	E10 E19 E23 E25 E26 E28 E35
	Análise Documental, Entrevistas.		E6
	Análise Documental, Entrevistas e Questionários.		E17
	Análise Documental, Entrevistas Qualitativas e Análise de Dados.		E3
	Análise Documental, Entrevistas, Questionários, Diário de Campo.		E31
	Análise de Efeitos Ripple, Mapeamento de Sistemas, Modelo de Simulação Computacional.		E1
	Análise Documental, Questionários, Observação Direta, Grupos Focais.		E7
	Análise Documental, Entrevistas, Observações, Notas de Campo, Documentos de Equipe.	Formativa	E18
	Análise Documental, Revisão por Pares, Autoqualificação.	Formativa	E27
	Análise Documental, Testes de Pré e Pós-aprendizagem, Questionários de Satisfação, Entrevistas.	Somativa e Formativa	E33
Qualitativa	Análise Documental.	Somativa	E9 E34
	Análise Documental e Entrevistas.		E8 E29
	Análise Documental, Entrevistas e Observação.		E5 E13
	Análise Documental, Entrevistas e Grupos Focais.		E4
	Análise Documental, Entrevistas, Grupos Focais e Oficinas.		E16
	Entrevistas, Grupos Focais.		E12
	Entrevistas e Estudo de Caso.		E21
	Entrevistas, Oficinas e Gravação de áudio das interações.		E14
	Entrevistas, Observação Participante e Diário de Campo.		E15
	Entrevistas, Observação Participante e Grupos Focais.		E20
	Entrevistas, Questionários, Observações, Grupos Focais.		E32
Quantitativa	Análise Documental.	Somativa	E2 E11 E22 E24 E30

Em relação aos aspectos instrumentais e técnicas utilizadas, a análise documental foi a técnica mais utilizada, seguido por entrevistas e grupos focais. As técnicas de observação direta/participante e aplicação de questionários também foram comuns. (Gráfico 3)

Gráfico 3. Distribuição dos instrumentos e técnicas utilizadas.



4.3.10 Desafios Identificados

No que se refere aos desafios identificados, extraiu-se oito categorias temáticas, relacionadas à aspectos metodológicos, qualidade dos dados analisados, recursos e treinamentos, resistência e conflitos, transparência e comunicação, operação, política e contexto e, impacto e efetividade. (Quadro 7)

Quadro 7. Síntese descritiva e percentual dos desafios identificados.

Desafios	Freq.	%	Código do Estudo
Metodológicos	18	51%	E1, E2, E7, E10, E11, E15, E19, E20, E22, E23, E24, E26, E27, E30, E31, E33, E34
Qualidade dos Dados	11	31%	E5, E6, E8, E13, E15, E17, E24, E26, E30, E33, E34
Recursos e Treinamento	8	23%	E3, E4, E7, E13, E19, E25, E32, E35
Resistência e Conflitos	7	20%	E3, E12, E13, E14, E16, E23, E31
Transparência e Comunicação	6	17%	E9, E12, E17, E21, E27, E29
Operacionais	6	17%	E8, E18, E20, E21, E29, E35

Políticos e Contextuais	6	17%	E8, E18, E20, E21, E29, E35
Impacto e Efetividade	3	9%	E25, E 26, E28

Os desafios metodológicos emergiram como um aspecto recorrente, identificados em 18 estudos. Esses desafios estão intrinsecamente ligados à complexidade e à variabilidade das metodologias de avaliação, à ausência de padronização, à dificuldade na definição de critérios uniformes e ao controle de variáveis intervenientes, como por exemplo:

- Complexidade Metodológica: Avaliação de sistemas adaptativos complexos que requerem abordagens flexíveis (E1, E19).
- Falta de Padronização: Heterogeneidade e falta de critérios uniformes nas metodologias de avaliação (E2, E10, E11).
- Controle de Variáveis: Necessidade de controlar variáveis intervenientes e obter diferenças estatisticamente significativas (E23).

A qualidade dos dados, mencionada em 11 estudos, também foi identificada como um desafio recorrente. Essa categoria refere-se à insuficiência de dados quantitativos e qualitativos, à confiabilidade dos dados coletados, e à omissão de informações cruciais, que podem comprometer tanto a transparência quanto a robustez das avaliações. Como por exemplo:

- Dados Insuficientes: Falta de dados quantitativos suficientes e possíveis vieses nas entrevistas qualitativas (E5, E6).
- Confiabilidade dos Dados: Falta de estimativas de confiabilidade e dificuldades na interpretação de dados quantitativos de satisfação (E30, E33).
- Omissão de Dados: Ausência de dados críticos que comprometem a transparência das avaliações (E17).

Os desafios relacionados à recursos e treinamento, identificados em 8 estudos, envolveram a dificuldade na avaliação da alocação de recursos financeiros e a necessidade de treinamento contínuo para assegurar a correta aplicação dos modelos de avaliação. Como por exemplo:

- Recursos Financeiros: Desafios na identificação e alocação de recursos financeiros (E7).

- Capacitação e Equipamentos: Falta de investimento em equipamentos e necessidade de treinamento contínuo para os profissionais (E3, E4), alertam para a necessidade em prever financiamento adequado e treinamento contínuo para garantir a eficácia da aplicação metodológica e preparação da meta-avaliação, em conjunto com os envolvidos.

Identificados em 7 estudos, os desafios relacionados à resistência e conflitos foram frequentes, especialmente nas meta-avaliações que envolvem a participação de *stakeholders* e/ou agentes públicos ou agências governamentais. Como por exemplo:

- Resistência à Mudança: Resistência inicial dos programas à adoção de novas práticas (E3)
- Conflitos de Interesse: Conflitos entre gestores e equipes, necessidade de melhorar a transparência e a comunicação (E12).

O desafio relacionado à transparência e comunicação, mencionado em 6 estudos, ressalta a dificuldade na obtenção do consentimento e na preservação da confidencialidade dos dados dos participantes. Além disso, destaca a necessidade de estabelecer práticas de comunicação claras e transparentes, garantindo que todos os envolvidos estejam devidamente informados e que o processo mantenha sua credibilidade. Esta categoria aborda a falta de clareza na comunicação dos processos avaliativos e os desafios associados à proteção dos dados confidenciais dos participantes. Como por exemplo:

- Falta de Transparência: Problemas na clareza sobre consentimento e confidencialidade dos dados (E9).
- Comunicação Ineficaz: Barreiras de comunicação e dificuldades em promover o uso dos resultados pelos gestores locais (E27).

Os desafios operacionais, identificados em 6 estudos, envolveram problemas práticos e logísticos na implementação das avaliações, incluindo o uso de ferramentas tecnológicas, a gestão do tempo e recursos humanos, e dificuldades na coleta de dados. Como por exemplo:

- Incorporação Tecnológicas: Desafios no uso de tecnologias devido à falta de investimento em equipamentos e recursos humanos (E4).

- Tempo e Recursos Humanos: Dependência de recursos humanos e compromisso de tempo significativo (E32).
- Carga Cognitiva: Carga cognitiva dos avaliadores e gestão do tempo para coleta e análise de dados (E18).
- Coleta de Dados: Dificuldades na realização de entrevistas presenciais e observações diretas em contextos sociais adversos (E5).

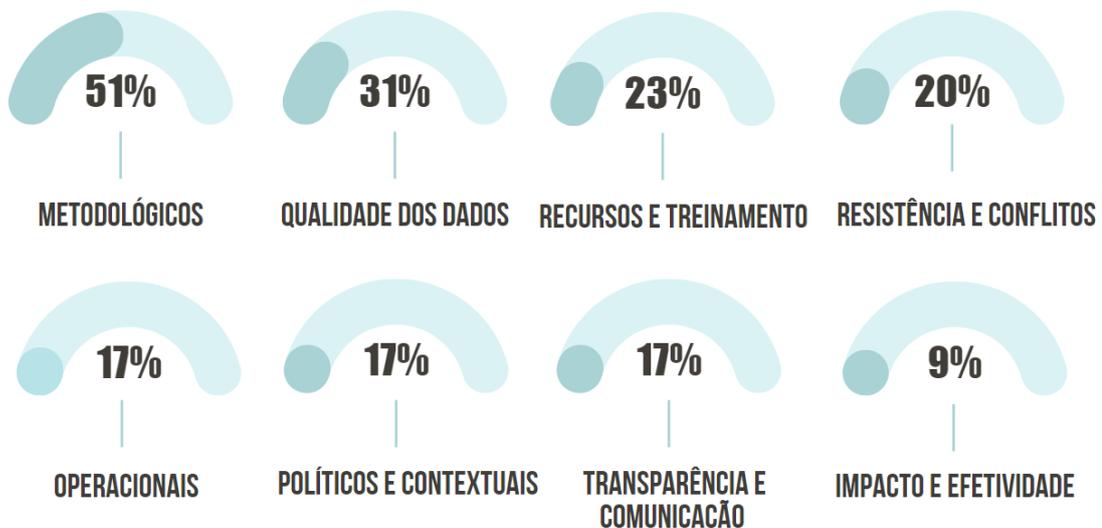
Na mesma proporção, 6 estudos foram identificados desafios relacionados à contextos políticos e institucionais, além de fragilidades organizacionais e contextuais que podem comprometer a implementação e eficácia das avaliações.

Dois estudos mencionaram o desafio relacionado ao impacto e à efetividade das meta-avaliações, que envolvem, por exemplo:

- Mensuração do Impacto: Dificuldades em avaliar os impactos complexos e multifacetados das intervenções (E25).
- Efetividade das Intervenções: Falta de estudos que abordem o impacto do modelo no bem-estar dos beneficiários (E28). A ferramenta de meta-avaliação focava no processo de avaliação, sem considerar os resultados dos programas avaliados. (E26)

A figura 6 ilustra a prevalência dos desafios identificados.

Figura 6. Distribuição percentual das categorias de desafios identificados.



4.3.11 Contribuições para Futuros Estudos

Em relação às contribuições para futuros estudos, após agrupamento das informações (Quadro 8), extraiu-se quatro categorias: Metodologias de Avaliação, Engajamento e Participação dos *Stakeholders*, Impacto e Utilidade das Avaliações e Outras Considerações.

A categoria de **Metodologia de Avaliação**, relaciona as contribuições aos aspectos de:

- **Padronização e Rigor Metodológico:** a padronização das metodologias de avaliação foi destacada como essencial para permitir comparações precisas entre diferentes estudos e melhorar a qualidade geral das avaliações. Estudos como E2, E10, E11 e E30 enfatizaram a necessidade de adotar metodologias rigorosas que garantam a validade e a confiabilidade dos resultados.
- **Utilização de Padrões de Avaliação:** o uso de padrões de avaliação, como os estabelecidos em 2011, foi mencionado em estudos como E23 e E31. Esses padrões ajudam a assegurar a qualidade e a relevância das avaliações, proporcionando uma base sólida para a análise e interpretação dos resultados.
- **Ferramentas Tecnológicas:** a tecnologia foi citada como um facilitador importante para a melhoria da participação dos *stakeholders* e a consistência das avaliações. Estudos como E4 e E12 ressaltaram o uso de aplicativos móveis e sistemas de gestão para coletar dados de maneira eficiente e envolver os participantes no processo avaliativo.
- **Abordagem Participativa e Formativa:** a eficácia das abordagens participativas e formativas foi destacada em estudos como E27 e E29. Essas abordagens envolvem os *stakeholders* em todas as etapas do processo avaliativo, promovendo um ambiente colaborativo e aumentando a aplicabilidade dos resultados.
- **Avaliação Responsiva:** a abordagem responsiva foi considerada eficaz, especialmente para programas educacionais. O estudo E32 destacou como essa abordagem proporciona informações relevantes e acionáveis, adaptando-se às necessidades específicas dos programas avaliados.
- **Avaliação Desenvolvimental:** indicada como adequada para programas complexos e em evolução, a avaliação desenvolvimental suporta a inovação contínua. O estudo E26 apontou que essa abordagem é útil para programas que estão em constante mudança, permitindo ajustes e melhorias contínuas.

A categoria de **Engajamento e Participação dos Stakeholders**, refere-se à:

- **Inclusão de Diversos Stakeholders:** a inclusão de uma ampla gama de *stakeholders*, incluindo gestores, profissionais de saúde e usuários, foi considerada crucial para a eficácia das avaliações. Estudos como E4, E13, E16 e E19 destacaram a importância de envolver todos os participantes relevantes para garantir a relevância e a aplicabilidade dos resultados.
- **Participação Comunitária:** a participação da comunidade em todas as etapas das avaliações foi recomendada para assegurar que os resultados sejam pertinentes e aplicáveis. Estudos como E25 e E20 enfatizaram a importância de envolver a comunidade local para obter uma compreensão mais profunda do contexto e das necessidades específicas.
- **Colaboração e Redes:** a colaboração em redes sinérgicas foi vista como uma forma de aumentar a qualidade e a utilidade das avaliações. O estudo E4 apontou que a colaboração entre diferentes grupos e organizações pode levar a resultados mais abrangentes e acionáveis.

A categoria de **Impacto e Utilidade das Avaliações**, engloba as contribuições relacionadas à:

- **Políticas Públicas e Práticas de Saúde:** as avaliações foram reconhecidas por sua contribuição para o desenvolvimento de futuras políticas e práticas de saúde pública. Estudos como E1 e E17 demonstraram como os resultados das avaliações podem informar e moldar políticas públicas, promovendo melhorias na saúde coletiva.
- **Melhoria da Qualidade e Eficiência:** as avaliações ajudaram a identificar pontos fortes e fracos nos programas, promovendo melhorias contínuas na qualidade e eficiência. Estudos como E6 e E19 mostraram como a avaliação pode ser uma ferramenta poderosa para a otimização de recursos e processos.
- **Aprendizado Organizacional:** o processo avaliativo promoveu aprendizado organizacional e melhorias contínuas, conforme destacado nos estudos E27 e E19. Essas avaliações permitem que as organizações identifiquem áreas de melhoria e implementem mudanças baseadas em evidências.

- **Planejamento e Transparência:** a importância do planejamento prévio detalhado e da transparência foi destacada para garantir a coleta e armazenamento adequados de dados. Estudos como E5 e E9 enfatizaram que um planejamento cuidadoso é essencial para a eficácia das avaliações e para a credibilidade dos resultados.

A categoria de **Outras Considerações**, agrupou as contribuições relacionadas à:

- **Aspectos Éticos e Legais:** a inclusão de procedimentos éticos e legais foi recomendada para melhorar a transparência e eficácia das avaliações. O estudo E9 destacou a importância de seguir diretrizes éticas para assegurar a integridade e a aceitação dos resultados.
- **Continuidade e Sustentabilidade:** a avaliação contínua foi vista como necessária para a sustentabilidade das ações e políticas de saúde. Estudos como E6 e E10 ressaltaram que avaliações regulares e sistemáticas são fundamentais para garantir a continuidade e o sucesso a longo prazo.
- **Adaptação ao Contexto Local:** a necessidade de considerar o contexto e a cultura local nas avaliações foi destacada em estudos como E8 e E14. Adaptar as metodologias e abordagens ao contexto específico é essencial para obter resultados relevantes e aplicáveis.

O Quadro 8 apresenta de forma sintética as contribuições dos estudos para o incremento do cenário meta-avaliativo.

Quadro 8. Síntese das contribuições dos estudos para o incremento das meta-avaliações.

Estudo	Contribuições
E1	Ajudará a entender os impactos e as mudanças sistêmicas promovidas pelo <i>ActEarly</i> , contribuindo para futuras políticas e práticas de saúde pública .
E2	Alerta para a necessidade de padronização metodológica para permitir comparações precisas entre os estudos e melhorar a qualidade das avaliações futuras .
E3	Demonstrou que a abordagem nacional de avaliação programática para a residência em medicina de família no Canadá é viável e melhora a qualidade da formação dos residentes .
E4	Constatou que o uso de ferramentas tecnológicas no PMAQ-AB proporcionou maior oportunidade de engajamento dos interessados e permitiu a inserção de diferentes componentes organizacionais, operacionais e metodológicos , capazes de desencadear influências e confluências. Destacou a conexão em redes colaborativas e sinérgicas para aumentar a qualidade, consistência e eficácia do processo de avaliação, com maior possibilidade de incorporação dos resultados em políticas públicas de saúde .

E5	Alerta para a importância de um planejamento prévio detalhado para garantir a coleta adequada de dados; bem como para a necessidade de melhorar a transparência e armazenamento de dados durante o processo avaliativo.
E6	Constatou que as avaliações dos programas comunitários de atividade física foram satisfatórias e cumpriram os requisitos de qualidade.
E7	Constatou que o sistema de controle de qualidade tem potencial para melhorar significativamente a eficácia dos serviços prestados, mas requer ajustes substanciais em termos de recursos financeiros, metodologia e clareza das escalas de medida. A meta-avaliação proporcionou insights valiosos para a melhoria contínua do sistema, destacando a importância de uma abordagem colaborativa e integrada.
E8	Constatou que as avaliações dos PNDS I e II foram consideradas satisfatórias , com impactos positivos na formulação do PNDS III. No entanto, há a necessidade de uma abordagem contínua e adaptativa para enfrentar os desafios específicos da Guiné-Bissau.
E9	A meta-avaliação demonstrou que há lacunas a serem preenchidas nas dimensões éticas e jurídicas. Recomendou a inclusão de informações sobre consentimento dos participantes , autonomia da CGU e termos de referência para melhorar a transparência e a eficácia das avaliações futuras.
E10	Destacou a importância de melhorar a padronização e rigor metodológico nas avaliações de preparação para desastres em saúde. Recomendou a implementação de práticas mais consistentes para garantir a eficácia e utilidade dos exercícios de preparação.
E11	Destacou que as avaliações de programas de saúde global são essenciais para o aprendizado e a responsabilização. Recomendou maior investimento em metodologias rigorosas e discussão sobre a qualidade metodológica das avaliações de desempenho.
E12	Destaca que a Avaliação Externa do PMAQ-AB foi considerada inovadora e útil pelos participantes do estudo, contribuindo para a melhoria da qualidade da Atenção Básica no Brasil. O uso de tecnologia da informação foi um diferencial positivo.
E13	Destaca que avaliação demonstrou ser uma ferramenta útil para identificar pontos fortes e fracos do Programa. Reforçou a importância de avaliações sistemáticas e contínuas para a efetividade dos programas de saúde pública.
E14	Destaca a importância de envolver atores não especialistas em avaliação no planejamento e desenvolvimento do processo avaliativo.
E15	Destaca a necessidade de incorporação de metodologia sistemática e unificada para adequada avaliação da qualidade da assistência. Necessidade de formação acadêmica dos gestores para a adequada utilização de indicadores de qualidade.
E16	Demonstrou que a participação efetiva dos gestores e a escolha criteriosa dos referenciais teóricos são cruciais para a utilidade e impacto de avaliações locais. O processo participativo pode promover empoderamento e aprendizagem entre os gestores, além de influenciar práticas e políticas de saúde.
E17	Destacou que a meta-avaliação se mostrou uma ferramenta valiosa para identificar áreas de melhoria e contribuir para a eficácia das políticas públicas.
E18	Destaca que a avaliação se mostrou eficaz na melhoria dos processos de diretrizes de prescrição , contribuindo para a criação de novos conhecimentos sobre as dinâmicas de equipe e a adoção de diretrizes clínicas.
E19	Destaca que a meta-avaliação demonstrou ser um processo desafiador, mas com grande potencial para melhorar o processo e a utilidade da avaliação do programa. Afirma que a meta-avaliação contribui para a melhoria contínua da qualidade dos programas de enfermagem.
E20	Destaca que a importância da interdisciplinaridade e participação para melhorar a qualidade das avaliações de programas de saúde.
E21	A avaliação ajudou a qualificar a gestão da atenção básica e trouxe subsídios para o aprimoramento do campo avaliativo.

E22	Destaca que a intencionalidade para CWB é crucial para a eficácia dos programas voltados ao bem-estar infantil . A maioria dos programas falha em articular claramente como suas intervenções contribuem para melhorias sustentadas no CWB, destacando a necessidade de uma maior atenção a esse aspecto no design dos programas .
E23	Destaca que a meta-avaliação guiada pelos padrões JCSEE pode melhorar significativamente a qualidade dos estudos de avaliação , proporcionando <i>insights</i> valiosos sobre a eficácia e relevância dos programas educacionais. O uso dos padrões deve ser integrado em todas as fases dos estudos de avaliação para otimizar a qualidade e utilidade dos resultados.
E24	Alerta para o provável fracasso da Campanha Antidrogas , destacando que a avaliação original foi inadequada para determinar a eficácia da campanha devido a falhas metodológicas significativas. Uma abordagem mais deliberada e rigorosa para a avaliação de campanhas públicas é necessária para garantir resultados válidos e úteis .
E25	Destaca os desafios da meta-avaliação no contexto do Movimento Internacional Cidades Saudáveis , apontando caminhos para o aprimoramento da pesquisa avaliativa nesta temática.
E26	Destaca que a avaliação desenvolvimental é apropriada para programas como o SEARCH, onde há alta complexidade e mudanças significativas. Recomendou que programas de educação continuada considerem a abordagem desenvolvimental para apoiar a inovação contínua e a adaptação .
E27	Destaca que a meta-avaliação contribuiu para identificar as limitações e potencialidades dos estudos de linha de base , fornecendo recomendações para aprimorar as futuras avaliações de impacto do PROESF. E que, a abordagem participativa e formativa mostrou-se eficaz para promover a aprendizagem organizacional e melhorar a qualidade das avaliações .
E28	Destacou que a implementação do FACNF apresenta um panorama complexo, mas oferece um modelo promissor para a proteção à criança . Sua implementação exige planejamento cuidadoso, adaptação e compromisso com a melhoria contínua.
E29	Destaca que a proposta AMQ apresenta potencial para melhorar a gestão e as práticas na Estratégia Saúde da Família, mas enfrenta desafios relacionados à continuidade administrativa, apoio político e metodológico. Recomendou maior valorização do planejamento, capacitação e supervisão para garantir a eficácia e a utilização dos resultados das avaliações .
E30	Destaca que as avaliações apresentaram bons desenhos de pesquisa e análises estatísticas apropriadas, mas falharam em incluir estimativas de confiabilidade e validade . Recomendou que futuras avaliações considerem esses aspectos para fortalecer a interpretação dos resultados .
E31	Destacou que a aplicação dos Padrões de Avaliação de Programas ajudou a revelar forças e fraquezas na avaliação do IRHTP, fornecendo pontos de partida para melhorias futuras.
E32	Destacou que a abordagem de avaliação responsiva é adequada para programas de educação médica , proporcionando informações relevantes e acionáveis para <i>stakeholders</i> . A meta-avaliação confirmou a utilidade, viabilidade, propriedade e precisão do modelo de avaliação responsiva no contexto do programa CSAT .
E33	Destacou que o modelo de avaliação foi considerado eficaz e eficiente para fornecer educação à distância para médicos em regiões remotas.
E34	Sugeriu que futuras práticas de avaliação incluam o uso de estudos formativos, maior envolvimento dos stakeholders e uma disseminação mais ampla dos resultados .
E35	Destaca que o SHCP foi eficaz em aumentar o conhecimento relacionado à saúde e atitudes positivas em relação à saúde. Sugere que as futuras avaliações foquem na medição de habilidades de manutenção da saúde, além do ganho de conhecimento e comportamentos selecionados

4.3.12 Lições Aprendidas

Este tópico refere-se à compilação e categorização de potenciais lições aprendidas, derivadas da análise dos sucessos, desafios e áreas de melhoria identificadas durante o processo avaliativo. Buscou-se identificar recomendações e estratégias para aprimorar a eficácia das avaliações futuras. Neste sentido, sete categorias foram compiladas: envolvimento dos *stakeholders*, aspectos metodológicos, necessidade de flexibilidade e adaptação, infraestrutura e recursos, cultura avaliativa, transparência e formação profissional. A análise dessas lições, em conjunto com as contribuições dos estudos, pode colaborar no incremento de futuras meta-avaliações. (Quadro 9)

Quadro 9. Síntese das lições aprendidas por categoria.

Categoria	Lição Aprendida	Estudo
Aspectos Metodológicos e Qualidade	Necessidade de maior padronização e rigor metodológico nas avaliações dos programas.	E2
	A ausência de dados quantitativos e metodologia correlata afetaram a validade, credibilidade e a análise de custos da avaliação.	E5
	Importância das Múltiplas Fontes de Informação: Utilizar múltiplas fontes de informação (questionários, observações, discussões em grupo) é crucial para obter uma visão abrangente da qualidade dos serviços. Revisão Contínua: A revisão contínua do processo de controle de qualidade é necessária para identificar e corrigir problemas emergentes.	E7
	A necessidade de desenvolver métodos padronizados para a avaliação e a importância de considerar o contexto específico de cada estudo ao interpretar os resultados.	E10
	Necessidade de melhorar a qualidade metodológica das avaliações de desempenho de Programas. Importância de um planejamento prévio das avaliações para garantir dados mais relevantes e maior validade analítica.	E11
	A utilização dos padrões JCSEE pode melhorar a qualidade das avaliações ao trazer à tona questões e dilemas muitas vezes ocultos. A aplicação iterativa dos padrões, desde o planejamento até a implementação e uso dos achados, pode proporcionar uma avaliação mais consciente e responsiva às necessidades locais.	E23
	É essencial realizar uma avaliação completa da avaliabilidade antes de implementar grandes campanhas públicas. A utilização de projetos controlados em múltiplos mercados de mídia teria fornecido uma base mais robusta para avaliar a eficácia da campanha.	E24
	Promover pesquisas que explorem novas metodologias de avaliação mais adequadas às iniciativas de Cidades Saudáveis.	E25
	Avaliações desenvolvimentais podem ser mais adequadas para programas inovadores e em evolução.	E26
	Incluir estimativas de confiabilidade e validade; rastrear fidelidade da implementação do programa.	E30
Os Padrões de Avaliação de Programas forneceram um mecanismo sistemático e abrangente para conduzir uma meta-avaliação.	E31	

	A necessidade de estudos formativos antes de grandes avaliações somativas. Avaliações em grande escala são mais eficazes quando serviços já foram bem estabelecidos.	E34
	Necessidade de critérios mais objetivos e estatisticamente fundamentados na seleção dos municípios.	E17
	É essencial desenvolver teorias de mudança claras que detalhem como as intervenções do programa resultarão em melhorias no bem-estar infantil.	E22
	A avaliação responsiva é eficaz em capturar informações descritivas e contextuais que são significativas para a melhoria do programa.	E32
	A importância de procedimentos de avaliação formativa para identificar e corrigir falhas de design antes da produção final do material instrucional. O uso de métodos qualitativos, como entrevistas e discussões em grupo, foi particularmente valioso para obter feedback detalhado dos participantes.	E33
	A importância de padronizar e controlar estatisticamente a variação na implementação do programa e no treinamento de professores. Necessidade de medir habilidades de manutenção da saúde junto com o ganho de conhecimento e comportamentos selecionados.	E35
Envolvimento e Engajamento de Stakeholders	A inclusão de gestores municipais, profissionais de saúde, de TI e usuários) poderia ter aumentado a inclusão da avaliação e ampliar os resultados.	E4
	O engajamento ativo dos diversos <i>stakeholders</i> (usuários, familiares, profissionais de saúde e gestores) é fundamental para a eficácia do sistema de controle de qualidade.	E7
	Importância de um envolvimento efetivo dos <i>stakeholders</i> no processo avaliativo.	E12
	A importância de envolver todos os <i>stakeholders</i> no processo de avaliação para garantir a relevância e aplicabilidade dos resultados.	E13
	Processos participativos podem fortalecer a gestão local e maior apropriação dos resultados.	E14
	Importância de envolver todos os membros da equipe no processo de avaliação para garantir a relevância e aplicabilidade dos resultados.	E18
	A importância de incluir uma variedade de <i>stakeholders</i> no comitê de meta-avaliação para reduzir o viés e aumentar a expertise coletiva.	E19
	A necessidade de incluir diferentes atores no processo avaliativo desde o início.	E20
	A importância de um envolvimento mais amplo dos interessados no processo avaliativo.	E21
	Desenvolver mecanismos para garantir a participação da comunidade em todas as etapas das avaliações.	E25
	A necessidade de uma abordagem participativa e formativa na condução de avaliações para assegurar a relevância e a utilidade dos resultados para os <i>stakeholders</i> . A importância de considerar múltiplos pontos de vista para enriquecer a avaliação e apoiar a tomada de decisão.	E27
	A inclusão de <i>stakeholders</i> adicionais poderia ter prevenido algumas fraquezas da avaliação.	E31
	A abordagem de avaliação responsiva promove a propriedade dos <i>stakeholders</i> , permitindo que questões e preocupações emergentes orientem o processo avaliativo.	E32
	A importância de envolvimento de <i>stakeholders</i> e disseminação adequada dos resultados.	E34

Flexibilidade e Adaptação	Importância da flexibilidade na implementação de novas abordagens e a necessidade de suporte contínuo para todos os envolvidos no processo.	E3
	A importância da avaliação contínua para sustentabilidade das ações e políticas, especialmente em tempos de instabilidade político-econômica.	E6
	A importância de considerar o contexto e a cultura local ao realizar avaliações de saúde pública. A necessidade de adaptações contínuas baseadas em avaliações anteriores para melhorar a implementação de planos futuros.	E8
	A avaliação participativa requer flexibilidade e adaptação dos métodos para atender às necessidades dos participantes.	E16
	A flexibilidade no processo avaliativo é crucial para acomodar diferentes interesses e perspectivas. A participação deve ser adaptada ao contexto específico, valorizando as experiências e necessidades dos atores locais.	E14
	Necessidade de adaptação contínua dos programas às circunstâncias dos ambientes sociais complexos.	E18
	Importância de flexibilidade metodológica para especificidades locais e contextuais.	E20
	Programas de educação continuada devem ser reflexivos, inovadores e flexíveis para lidar com ambientes complexos e dinâmicos.	E26
Cultura Avaliativa	A necessidade de um sistema contínuo de avaliação para monitorar e melhorar o desempenho do programa.	E13
	A avaliação deve ser vista como um processo contínuo de ensino-aprendizagem.	E15
	Importância de uma cultura avaliativa sólida.	E21
	Investir na promoção da cultura da avaliação. Fortalecer a comunicação e a utilização dos resultados das avaliações para o aprendizado, a tomada de decisões e a efetividade das iniciativas.	E25
	Necessidade urgente de incorporar medições do desenvolvimento infantil na prática avaliativa.	E28
	A necessidade de planejamento e acompanhamento contínuo para assegurar a utilização dos resultados da avaliação.	E29
Transparência e Ética	Importância de detalhar procedimentos éticos e legais na condução de avaliações. Necessidade de assegurar a transparência e autonomia das instituições avaliadoras. Relevância de fornecer informações claras e úteis para todos os envolvidos.	E9
	Necessidade de garantir a credibilidade e a transparência nas avaliações para aumentar a confiança nos resultados.	E12
	Importância da transparência e completude dos dados para avaliações mais eficazes.	E17
	Necessidade de melhorar a clareza dos itens das pesquisas e assegurar a preservação da anonimidade dos participantes.	E19
	Estabelecer diretrizes éticas para a condução de avaliações no contexto.	E25
Formação e Capacitação	Importância da Formação Acadêmica para uma avaliação eficiente.	E15
	Investir na capacitação de profissionais em avaliação.	E25
	A importância de uma abordagem participativa e formativa para a avaliação, que valorize a capacitação e o desenvolvimento dos envolvidos.	E29

Infraestrutura e Recursos	A tecnologia pode melhorar a participação dos <i>stakeholders</i> e a qualidade da avaliação, mas é necessária uma infraestrutura adequada e capacitação contínua.	E4
	A necessidade de infraestrutura adequada e tempo reservado para reflexão e discussão dos resultados da avaliação.	E21

A categoria de Aspectos Metodológicos e Qualidade é a mais abrangente, citada em 17 estudos, refletindo a preocupação com a padronização, rigor metodológico e a qualidade das avaliações. Os estudos enfatizam a necessidade de métodos padronizados (E2, E10), a importância de múltiplas fontes de informação (E7), e a utilização de padrões como os da JCSEE para melhorar a qualidade (E23). Questões sobre a ausência de dados quantitativos e metodologia correlata afetam a validade e credibilidade das avaliações (E5). A necessidade de avaliações desenvolvimentais e teorias de mudança claras (E26, E22) também são pontos críticos para garantir que os programas sejam adaptáveis e eficazes em contextos variados.

O Envolvimento e Engajamento de *Stakeholders*, citado em 14 estudos, destaca a percepção de que a participação ativa das partes envolvidas é vital para o sucesso das avaliações. Os estudos argumentam que o envolvimento dos gestores, profissionais e usuários pode ampliar os resultados (E4, E18). Além disso, processos participativos fortalecem a gestão local e aumentam a apropriação dos resultados (E14). A inclusão de uma variedade de *stakeholders* no comitê de meta-avaliação (E19) e a necessidade de uma abordagem participativa e formativa (E27) são aspectos críticos para reduzir viés e aumentar a expertise coletiva. O engajamento ativo garante relevância e aplicabilidade dos resultados, promovendo uma avaliação mais responsiva e inclusiva.

A necessidade de Flexibilidade e Adaptação, citada em 8 estudos, é considerada crucial para permitir que as avaliações se ajustem às mudanças contextuais e características dos participantes. A flexibilidade na implementação de novas abordagens (E3) e a necessidade de adaptações contínuas (E8) são frequentemente destacadas. Avaliações participativas exigem métodos flexíveis para atender às necessidades dos participantes (E16). A importância da flexibilidade metodológica para especificidades locais (E20) e a adaptação contínua dos programas (E18) são fundamentais para manter a relevância e eficácia das avaliações em ambientes sociais complexos. A abordagem reflexiva e inovadora em programas de educação continuada (E26) também é essencial para lidar com dinâmicas e desafios emergentes.

Uma Cultura Avaliativa forte é vista como essencial para garantir a continuidade e a efetividade das avaliações. Estudos indicam que a avaliação deve ser vista como um processo contínuo de ensino-aprendizagem (E15) e que uma cultura avaliativa sólida fortalece a comunicação e a utilização dos resultados para a tomada de decisões (E21, E25). A incorporação urgente de medições do desenvolvimento infantil (E28) e o acompanhamento contínuo para assegurar a utilização dos resultados da avaliação (E29) mostram a importância de integrar a avaliação como parte integral do desenvolvimento e aprimoramento dos programas.

O fortalecimento da Transparência e Ética é fundamental para manter a credibilidade e a confiança nos processos avaliativos. Estudos destacam a necessidade de detalhar procedimentos éticos e legais (E9), garantir a credibilidade e a transparência (E12) e melhorar a clareza e anonimidade dos participantes (E19). A ênfase na transparência e completude dos dados (E17) e na definição de diretrizes éticas para a condução de avaliações (E25) demonstra a importância de práticas avaliativas justas e transparentes para a aceitação e uso dos resultados pelos *stakeholders*.

Formação e Capacitação é um aspecto fundamental para garantir que os avaliadores possuam as habilidades e conhecimentos necessários para conduzir avaliações eficazes. Estudos destacam a importância da formação acadêmica (E15) e a necessidade de investir na capacitação de profissionais em avaliação (E25). A valorização da capacitação e do desenvolvimento contínuo dos envolvidos (E29) assegura que as avaliações sejam realizadas com competência e que os resultados sejam utilizados de forma eficaz para melhorar os programas.

Embora menos frequente, a categoria Infraestrutura e Recursos destaca a necessidade de infraestrutura adequada e de tempo reservado para reflexão e discussão dos resultados (E21).

5. DISCUSSÃO

Em relação à caracterização dos estudos, a predominância de estudos brasileiros pode sugerir o interesse e a necessidade de aprimoramento contínuo das políticas e programas de saúde pública no país, especialmente na Atenção Primária à Saúde. A distribuição temporal dos estudos sugere um interesse crescente na aplicação da meta-avaliação na última década, com amadurecimento do campo e maior conscientização sobre a importância de avaliar as avaliações para assegurar a qualidade e a utilidade dos resultados obtidos. Rehem, Guerreiro e Craveiro (2021), argumentam que quando se trata de temas e contextos que já avançaram em avaliações prévias, a realização de estudos de meta-avaliação se constitui como uma ferramenta útil e necessária. A distribuição linguística, com predominância da língua inglesa, destaca a importância de uma visão abrangente do campo, considerando que a produção científica relevante é disseminada globalmente.

Os contextos temáticos abordados pelos estudos foram variados, com destaque para Formação Profissional, Saúde e Bem-estar Infantil, Atenção Primária à Saúde e Qualidade de Vida. Esta variedade sugere a versatilidade da meta-avaliação como ferramenta de aprimoramento em diferentes temáticas. A concentração de estudos na Atenção Primária à Saúde no Brasil evidencia a relevância dessa área para a saúde pública nacional e enfatiza a necessidade de avaliações rigorosas para garantir a eficácia das intervenções nesse contexto. Segundo Contandriopoulos (2011), em quase todos os países, a avaliação da Atenção Primária à Saúde busca responder às crescentes necessidades de saúde da população diante das significativas transformações socioeconômicas, sanitárias e ambientais, além de lidar com os custos crescentes em meio às políticas de austeridade e aos pactos internacionais de desenvolvimento sustentável. Rehem, Guerreiro e Craveiro. (2021), destacam que o Brasil vem discutindo a necessidade de que as políticas públicas sejam acompanhadas de avaliações sistemáticas (Projeto de Lei nº 488), com a intenção de melhorar a responsabilidade gerencial na Administração Pública. Ademais, com o intuito de garantir a qualidade dos serviços de saúde fortalecendo a instituição da avaliação, o Ministério da Saúde (MS) adotou iniciativas que fortaleceram o estabelecimento das ações de monitoramento e avaliação, tais como: a criação da Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) e o incentivo ao desenvolvimento de pesquisas avaliativas por Instituições de Ensino e Pesquisa (IEPs) junto ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), por meio do financiamento de pesquisas

acerca da avaliação da APS fomentando a criação de Grupos de Pesquisas (FURTADO; SILVA, 2015)

No que tange o aspecto conceitual, apesar da verificação da predominância do conceito de meta-avaliação proposto por Scriven ("avaliação de uma avaliação") nos estudos analisados, é preciso destacar o aspecto desafiador e intrigante do percurso para definição da estratégia de busca desta revisão de escopo. Como mencionado anteriormente, a pesquisa e seleção dos descritores disponíveis nos tesouros DeCS e MeSH foi iniciada e, ambas plataformas não contemplam o termo 'meta-avaliação' como opção de descritor controlado. Optou-se por utilizar o conceito de Scriven como balizador e conceito-chave desta revisão, porém pode-se dizer que o termo meta-avaliação tem sido negligenciado em relação a sua episteme conceitual.

Além da diversidade conceitual e metodológica, que se impõe como um desafio para o progresso dos estudos científicos relativos à meta-avaliação, soma-se o fato de que alguns autores confundem o procedimento de metanálise com o método de meta-avaliação. Observa-se que, mesmo adotando uma estratégia de busca que explorou o termo meta-avaliação de forma direta, 45% dos estudos excluídos desta revisão (n=15), caracterizaram-se como revisão de literatura, revisão sistemática ou metanálise.

Michael Scriven escreveu sobre a necessidade de evitar o erro de confundir meta-avaliação com meta-análise. Yarbrough *et al.* (JCSEE, 2010) e autores como Stufflebeam (2001) e Hedler e Ribeiro (2009) reforçam que a meta-avaliação é confundida com meta-análise, especialmente por aqueles que não utilizam esse método para avaliar programas, tornando fundamental diferenciá-las. Conforme afirma Scriven (2009) em seu artigo *Meta-evaluation revisited*, é crucial evitar o equívoco comum, incluindo o tesouro do Banco Mundial, de confundir meta-avaliação com meta-análise.

Segundo Brandau, Monteiro e Braile (2005), na medida em que não há cautela na utilização dos conceitos, as pesquisas correm o risco de fragilidade de sustentação. Nesse sentido, reconhece-se a relevância deste debate e recomenda-se a inclusão do conceito de meta-avaliação nos tesouros da saúde, com o objetivo de consolidar o termo como um descritor de pesquisa devidamente conceituado e amplamente utilizado. (CAGLIARI, no prelo)

Observou-se que a maioria dos estudos empregou abordagens qualitativas e padrões de meta-avaliação estabelecidos, como os do *Joint Committee on Standards for Educational*

Evaluation (JCSEE). A consistência na adoção desses padrões sugere uma tendência de busca por rigor e validade nos processos avaliativos.

Dentre as opções para realização de meta-avaliação, tais como a Lista-Chave de Verificação da Avaliação de Scriven (*Key Evaluation Checklist*), Critérios Fundamentais de Davidson e Diretrizes para Avaliação para a América Latina e Caribe, o marco referencial mais conhecido é o proposto pelo JCSEE. Segundo Santos *et al.* (2021), o JCSEE orienta as atividades em meta-avaliação por meio de três conjuntos de documentos, *The Program Evaluation Standards*, *The Personnel Evaluation Standards*, *The Classroom Assessment Standards for Prek-12 Teachers*.

Em sua terceira edição, os Padrões de Avaliação de Programas do JCSEE (*The Program Evaluation Standards*), não especificam procedimentos exatos a serem seguidos, exigindo capacidade de resposta e julgamento em cada contexto de avaliação. De acordo com o documento, ao implementar os padrões de avaliação do programa, as partes interessadas devem decidir como criar avaliações da melhor qualidade, com base nas necessidades priorizadas. Os padrões de avaliação encontram-se organizados em cinco atributos gerais de qualidade: Utilidade da avaliação, Viabilidade, Propriedade, Precisão e Responsabilidade. (JCSEE, 2010)

A Utilidade é desdobrada em oito padrões e discute o uso, a utilidade, a influência e o uso indevido. A Viabilidade, composta por quatro padrões, discute os fatores a se considerar antes de implementar uma avaliação e como aumentar ou manter a viabilidade em diferentes contextos. A Propriedade, detalhada em sete padrões, aborda as preocupações morais, éticas e legais relacionadas à qualidade da avaliação. A Precisão discute confiabilidade, validade e redução de erros e vieses, sendo apoiada por oito padrões. O atributo de Responsabilidade, composto por três padrões, é apoiado pelos outros 27, portanto resulta do equilíbrio dos outros quatro atributos. (JCSEE, 2010)

No Brasil, segundo Santos *et al.* (2021), a meta-avaliação é influenciada por quatro referências importantes: as diretrizes da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE/DAC, os padrões estabelecidos pelo JCSEE, as Diretrizes de Avaliação para América Latina e Caribe - DALAC e as Diretrizes para a Prática de Avaliação no Brasil - DPAB. Porém, é importante ressaltar que tais referências não estabelecem entre si padrões conceituais ou metodológicos; inclusive a Rede Brasileira de Monitoramento e Avaliação destaca que as diretrizes para avaliação no Brasil (DPAB) não tratam dos conceitos de avaliabilidade e meta-avaliação diretamente (SILVA *et al.*, 2020), reforçando a necessidade

anteriormente explicitada quanto à necessidade de incluir o termo meta-avaliação como um descritor controlado, devidamente conceituado.

No que se refere aos tipos de meta-avaliação utilizadas, a maioria dos estudos realizou avaliações somativas, seguidas das avaliações formativas e mistas. As meta-avaliações somativas envolvem a verificação da qualidade da avaliação em relação a diversos critérios, frequentemente conduzida após a conclusão da avaliação, visando avaliar se a avaliação realizada foi eficaz e valiosa. No contexto somativo, Hedler e Gibram (2009) descrevem a meta-avaliação como uma revisão retrospectiva realizada por uma entidade independente, comparando o processo ou produto de uma avaliação com padrões estabelecidos. Isso demanda julgamentos cuidadosos dos critérios previamente utilizados, especialmente considerando os aspectos políticos envolvidos. Elliot (2011) complementa essa visão, destacando que a meta-avaliação somativa envolve a verificação da qualidade da avaliação em relação a diversos critérios, frequentemente conduzida após a conclusão da avaliação, visando avaliar se a avaliação realizada foi eficaz e valiosa. Por outro lado, as meta-avaliações formativas ocorrem durante o processo avaliativo ou durante a construção de uma nova abordagem avaliativa. Essas meta-avaliações têm o potencial de contribuir para o sucesso da avaliação, fornecendo feedback em tempo real e permitindo ajustes conforme necessário (STUFFLEBEAM, 2001).

Furtado (2022), destaca que a meta-avaliação pode ser realizada tanto após quanto simultaneamente à avaliação original, desempenhando um papel formativo importante. O autor argumenta, que o prefixo "meta" na meta-avaliação deveria nos autorizar a enxergar a meta-avaliação como algo que transcende e abrange a avaliação, possibilitando uma análise holística da área e a reflexão sobre seus significados e compromissos com a transformação institucional e global. Sturges e Howle (2017) apresentam a meta-avaliação responsiva, enquadrada dentro do espectro de meta-avaliações formativas, como forma de construir a capacidade dos avaliadores, melhorar a qualidade da avaliação e otimizar o uso da avaliação. Esta abordagem preconiza a integração e envolvimento dos avaliadores internos ao meta-avaliador externo, a garantia de que todos os envolvidos no processo sejam ouvidos e a promoção do diálogo entre os interessados, a fim de garantir certo equilíbrio nas relações de poder e na contemplação dos interesses. Independente das especificidades de cada tipo de meta-avaliação, é consenso na literatura que, sempre que possível, em meta-avaliações somativas haja espaço para a prática de meta-avaliações formativas e vice-versa. (OLIVEIRA, 2023)

Como destaque dos desafios percebidos, contribuições e lições aprendidas pelos estudos analisados, emerge a necessidade de aprimorar a padronização metodológica nos estudos avaliativos. A alta frequência dessa categoria indica que, para a maioria dos estudos de meta-avaliação, a implementação de metodologias robustas e confiáveis é fundamental para a credibilidade dos resultados. Segundo Scriven (1991), a importância da meta-avaliação reside na garantia da validade e confiabilidade dos resultados da avaliação. Ao examinar de forma sistemática os processos de avaliação, a meta-avaliação busca identificar falhas metodológicas e vieses que podem comprometer a precisão e a robustez dos resultados obtidos. A adoção de padrões metodológicos uniformes não apenas facilita a comparação entre estudos, mas também melhora a qualidade geral das avaliações.

Estudos destacaram a necessidade de utilizar padrões rigorosos, como os estabelecidos pelo JCSEE, para assegurar que as avaliações sejam robustas e confiáveis. Entretanto, para Hartz *et al.* (2021), apesar da disponibilidade destes referenciais, não se verifica a adoção de estudos meta-avaliativos no sentido de potenciar a qualidade e utilidade das avaliações realizadas. Um dos aspectos que pode contribuir para uma reduzida produção deste tipo de estudo, segundo as autoras, se deve ao grau de subjetividade inerente à aplicação destes padrões. Estando estes descritos, não existe uma ferramenta de orientação metodológica cientificamente validada, ficando a atribuição de ponderação em cada critério dependente da opinião fundamentada do autor da meta-avaliação. Santos *et al.* (2021), também discutem que o uso de padrões na apreciação da qualidade em avaliações ainda se apresenta como um desafio. Os autores argumentam que a qualidade das avaliações é uma questão cada vez mais crítica, não apenas devido aos recursos e esforços envolvidos, mas também pela influência de seus achados na legitimação de escolhas estratégicas. Além disso, é essencial garantir que as avaliações se baseiem em boas práticas de investigação.

A ausência de dados quantitativos e a falta de métodos correlacionados foram identificadas como barreiras à validade e credibilidade das avaliações. Malta *et al.* (2021) destacam que ao escolher o objeto que será meta-avaliado, deve-se certificar que existem estudos publicados, relatório ou outros documentos relacionados com o processo avaliativo realizado previamente. Segundo as autoras, os princípios meta-avaliativos exigem que as avaliações sejam sistemáticas, com objetivos bem delimitados e rigor metodológico.

O compromisso com a rigorosidade dos processos metodológicos também é verificado nos referenciais descritos pelo JCSEE, DALAC e DPAB. O JCSEE, por exemplo, instituiu

padrões relacionados à Viabilidade, Propriedade, Acurácia e Responsabilização, com foco na estruturação de procedimentos metodológicos. Esses padrões incluem a gestão da logística e da qualidade das evidências, o alinhamento ao método científico e o adequado registro e documentação. Já as DALAC enfatizam o compromisso entre a metodologia e a ética, reforçando a importância de conclusões baseadas em evidências documentadas e consistentes. E as DPAB reforçam a utilização de métodos cientificamente robustos e válidos, com ênfase para a transparência e utilização de metodologias participativas, evitando a sobreposição de interesses durante o processo avaliativo. (SANTOS *et al.*, 2021)

A participação ativa dos *stakeholders*, incluindo gestores, profissionais de saúde e usuários, mostrou-se vital para o sucesso das avaliações. Processos participativos não apenas ampliam os resultados, mas também fortalecem a gestão local e aumentam a apropriação dos resultados. É sugerido que o envolvimento de uma variedade de *stakeholders* desde o início do processo avaliativo reduz vieses e enriquece a expertise coletiva, promovendo uma avaliação mais inclusiva e responsiva. Rehem, Guerreiro e Craveiro (2021) destacam que independentemente do tipo de avaliação realizada, um processo avaliativo deve identificar seu público e comunicar-se com ele. Enfatizam que, para o *Centers for Disease Control and Prevention* (CDC), a primeira etapa na avaliação de um programa é buscar o engajamento das partes envolvidas. Isso exige que o avaliador identifique e envolva os possíveis interessados desde o início do processo avaliativo.

Segundo Dubois *et al.* (2011), nos últimos anos, a abordagem participativa da avaliação tem ganhado destaque, resultando na proliferação de vários modelos avaliativos que transformam a avaliação em uma ferramenta de negociação e empoderamento. Nessa abordagem, os pontos de vista dos diversos atores envolvidos são levados em consideração, os parâmetros não são pré-determinados, mas desenvolvidos de forma evolutiva e interativa ao longo das atividades, e os atores e grupos de interesse exercem influência nos processos de tomada de decisão. Além do aspecto técnico, essa abordagem valoriza o diálogo, a reflexão crítica e a compreensão mútua entre os diferentes atores, promovendo não apenas a eficiência, mas também a emancipação dos participantes.

É importante lembrar que, de acordo com Stufflebeam (2001), a meta-avaliação é suscetível as interferências sociopolíticas que atuam sobre qualquer avaliação, tendo também seus limites e fragilidades. Para Cooksy e Caracelli (2005), os aspectos políticos e culturais são

fatores limitantes das meta-avaliações, assim como o elemento transcultural, uma vez que as diferenças culturais podem gerar desconfiança, especialmente quando meta-avaliadores não conhecem a sistemática de funcionamento ou consideram a participação dos sujeitos pertencentes a organização meta-avaliada. Desta forma, Oliveira (2023) defende que incluir pessoas familiarizadas com as questões político-culturais e com a cultura organizacional do campo em estudo, contribui para gerar confiança e potencializar o uso dos resultados.

Outro aspecto relevante, é a reflexão proposta por Oliveira e Figueiró (2023), à luz dos princípios da ciência da implementação, sobre a significativa subutilização de uma vasta base de conhecimento disponível. As autoras apontam que a lacuna na aplicação dos resultados de pesquisas foi um fator determinante para o surgimento do campo da translação do conhecimento, que visa tornar a produção científica, especialmente nas avaliações de políticas, organizações e práticas, mais relevante e aplicável para os tomadores de decisão. Elas ressaltam que a participação ativa dos envolvidos no processo de pesquisa e a complexa interação entre diversos *stakeholders* são fundamentais para a efetiva utilização desse conhecimento, algo que poderia ser amplificado pela criação de redes colaborativas.

Alinhando-se a essa perspectiva, Craveiro e Massari (2023) destacam a importância das redes colaborativas de investigação na translação do conhecimento, com o objetivo de maximizar a aplicação dos resultados na tomada de decisões em políticas, programas e práticas nos serviços de saúde. No entanto, observam que, embora os grupos de pesquisa brasileiros na área de avaliação em saúde tenham crescido significativamente, o processo avaliativo dessas redes ainda está em fase de implementação. As autoras também sugerem o desenvolvimento de ferramentas específicas para avaliar o impacto dessas redes na inovação em saúde. Para Craveiro, Carvalho e Ferrinho (2020) é fundamental desenvolver parcerias de pesquisa que promovam agendas colaborativas e avancem em interesses mútuos.

Os estudos também enfatizaram a importância de adaptar continuamente os métodos avaliativos para atender às dinâmicas emergentes e contextos locais. A flexibilidade metodológica é essencial para acomodar diferentes interesses e necessidades contextuais. Essa abordagem permite que as avaliações se mantenham relevantes e eficazes em ambientes sociais complexos, promovendo inovação contínua e reflexividade nos programas avaliados. Segundo Furtado (2022), desde as origens no pragmatismo americano até os dias atuais em diferentes países, as avaliações têm sido guiadas por um compromisso com questões empíricas e

intervenções práticas. Propostas e *designs* meta-avaliativos, quando comparados com padrões gerais em vez de estudos empíricos e padrões específicos adaptados, não estão alinhados com uma abordagem de avaliação abrangente. Princípios estabelecidos não devem substituir a compreensão dos desafios enfrentados e sucessos alcançados nas avaliações.

Oliveira *et al.* (2024) enfatizam que, mesmo quando todos os passos necessários são cumpridos, o sucesso do processo avaliativo não é garantido. Elas destacam a importância de desenvolver critérios para priorizar problemas relacionados às políticas e à gestão da força de trabalho em saúde. Nesse sentido, as autoras desenvolveram uma ferramenta destinada a apoiar a construção de consenso em torno dessas prioridades, reconhecendo que, no Sistema Único de Saúde (SUS), as competências de planejamento, implementação, monitoramento e avaliação de desafios e intervenções são atribuídas aos gestores. Esse contexto demanda mudanças e adaptações nos procedimentos burocráticos para assegurar a execução de ações estratégicas que sejam mais eficazes, eficientes e de alta qualidade.

A incorporação da avaliação nos processos decisórios das organizações de saúde, tornando-se uma rotina no trabalho de gestores e profissionais, faz parte da estratégia para estabelecer uma cultura de institucionalização da avaliação (FELISBERTO, 2006). A promoção de uma cultura avaliativa robusta é fundamental para a continuidade e efetividade das avaliações. Uma cultura de avaliação contínua, vista como um processo de ensino-aprendizagem, fortalece a comunicação e a utilização dos resultados para a tomada de decisões.

Ramirez e Dal Brodhead (2013), recomendam que a meta-avaliação seja incorporada ao processo de avaliação, desde sua concepção. Assim como o JCSEE (2010) preconiza e descreve, nos Padrões de Responsabilização, a incorporação de meta-avaliação interna e externa no intuito de incentivar a prestação de contas da avaliação, por meio de uma documentação adequada, focada na melhoria dos processos.

A definição de diretrizes éticas claras e a ênfase na completude dos dados foram aspectos críticos destacados para práticas avaliativas justas. Garantir transparência e ética é fundamental para manter a credibilidade e confiança nos processos avaliativos. Detalhar procedimentos éticos e assegurar a transparência nas avaliações aumentam a confiança nos resultados e promovem a aceitação pelos *stakeholders*. O JCSEE (2010), com objetivo de garantir que a avaliação atenda às necessidades de informação das partes envolvidas, estabeleceu como um dos padrões de Utilidade, o padrão ‘Valores Explícitos’, pelo qual as avaliações devem

esclarecer e especificar os valores individuais e culturais, os propósitos, os processos e os julgamentos subjacentes. E o padrão de ‘Viabilidade do Contexto’, estabelece que as avaliações devem reconhecer, monitorar e equilibrar os interesses culturais e políticos e as necessidades dos indivíduos e grupos envolvidos. Sobre a função de apontar a utilidade de determinada avaliação, Stufflebeam (2001) deixa claro que esse aspecto está relacionado ao valor que os resultados ou as informações advindas da avaliação têm para o público de interesse, bem como a capacidade que estes têm em utilizá-los de forma adequada, e isto é impreterivelmente considerado na formulação das questões meta-avaliativas.

Segundo Fernandes e Medina (2008), a probabilidade de os relatórios de avaliação serem utilizados na tomada de decisões está relacionada com o valor da verdade e da utilidade. A verdade refere-se à qualidade do estudo e sua correspondência com o entendimento e a experiência prévia dos possíveis usuários, já a utilidade relacionada ao atendimento das demandas dos interessados: a avaliação foi útil? Os autores referem-se a cinco variáveis para determinar a utilização da avaliação pelos gestores: relevância para suas preocupações imediatas; comunicação eficaz com os usuários potenciais; clareza e estilo da informação; credibilidade dos produtores de informação; e envolvimento dos usuários no processo e sua capacidade de direcioná-lo para atender suas necessidades.

Investir na formação e capacitação dos profissionais foi um dos aspectos apontados como crucial para a condução eficaz das avaliações. A formação acadêmica e o desenvolvimento contínuo dos avaliadores podem contribuir para que as avaliações sejam realizadas com competência e que os resultados sejam utilizados de forma eficaz para melhorar os programas e processos avaliados. Malta *et al.* (2019) recomendam que as meta-avaliações sejam conduzidas por avaliadores capacitados e éticos, que respeitem todos os envolvidos no processo de avaliação, levando em consideração a diversidade de interesses e valores que podem estar relacionados com o bem-estar geral e público. Verifica-se que o JCSEE (2010) relaciona a utilidade de uma avaliação à qualificação dos avaliadores. Ao descrever o atributo de Utilidade, estabelece a ‘Credibilidade do Avaliador’ como primeiro padrão (U1), detalhando que as avaliações devem ser conduzidas por pessoas qualificadas, capazes de manter e reforçar a credibilidade ao longo de todo o processo de avaliação.

Reforçando a importância da formação profissional, Hartz *et al.* (2021) destacam a iniciativa de um curso de pós-graduação brasileiro ao criar uma disciplina obrigatória sobre

meta-avaliação, além do lançamento, em 2020, da revista ‘Meta: Avaliação’, dedicada à divulgação teórica e prática da avaliação no Brasil e no mundo. Santos *et al.* (2021), ao analisar o contexto de formação de avaliadores destacam que, embora predomine a figura do avaliador pesquisador, começa a emergir o perfil do avaliador mediador entre o conhecimento e as práticas avaliativas, com potencial contribuição no estabelecimento de conexões assertivas, que demonstra uma escuta diferenciada à diversidade e desigualdade dos atores envolvidos e um compromisso com a redução das assimetrias de direitos e poderes.

Cruz (2020), ao discutir a temática de redes de avaliação, destacou a necessidade de ampliação da discussão do uso das metodologias ativas nos processos de formação em Monitoramento e Avaliação, especialmente nas avaliações realizadas dentro de uma abordagem participativa e colaborativa.

Embora menos frequente, a categoria de infraestrutura e recursos é importante para a realização de avaliações de qualidade. A infraestrutura adequada e o tempo reservado para reflexão são essenciais para a eficácia das avaliações. A tecnologia, quando bem aplicada, pode melhorar significativamente a participação dos *stakeholders* e a qualidade das avaliações, desde que haja suporte contínuo e infraestrutura adequada. A Rede Brasileira de Monitoramento e Avaliação (RBMA), ao estabelecer as DPAB, na dimensão ‘Método e Viabilidade’, definem que as avaliações devem ser geridas de modo cuidadoso, transparente e flexível, contar com profissionais e equipes bem-preparadas, além de assegurar o bom uso de recursos materiais e naturais (Silva *et al.*, 2020). Essa dimensão inclui a diretriz de ‘Tempo Oportuno’, em atenção aos tempos e momentos do processo avaliativo.

As lições aprendidas também incluem a importância do planejamento detalhado e do acompanhamento contínuo, essenciais para a eficácia das avaliações. Um planejamento cuidadoso garante a coleta adequada de dados e a transparência durante o processo avaliativo, o que é crucial para a credibilidade dos resultados. De acordo com Malta *et al.* (2019), a operacionalização da meta-avaliação exige um conjunto de procedimentos metodológicos, sendo a primeira etapa o planejamento criterioso. Isso inclui a busca e organização do material a ser avaliado, a escolha da equipe que conduzirá o processo, a capacitação dos pesquisadores e a definição das estratégias e objetivos da avaliação.

Os estudos identificaram vários desafios na condução de meta-avaliações, incluindo a falta de padrões metodológicos universalmente aceitos e a dificuldade em avaliar a qualidade e a eficácia das avaliações de forma objetiva. A dependência de julgamentos subjetivos e a variabilidade nas abordagens metodológicas representam obstáculos significativos para a padronização e comparabilidade dos resultados das meta-avaliações. Conforme discutido, destaca-se a necessidade de desenvolver métodos padronizados e validados para a realização de meta-avaliações, bem como a importância de capacitar avaliadores para aplicar esses métodos de forma consistente. Santos *et al.* (2021) enfatizam que é fundamental garantir que as evidências e análises estejam embasadas na metodologia científica, bem como os métodos e técnicas adaptados ao contexto específico, garantindo a transparência dos procedimentos e a gestão rigorosa da qualidade dos processos e informações. Adicionalmente, a confusão conceitual entre meta-avaliação e metanálise ainda representa um desafio na prática avaliativa, destacando a necessidade de clareza terminológica e metodológica. O investimento em pesquisas que explorem e desenvolvam ferramentas metodológicas específicas para a meta-avaliação também se apresenta como um potencial incremento.

6. PONTOS FORTES E LIMITAÇÕES

A contribuição de um bibliotecário no desenvolvimento da estratégia de buscas e a utilização do PRISMA-ScR *checklist* para garantir o rigor metodológico, podem ser consideradas pontos fortes desta revisão.

Em relação às limitações, tendo em vista a opção pela exploração direta do termo meta-avaliação, é possível que existam estudos sobre o tema que utilizaram diferentes terminologias e, portanto, não foram capturadas na revisão. Além disso, apesar da busca nas bases de dados ter sido ampla e sem limite temporal, reconhece-se que a inclusão de fontes documentais como estudos publicados em bases governamentais e relatórios de agências/conselhos poderiam ampliar o alcance do mapeamento. Neste sentido, recomenda-se que futuras revisões acerca do tema incluam este tipo de literatura.

7. CONCLUSÃO

A presente revisão de escopo mapeou e analisou os estudos de meta-avaliação no contexto da saúde, oferecendo um panorama abrangente sobre sua utilização. A análise destacou a crescente importância da meta-avaliação como ferramenta para melhorar a qualidade e a eficácia das avaliações em saúde. Este estudo identificou os principais conceitos, métodos e contextos em que a meta-avaliação tem sido aplicada, além de apontar desafios e oportunidades para o aprimoramento dessa prática.

Os estudos de meta-avaliação analisados destacaram-se pela diversidade de temas e objetivos, evidenciando a amplitude e complexidade da aplicação dessa metodologia na área da saúde. A maioria dos estudos concentrou-se em países como Brasil, Estados Unidos e Canadá. No Brasil, em especial, observou-se uma forte ênfase em avaliações relacionadas à Atenção Primária à Saúde, o que ressalta a importância das políticas públicas e programas de saúde no contexto nacional.

Os métodos utilizados nos estudos de meta-avaliação englobaram abordagens qualitativas e quantitativas, prevalecendo a prática de avaliação somativa, com análise documental. A definição clássica de meta-avaliação proposta por Scriven (1969) como 'a avaliação de uma avaliação' prevaleceu na maioria dos estudos analisados, embora ainda seja necessário instituir o termo nos tesouros de saúde. A análise identificou desafios importantes, como a necessidade de maior clareza conceitual e a distinção precisa entre meta-avaliação e metanálise. A aplicação de padrões de avaliação, como os propostos pelo JCSEE, contribuiu para a padronização e o rigor metodológico das meta-avaliações. Entretanto, a subjetividade na aplicação desses padrões ressalta a importância de desenvolver ferramentas metodológicas mais robustas e cientificamente validadas.

A meta-avaliação emergiu como uma disciplina crucial para a garantia da qualidade e validade das avaliações em saúde. Sua aplicação permite uma análise crítica e reflexiva dos processos avaliativos, promovendo melhorias contínuas e assegurando a transparência e a prestação de contas. No contexto das políticas públicas, a meta-avaliação se mostrou essencial para avaliar a eficácia de programas governamentais e orientar a tomada de decisões baseadas em evidências. Assim, pode-se afirmar que a incorporação da meta-avaliação nos sistemas de saúde é fundamental para o aperfeiçoamento das práticas avaliativas e a promoção de uma cultura de aprendizagem contínua.

Este estudo buscou contribuir para a compreensão do cenário atual da meta-avaliação em saúde, não esgotando a necessidade de novas abordagens e revisões, como por exemplo, a inclusão e busca por relatórios/estudos promovidos por agencias ou órgãos governamentais.

Em resumo, observa-se que a meta-avaliação desempenha um papel vital na avaliação da qualidade dos processos de avaliação em si, oferecendo uma perspectiva crítica que possibilita a melhoria contínua das intervenções e políticas de saúde. O avanço nessa área depende do fortalecimento das práticas metodológicas e da disseminação de conhecimentos robustos e baseados em evidências, contribuindo para a consolidação de sistemas de saúde mais eficazes e equitativos. Neste sentido, vislumbram-se as possibilidades de investir na criação e validação de ferramentas metodológicas que reduzam a subjetividade na aplicação dos padrões de avaliação; promover a formação contínua de avaliadores em práticas de meta-avaliação, assegurando a aplicação de metodologias rigorosas e padronizadas; ampliar a aplicação da meta-avaliação para novos contextos e áreas temáticas, explorando sua utilidade em diferentes cenários de saúde; estimular a colaboração entre pesquisadores e instituições de diferentes regiões e países, promovendo a troca de experiências e o desenvolvimento de práticas avaliativas globalmente reconhecidas.

8. REFERÊNCIAS

- ABREU, D. M. F. *Usos e influências de uma avaliação de desempenho do Programa de Controle da Tuberculose em três municípios brasileiros*. 2018. Tese (Doutorado em Saúde Pública) – Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/34434>. Acesso em: 17 mar. 2023.
- ALMEIDA, C. A. L.; TANAKA, O. Y. Meta-avaliação de um processo participativo no fortalecimento da gestão municipal. *Revista de Saúde Pública*, v. 51, p. 99, 2017. DOI: <https://doi.org/10.11606/S1518-8787.2017051007047>. Acesso em: 17 mar. 2023
- ALMEIDA, C. A. L.; TANAKA, O. Y. Meta-avaliação de uma avaliação participativa desenvolvida por gestores municipais de saúde com foco no padrão "Utilidade". *Cadernos de Saúde Pública*, v. 33, n. 2, e00105615, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00105615>. Acesso em: 17 mar. 2023.
- ARDISSON, M. *et al.* Meta-Evaluation: Experiences in an Accelerated Graduate Nurse Education Program. *Journal of Professional Nursing*, v. 31, n. 6, p. 508-515, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.profnurs.2015.04.009>. Acesso em: 17 mar. 2023
- ARKSEY, H.; O'MALLEY, L. Scoping studies: towards a methodological framework. *International Journal of Social Research Methodology*, v. 8, n. 1, p. 19-32, 2005.
- BARROS, L. F. R.; ELLIOT, L. G. Meta-avaliação do relatório de avaliação da execução de programas de governo nº 8: Programa Saúde da Família. *Revista Meta: Avaliação*, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22347/2175-2753v10i0.1933>. Acesso em: 17 mar. 2023.
- BAY JÚNIOR, O. G. *et al.* Meta-evaluation in primary health care evaluative studies: a scoping review. *Research Square*, North Carolina, 28 jan. 2022. Preprint (Version 1) available at Research Square. Disponível em: <https://doi.org/10.21203/rs.3.rs-1282037/v1>. Acesso em: 1 ago. 2023.
- BAY JÚNIOR, O. G. *et al.* Using the PMAQ-AB Mobile App and Management System to Evaluate the Quality of Primary Health Care in Brazil: Qualitative Case Study. *JMIR Formative Research*, v. 6, n. 7, e35996, 29 jul. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.2196/35996>. Acesso em: 17 mar. 2023.
- BOUCHARD, M. e FONTAN, J. M. *L'économie sociale à la loupe*. Problématique de l'évaluation des entreprises de l'économie sociale. Université do Québec à Montréal. Canadá, 2008.
- BRANDAU, R.; MONTEIRO, R.; BRAILE, D. M. Importância do uso correto dos descritores nos artigos científicos. *Brazilian Journal of Cardiovascular Surgery* [online]. 2005, v. 20, n. 1, pp. VII-IX. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-76382005000100004>. Epub 11 Set 2007. ISSN 1678-9741. Acesso em: 10 ago. 2023.
- BRASIL. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 13 jun. 2013. Disponível em:

<https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/aceso-a-informacao/legislacao/resolucoes/2012/resolucao-no-466.pdf/view>.

BRASIL. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 24 maio 2016. Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/aceso-a-informacao/legislacao/resolucoes/2016/resolucao-no-510.pdf/view>.

CAGLIARI, E. B.; SOUSA, N. P.; CRAVEIRO, I.; REHEM, T. C. M. S. B. Overview of meta-evaluation studies in Health: a scoping review protocol. *OSF Home*, Virginia, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.17605/OSF.IO/YW6EQ>. Acesso em: 1 ago. 2023.

CAGLIARI, E. B.; CRAVEIRO, I.; SANTOS, F. R. A.; REHEM, T. C. M. S. B. Meta-avaliação como descritor controlado: um passo fundamental para qualificar buscas e expandir os estudos na área da saúde. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 34, e34085, 2024. No prelo. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-7331202434085pt>.

CARVALHO M. D.; GOMES DA SILVA, A.; SÁ GUERREIRO, C.; HARTZ, Z. Contextualizando a influência das avaliações: um ensaio meta-avaliativo com ênfase na utilidade e responsabilidade. *Anais do Instituto de Higiene e Medicina Tropical*, p. 57-69, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.25761/anaisihmt.321>. Acesso em: 1 ago. 2023.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. Framework for Program Evaluation in Public Health. *MMWR*, v. 48, n. 11, p. 1-17, 1999.

CHAMPAGNE; F.; CONTANDRIOPOULOS, A.P.; BROUSSELLE, A.; HARTZ, Z.; DENIS, J.L. L'évaluation dans le domaine de la santé: concepts et méthodes. In: BROUSSELLE, Astrid *et al.* *L'évaluation: concepts et méthodes*. Deuxième édition. Les Presses de l'Université de Montréal, 2011.

CONKLIN, J.; FARRELL, B.; WARD, N. *et al.* Developmental evaluation as a strategy to enhance the uptake and use of deprescribing guidelines: protocol for a multiple case study. *Implementation Science*, v. 10, p. 91, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1186/s13012-015-0279-0>. Acesso em: 17 mar. 2023.

CONTANDRIOPOULOS, A. P. Avaliar a Avaliação. In: BROUSSELLE, A. *et al.* *Avaliação: conceitos e métodos*. 22. ed. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2011. p. 263-272.

COOKSY, L.J.; CARACELLI; V.J. Quality, Context, and Use: Issues in Achieving the Goals of Metaevaluation. *American Journal of Evaluation*, Vol. 26 (1), 2005, p. 31-42. Disponível em: https://wmich.edu/sites/default/files/attachments/u58/2015/Quality_Context_and_Use.pdf. Acesso em 29 de jun. 2023.

CORRIVEAU, X. *Métaévaluation des services rendus aux usagers par les ressources intermédiaires et les ressources de type familial ainsi que les établissements de santé et services sociaux*. 2019. Dissertação (Mestrado em Agroéconomie) – Université de Laval, Québec, 2019.

CRAVEIRO, I.; CARVALHO, A.; FERRINHO, P. “Get us partnerships!” - a qualitative study of Angolan and Mozambican health academics’ experiences with North/South

partnerships. *Global Health*, v. 16, p. 33, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12992-020-00562-7>. Acesso em: 1 ago. 2023.

CRAVEIRO, I.; MASSARI, M. T. R. Contextos teóricos das redes colaborativas em saúde e translação de conhecimento: desafios para a avaliação em saúde. In: CRUZ, M. M.; CRAVEIRO, I.; KABAD, J. F.; VITORINO, S. A. S. (orgs.). *Avaliação em saúde, redes sociotécnicas e translação do conhecimento*. São Paulo: Edições Verona & Hucitec Editora, 2023. Formato: eBook Kindle.

CRUZ, M. A. Tecendo Redes e Conexões no Campo da Avaliação em Saúde: a construção de uma trajetória. *Revista Aval*, v. 3, n. 17, p. 32-53, jan./jun. 2020.

CRUZ, M. M.; CRAVEIRO, I.; KABAD, J. F.; VITORINO, S. A. S. (orgs.). *Avaliação em saúde, redes sociotécnicas e translação do conhecimento*. São Paulo: Edições Verona & Hucitec Editora, 2023. Formato: eBook Kindle.

CURRAN, V. *et al.* Application of a responsive evaluation approach in medical education. *Medical Education*, v. 37, n. 3, p. 256-266, 2003. DOI: <https://doi.org/10.1046/j.1365-2923.2003.01442.x>. Acesso em: 17 mar. 2023.

CURRAN, V. R. An eclectic model for evaluating web-based continuing medical education courseware systems. *Evaluation & the Health Professions*, 2000. DOI: <https://doi.org/10.1177/01632780022034633>. Acesso em: 17 mar. 2023.

DA SILVA, A.G.; SÁ GUERREIRO, C.; MALTA, D.C. Meta-evaluation of studies on community physical activity programs in Brazil. *Int J Health Plann Manage*. 2023;38(1):252-264. doi:10.1002/hpm.3585.

DESCRITORES em Ciências da Saúde: *DeCS*. 2023. ed. rev. e ampl. São Paulo: *BIREME*; OPAS; OMS, 2023. Disponível em: <http://decs.bvsalud.org>. Acesso em: 01 ago. 2023.

DIAS, A. L. F. *Meta-avaliação no contexto do Movimento Internacional Cidade Saudáveis: aplicação dos parâmetros e diretrizes do JCSEE (2011) e considerações de alguns aspectos éticos em questão*. 2012. Tese (Doutorado em Ciências da Saúde) – Fundação Oswaldo Cruz, Centro de Pesquisa René Rachou, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Belo Horizonte, 2012. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/6190>

DIAS, S.J. *Avaliação: políticas educacionais e reformas da educação superior*. São Paulo: *Cortez*, 2003.

DICKSON, R. *Conduct of a meta review of programme evaluations: a case study of the SEARCH Program*. 2011. Tese (Doutorado) – Reino Unido, 2011. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/9665673.pdf>

DUBOIS, C.A.; CHAMPAGNE, F.; BILODEAU, H. Historique de l'évaluation. In: BROUSSELLE, Astrid *et al.* *L'évaluation: concepts et méthodes*. Deuxième édition. Les Presses de l'Université de Montréal, 2011.

ELLIOT, L. G. Meta-avaliação: das abordagens às possibilidades de aplicação. *Ensaio: Avaliação E Políticas Públicas Em Educação*, v. 19, n. 73, p. 941-964. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362011000500011>.

- FELISBERTO, E. Da teoria à formulação de uma Política Nacional de Avaliação em Saúde: reabrindo o debate. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 3, p. 553-563, 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232006000300002&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 1 ago. 2023.
- FERNANDES, A. S.; MEDINA, M. G. Utilidade da avaliação para gestores de saúde. In: HARTZ, Z. M. A.; FELISBERTO, E.; SILVA, L. M. V. (orgs.). *Meta-avaliação da Atenção Básica à Saúde: Teoria e Prática*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2008.
- FIGUEIRA, C. S. Ideologia e discursos sobre trabalho, educação e saúde nos descritores em ciências da saúde. *Trabalho, Educação e Saúde*, [S. l.], Rio de Janeiro, v. 16 n. 3, p. 1.337-1.360, set./dez. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sol00148>.
- FIGUEIRÓ, A. C.; FRIAS, P. G. de; NAVARRO, L. M. Avaliação em Saúde: conceitos básicos para a prática nas Instituições. In: SAMICO, I. et al. *Avaliação em Saúde: bases conceituais e operacionais*. Rio de Janeiro: MedBook, 2010.
- FIGUEIRÓ, A. C.; HARTZ, Z. M. A.; THULER, L. C. S.; DIAS, A. L. F. Meta-evaluation of baseline studies of the Brazilian Family Health Strategy Expansion Project: a participatory and formative approach. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 26, n. 12, p. 2270-2278, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2010001200006>. Acesso em: 17 mar. 2023.
- FONSECA, A. C. F. *Avaliação para melhoria da qualidade da Estratégia Saúde da Família: um estudo de caso com foco na utilização dos resultados*. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009. Disponível, em: <https://repositoriohtml.ufba.br/bitstream/ri/10362/1/77777777.pdf>
- FURTADO, J. P. Por uma meta-avaliação sem metafísica. *Revista Brasileira de Avaliação*, v. 11, n. 2, e112022, 2022. DOI:<https://doi.org/10.4322/rbaval202211020>
- FURTADO, J. P.; LAPERRIÈRE, H.; SILVA, R. R. Participação e interdisciplinaridade: uma abordagem inovadora de meta-avaliação. *Saúde em Debate*, v. 38, n. 102, p. 468-481, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/0103-1104.20140044>. Acesso em: 17 mar. 2023.
- FURTADO, J. P.; SILVA, L. M. V. Entre os campos científicos e burocráticos – a trajetória da avaliação no Brasil. In: AKERMAN, M.; FURTADO, J. P. *Práticas de avaliação em Saúde no Brasil – diálogos* [online]. 1. ed. Porto Alegre: Rede Unida, 2015. p. 17-57. Disponível em: <http://historico.redeunida.org.br/editora/biblioteca-digital/serie-atenciaobasica-e-educacao-na-saude/praticas-de-avaliacao-em-saude-no-brasil-dialogos-pdf>. Acesso em: 1 ago. 2023.
- GREEN, L. W.; HEIT, P.; IVERSON, D. C.; KOLBE, L. J.; KREUTER, M. The School Health Curriculum Project: Its Theory, Practice and Measurement Experience. *Health Education Quarterly*, v. 7, n. 1, p. 14-34, 1980. DOI: <https://doi.org/10.1177/109019818000700103>. Acesso em: 17 mar. 2023.
- GUBA, E. G. e LINCOLN, Y. S. *Fourth generation evaluation*. Newbury Park, CA: Sage, 1989.

GUERREIRO, C. S.; FERRINHO, P.; HARTZ, Z. M. A. Avaliação em saúde na República da Guiné-Bissau: uma meta-avaliação do Plano Nacional de Desenvolvimento Sanitário. *Saúde em Debate*, v. 42, n. 118, p. 549-565, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201811801>. Acesso em: 17 mar. 2023.

HABICHT, J. P.; VICTORA, C. G.; VAUGHAN, J. P. Evaluation designs for adequacy, plausibility and probability of public health programme performance and impact. *International Journal of Epidemiology*, Volume 28, Issue 1, Feb 1999, Pages 10–18. DOI: <https://doi.org/10.1093/ije/28.1.10>.

HARTZ Z., organizadora. *Avaliação em saúde*. Rio de Janeiro: Fiocruz; 1997.

HARTZ ZMA. Avaliação em saúde. In: Pereira IB, Lima, JCF, organizadores. *Dicionário da educação profissional em saúde*. 2. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: EPSJV; 2009. p. 50-55. Disponível em: <http://www.sites.epsjv.fiocruz.br/dicionario/Dicionario2.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2023.

HARTZ, Z. M. A. Meta-avaliação da gestão em saúde: desafios para uma "nova saúde pública". *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 4, p. 832-834, abr. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000400004>. Acesso em: 1 ago. 2023.

HARTZ, Z. M. A.; FELISBERTO, E.; VIEIRA-DA-SILVA, L. M. (orgs.). *Meta-avaliação da atenção básica em saúde: teoria e prática*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2008. 410 p.

HARTZ, Z. M. A.; REHEM, T. C. S. B.; CRAVEIRO, I. Meta-avaliação em tempos de pandemia: para que servem as intervenções da covid-19? In: SANTOS, A. O.; LOPES, L. T. (Org.). *Principais elementos*. Brasília: Conselho Nacional de Secretários de Saúde, 2021. p. 168-180. (Coleção COVID-19, v. 1). Disponível em: <https://www.conass.org.br/biblioteca/volume-1-principais-elementos/>. Acesso em: 29 jun. 2023.

HEDLER, H.; RIBEIRO, N.G. The Contribution of Metaevaluation to Program Evaluation: Proposition of a Model. *Journal of MultiDisciplinary Evaluation*, Kalamazoo, MI, USA, v. 6, n. 12, p. 210–223, 2009. DOI: 10.56645/jmde.v6i12.206. Disponível em: https://journals.sfu.ca/jmde/index.php/jmde_1/article/view/206. Acesso em: 17 aug. 2023.

LEVAC, D.; COLQUHOUN, H.; O'BRIEN, K. K. Scoping studies: advancing the methodology. *Implementation Science*, v. 5, n. 1, p. 69, 2010.

LÉVEILLÉ, S.; CHAMBERLAND, C. Toward a general model for child welfare and protection services: a meta-evaluation of international experiences regarding the adoption of the Framework for the Assessment of Children in Need and Their Families (FACNF). *Children and Youth Services Review*, v. 32, n. 7, p. 929-944, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.childyouth.2010.03.009>. Acesso em: 17 mar. 2023.

LYNCH, D. C. *et al.* Descriptive Meta-evaluation: Case study of an interdisciplinary curriculum. *Evaluation & the Health Professions*, v. 26, n. 4, p. 447-461, 2003. DOI: <https://doi.org/10.1177/0163278703258099>. Acesso em: 17 mar. 2023.

MAGURA, S. Failure of Intervention or Failure of Evaluation: A Meta-Evaluation of the National Youth Anti-Drug Media Campaign Evaluation. *Substance Use & Misuse*, v. 47,

n. 13-14, p. 1414-1420, 2012. DOI: <https://doi.org/10.3109/10826084.2012.705706>. Acesso em: 17 mar. 2023.

MALTA, D. C.; SILVA, A. G.; GUERREIRO, C. S.; HARTZ, Z. Contextualizando a influência das avaliações: um ensaio meta-avaliativo com ênfase na utilidade e responsabilidade. *Anais do Instituto de Higiene e Medicina Tropical*, p. 57-69, 2019. DOI: <https://doi.org/10.25761/anaisihmt.321>.

MALTA, D. C.; SILVA, A. G.; GUERREIRO, C. S.; HARTZ, Z. O uso da meta-avaliação a partir de estudos publicados na literatura: o caso de programas de promoção de atividade física no Brasil. In: HARTZ, Z. (Org.). *Zulmira Hartz: inovação, humanidade e dinamismo na pesquisa, no ensino, na gestão e na avaliação em saúde*. Brasília, DF: Conselho Nacional de Secretários de Saúde, 2021. p. 278-293. (LEIASS, v. 7).

MANSUKOSKI, L. *et al.* Meta-evaluation of a whole systems programme, ActEarly: A study protocol. *PLoS ONE*, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0280696>. Acesso em: 17 mar. 2023.

MORAES, R. M. de; OLIVEIRA, H. C. A. de; FILHO, O. O. Relatório de avaliação da cooperação Sul-Sul de fortalecimento da autoridade sanitária do Haiti: um estudo meta-avaliativo. *Revista Meta: Avaliação*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 45, p. 891-919, out./dez. 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22347/2175-2753v14i45.4182>. Acesso em: 17 mar. 2023.

MUNN, Z.; POLLOCK, D.; KHALIL, H.; ALEXANDER, L.; McINERNEY, P.; GODFREY, C. M.; PETERS, M.; TRICCO, A. C. What are scoping reviews? Providing a formal definition of scoping reviews as a type of evidence synthesis. *JBIM Evidence Synthesis*, v. 20, n. 4, p. 950-952, 2022. DOI: <https://doi.org/10.11124/JBIES-21-00483>.

NICKEL, D. A.; NATAL, S.; HARTZ, Z. M. A.; CALVO, M. C. M. O uso de uma avaliação por gestores da atenção primária em saúde: um estudo de caso no Sul do Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 30, n. 12, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311x00022314>. Acesso em: 17 mar. 2023.

NKWAKE, A. M.; TRANDAFILI, H.; HUGHEY, J. Examining the Relationship Between Intentionality for Child Well-Being (CWB) and Program Outcomes in a Meta-Evaluation. *Child Indicators Research*, 2013. Vol. 6, Ed. 1, (Mar 2013): 97-114. DOI:10.1007/s12187-012-9160-8

OLIVEIRA, A. P. C.; MION, A. B. Z.; BATISTA, H. F. B.; GALANTE, M. L.; DURÉ, M. I.; CRAVEIRO, I. *et al.* Prioritization criteria in policies and management of human resources for health: a proposal for a validated methodology. *Revista Panamericana de Salud Pública*, v. 48, p. e39, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.26633/RPSP.2024.39>. Acesso em: 1 ago. 2023.

OLIVEIRA, I.S. *Meta-avaliação: aspectos conceituais e metodológicos*. 1. ed. 158 p. Teresina: IFPI, 2023.

OLIVEIRA, M. R. *Meta-Avaliação da AEPG – Avaliação da Execução de Programas de Governo: Estudo de Caso da Estratégia Saúde da Família*. 2017. Dissertação (Mestrado

em Políticas Públicas) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2017. Disponível em: <https://repositorio.cgu.gov.br/handle/1/41974>

OLIVEIRA, S. R. de A.; FIGUEIRÓ, A. C. Translação do conhecimento em ação na avaliação em saúde: conceitos e perspectivas. In: CRUZ, M. M.; CRAVEIRO, I.; KABAD, J. F.; VITORINO, S. A. S. (orgs.). *Avaliação em saúde, redes sociotécnicas e translação do conhecimento*. São Paulo: Edições Verona & Hucitec Editora, 2023. Formato: e-Book Kindle.

PAGE M.J., MCKENZIE J.E., BOSSUYT P.M., BOUTRON I., HOFFMANN T.C., MULROW C.D. *et al.* The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ* 2021;372:n71. Doi: 10.1136/bmj.n71.

PELLIZZON, R. F. Pesquisa na área de saúde. 1. base de dados DeCS (Descritores em Ciências da Saúde). *Acta Cirúrgica Brasileira*, São Paulo, v. 19, n. 4, p. 153-163, 2004. Disponível em: <https://red.bvsalud.org/decs/wp-content/uploads/sites/4/2016/11/Pellizzon-Pesquisa-na-%C3%A1rea-da-sa%C3%BAde-Base-de-dados-DeCS.pdf>. Acesso em: 1 ago. 2023.

PETERS, M. D. J.; GODFREY, C.; McINERNEY, P.; MUNN, Z.; TRICCO, A.; KHALIL, H. Chapter 11: Scoping reviews. In: AROMATARIS, E.; MUNN, Z. (eds.). *JBI Manual for Evidence Synthesis*. Adelaide: JBI, 2020. Disponível em: <https://synthesismanual.jbi.global>. Acesso em: 16 ago. 2023.

RAIFMAN, J. et al. How well are aid agencies evaluating programs? An assessment of the quality of global health evaluations. *Journal of Development Effectiveness*, v. 10, n. 2, p. 277-289, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1080/19439342.2018.1452779>. Acesso em: 17 mar. 2023.

RAMÍREZ, R.; BRODHEAD, D. *Utilization-focused evaluation: A primer for evaluators*. Southbound, 2013.

REHEM, T.; GUERREIRO, C.; CRAVEIRO, I. Meta-avaliação de experiências inovadoras em saúde: o exemplo do Modelo de Atenção às Condições Crônicas. In: HARTZ, Z. (Org.). *Inovação, humanidade e dinamismo na pesquisa, no ensino, na gestão e na avaliação em saúde*. Brasília, DF: Conselho Nacional de Secretários de Saúde, 2021. p. 316-339. (LEIASS, v. 7).

ROSS, S.; *et al.* Development, Implementation, and Meta-Evaluation of a National Approach to Programmatic Assessment in Canadian Family Medicine Residency Training. *Academic medicine: journal of the Association of American Medical Colleges* vol. 98,2 (2023): 188-198. Doi:10.1097/ACM.0000000000004750

RUHE, V.; BOUDREAU, J. D. The 2011 Program Evaluation Standards: a framework for quality in medical education programme evaluations. *Journal of Evaluation in Clinical Practice*, v. 19, n. 5, p. 925-932, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1365-2753.2012.01879.x>. Acesso em: 17 mar. 2023.

SANDERS, J. R. Metaevaluation of “The Effectiveness of Comprehensive Case Management Interventions: Evidence From the National Evaluation of the Comprehensive Child Development Program”. *American Journal of Evaluation*, v. 20, n. 3, p. 577-582, 1999. DOI: <https://doi.org/10.1177/109821409902000316>. Acesso em: 17 mar. 2023.

- SANTOS, E. M. dos; *et al.* Metaavaliação: quais padrões de qualidade, por quê, de quem e para quê? *Revista Brasileira de Avaliação*, v. 10, n. 2, e101721, 2021. <https://doi.org/10.4322/rbaval202110017>
- SCRIVEN, M. An introduction to meta-evaluation. *Educational Products Report*, v. 2, p. 36-38, 1969.
- SCRIVEN, M. *Avaliação: um guia de conceitos*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.
- SCRIVEN, M. *Evaluation thesaurus*. 4.th. California: Sage, 1991.
- SCRIVEN, M. Meta-evaluation revisited. *Journal of MultiDisciplinary Evaluation*, Michigan, v. 6, n. 11, p. iii-viii, 2009. Disponível em: https://journals.sfu.ca/jmde/index.php/jmde_1/article/view/220/215. Acesso em: 29 jun. 2023.
- SHEIKHBARDSIRI, H. *et al.* Meta-evaluation of published studies on evaluation of health disaster preparedness exercises through a systematic review. *Journal of Education and Health Promotion*, v. 7, p. 15, 2018. DOI: https://doi.org/10.4103/jehp.jehp_159_17. Acesso em: 17 mar. 2023.
- SILVA, A. G. da. *Avaliação do alcance das metas para a prevenção e controle das doenças crônicas não transmissíveis e da implementação de programas comunitários de atividade física no Brasil*. 2021. 207 f. Tese (Doutorado em Saúde Pública) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/38213>
- SILVA, R. R.; JOPPERT, M. P.; GASPARINI, M. F. V. (organizadores) *Diretrizes para a prática de avaliação no Brasil* (livro eletrônico) – 1. ed. – Rio de Janeiro: Rede Brasileira de Monitoramento e Avaliação, 2020.
- STUFFLEBEAM, D. L. *Evaluation models. New directions for evaluation*, San Francisco, n. 89, p. 7-98, 2001.
- STURGES, K. M.; HOWLEY, C. Responsive metaevaluation: A participatory approach to enhancing evaluation quality. *American Journal of Evaluation*, v. 38, n. 1, p. 126-137, 2017.
- TANAKA, O. Y., & TAMAKI, E. M. O papel da avaliação para a tomada de decisão na gestão de serviços de saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 17(4), p. 821–828, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000400002>
- TINGLE, L. R.; DESIMONE, M.; COVINGTON, B. A Meta-Evaluation of 11 School-Based Smoking Prevention Programs. *Journal of School Health*, v. 73, n. 2, p. 64-67, 2003. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1746-1561.2003.tb03574.x>. Acesso em: 17 mar. 2023.
- TRICCO, A.; LILLIE, E.; ZARIN, W.; O'BRIEN, K.; COLQUHOUN, H.; KASTNER, M.; *et al.* A scoping review on the conduct and reporting of scoping reviews. *BMC Medical Research Methodology*, v. 16, p. 15, 2016.
- TRICCO, A.C.; LILLIE, E.; ZARIN, W. *et al.* PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): Checklist and Explanation. *Annals of Internal Medicine*, v. 169, p. 467–473, 2018. DOI: <https://doi.org/10.7326/M18-0850>.

UCHOA, S. A. C. *et al.* Inovação e utilidade: avaliação externa do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica. *Saúde em Debate*, v. 42, n. spe1, p. 100-113, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-11042018S107>. Acesso em: 17 mar. 2023.

VIEIRA L.M.; FURTADO, J.P. A avaliação de programas de saúde: continuidades e mudanças. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 36, n. 9, e00237219, 2020.

YARBROUGH, D. B., SHULHA, L. M., HOPSON, R., & CARUTHERS, F. A. (JCSEE). *The Program Evaluation Standards: A Guide for Evaluators and Evaluation Users*. (3 ed.) SAGE Publishing, 2010, 384 p. Thousand Oaks, CA: Corwin Press.

ZAVALA-ALONSO, M. E.; URBINA-AGUILAR, B. A.; ALVARADO-GALLEGOS, E. Metaevaluación de la calidad de la atención de enfermería en um hospital público de San Luis Potosí México. *Revista de Enfermería del Instituto Mexicano del Seguro Social*, v. 25, n. 2, p. 85-93, 2017. Disponível em: <https://www.medigraphic.com/cgi-bin/new/resumen.cgi?IDARTICULO=71997>. Acesso em: 17 mar. 2023.

APÊNDICE A – Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR) Checklist

SECTION	ITEM	PRISMA-ScR CHECKLIST ITEM	REPORTED ON PAGE #
TITLE			
Title	1	Identify the report as a scoping review.	1
ABSTRACT			
Structured summary	2	Provide a structured summary that includes (as applicable): background, objectives, eligibility criteria, sources of evidence, charting methods, results, and conclusions that relate to the review questions and objectives.	6
INTRODUCTION			
Rationale	3	Describe the rationale for the review in the context of what is already known. Explain why the review questions/objectives lend themselves to a scoping review approach.	15
Objectives	4	Provide an explicit statement of the questions and objectives being addressed with reference to their key elements (e.g., population or participants, concepts, and context) or other relevant key elements used to conceptualize the review questions and/or objectives.	21
METHODS			
Protocol and registration	5	Indicate whether a review protocol exists; state if and where it can be accessed (e.g., a Web address); and if available, provide registration information, including the registration number.	23
Eligibility criteria	6	Specify characteristics of the sources of evidence used as eligibility criteria (e.g., years considered, language, and publication status), and provide a rationale.	23
Information sources*	7	Describe all information sources in the search (e.g., databases with dates of coverage and contact with authors to identify additional sources), as well as the date the most recent search was executed.	25
Search	8	Present the full electronic search strategy for at least 1 database, including any limits used, such that it could be repeated.	25
Selection of sources of evidence†	9	State the process for selecting sources of evidence (i.e., screening and eligibility) included in the scoping review.	27
Data charting process‡	10	Describe the methods of charting data from the included sources of evidence (e.g., calibrated forms or forms that have been tested by the team before their use, and whether data charting was done independently or in duplicate) and any processes for obtaining and confirming data from investigators.	28
Data items	11	List and define all variables for which data were sought and any assumptions and simplifications made.	28
Critical appraisal of individual sources of evidence§	12	If done, provide a rationale for conducting a critical appraisal of included sources of evidence; describe the methods used and how this information was used in any data synthesis (if appropriate).	Não se aplica
Synthesis of results	13	Describe the methods of handling and summarizing the data that were charted.	28
RESULTS			

SECTION	ITEM	PRISMA-ScR CHECKLIST ITEM	REPORTED ON PAGE #
Selection of sources of evidence	14	Give numbers of sources of evidence screened, assessed for eligibility, and included in the review, with reasons for exclusions at each stage, ideally using a flow diagram.	30
Characteristics of sources of evidence	15	For each source of evidence, present characteristics for which data were charted and provide the citations.	32
Critical appraisal within sources of evidence	16	If done, present data on critical appraisal of included sources of evidence (see item 12).	Não se aplica
Results of individual sources of evidence	17	For each included source of evidence, present the relevant data that were charted that relate to the review questions and objectives.	88
Synthesis of results	18	Summarize and/or present the charting results as they relate to the review questions and objectives.	32
DISCUSSION			
Summary of evidence	19	Summarize the main results (including an overview of concepts, themes, and types of evidence available), link to the review questions and objectives, and consider the relevance to key groups.	58
Limitations	20	Discuss the limitations of the scoping review process.	68
Conclusions	21	Provide a general interpretation of the results with respect to the review questions and objectives, as well as potential implications and/or next steps.	69
FUNDING			
Funding	22	Describe sources of funding for the included sources of evidence, as well as sources of funding for the scoping review. Describe the role of the funders of the scoping review.	Não se aplica

JBIG = Joanna Briggs Institute; PRISMA-ScR = Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews.

* Where *sources of evidence* (see second footnote) are compiled from, such as bibliographic databases, social media platforms, and Web sites.

† A more inclusive/heterogeneous term used to account for the different types of evidence or data sources (e.g., quantitative and/or qualitative research, expert opinion, and policy documents) that may be eligible in a scoping review as opposed to only studies. This is not to be confused with *information sources* (see first footnote).

‡ The frameworks by Arksey and O'Malley (6) and Levac and colleagues (7) and the JBI guidance (4, 5) refer to the process of data extraction in a scoping review as data charting.

§ The process of systematically examining research evidence to assess its validity, results, and relevance before using it to inform a decision. This term is used for items 12 and 19 instead of "risk of bias" (which is more applicable to systematic reviews of interventions) to include and acknowledge the various sources of evidence that may be used in a scoping review (e.g., quantitative and/or qualitative research, expert opinion, and policy document).

From: Tricco AC, Lillie E, Zarin W, O'Brien KK, Colquhoun H, Levac D, et al. PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): Checklist and Explanation. Ann Intern Med. 2018;169:467–473. doi: 10.7326/M18-0850.

APÊNDICE B – Fontes de informação, estratégias de busca, data da realização da busca e número de estudos identificados

Base de Dados (Data Sources)	Estratégia de Busca (Query)	Resultados (Records Retrieved)
Scopus	TITLE-ABS-KEY (("meta-evaluation" OR "méta-évaluation" OR "meta-avaliação" OR metaevaluation OR métaévaluation OR metaavaliação) AND (health OR salud OR saúde OR santé))	61 (15/02/2023)
Web of Science	[TOPIC] ("meta-evaluación" OR "meta-evaluation" OR "méta-évaluation" OR "meta-avaliação" OR metaevaluación OR metaevaluation OR métaévaluation OR metaavaliação) AND (health OR salud OR saúde OR santé)	52 (15/02/2023)
Portal Regional da BVS	TITLE, ABSTRACT, SUBJECT ("meta-evaluation" OR "méta-évaluation" OR "meta-avaliação" OR metaevaluation OR métaévaluation OR metaavaliação) AND (health OR salud OR saúde OR santé)	69 (15/02/2023)
PubMed	[ALL FIELDS] ("meta-evaluación" OR "meta-evaluation" OR "méta-évaluation" OR "meta-avaliação" OR metaevaluación OR metaevaluation OR métaévaluation OR metaavaliação) AND (health OR salud OR saúde OR santé)	50 (15/02/2023)
Scielo	[All Indexes] ("meta-evaluación" OR "meta-evaluation" OR "méta-évaluation" OR "meta-avaliação" OR metaevaluación OR metaevaluation OR métaévaluation OR metaavaliação) AND (health OR salud OR saúde OR santé)	14 (15/02/2023)
Eric	[Collection] ("meta-evaluación" OR "meta-evaluation" OR "méta-évaluation" OR "meta-avaliação" OR metaevaluación OR metaevaluation OR métaévaluation OR metaavaliação) AND (health OR salud OR saúde OR santé)	9 (15/02/2023)
Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP)	Search: (metaevaluation OR metaavaliação) AND (health OR saúde)	5 (16/02/2023)
MedRxiv	[Terms & Keywords] ("meta-evaluation" OR metaevaluation) AND health"	5 (16/02/2023)
Theses Canada – Library and Archives Canada	Search term(s): ("meta-evaluación" OR "meta-evaluation" OR "méta-évaluation" OR "meta-avaliação" OR metaevaluación OR metaevaluation OR métaévaluation OR metaavaliação) AND (health OR salud OR saúde OR santé).	2 (16/02/2023)
Ethos	Search: (metaevaluation AND health)	1 (16/02/2023)
National ETD Portal South African theses and dissertations	Search: (metaevaluation AND health)	1 (16/02/2023)

DART-Europe E-Theses Porta	Search: (metaevaluation AND health)	1 (16/02/2023)
Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).	Search: (metaevaluation AND health)	1 (16/02/2023)
Unisa - Library & Information Service	Search: (metaevaluation AND health)	0 (16/02/2023)
HAL Open Science	Search: (metaevaluation AND health)	0 (16/02/2023)
RDA Research Data Alliance	Search: (metaevaluation AND health)	0 (16/02/2023)

APÊNDICE C – Formulário de extração dos dados

Extração de dados: *scoping review* sobre meta-avaliação em saúde

1. DADOS DA EXTRAÇÃO

Data:	
ID do estudo:	

2. DETALHES DA SCOPING REVIEW

Título da revisão: Panorama dos estudos meta-avaliativos em saúde: uma *scoping review*.

Objetivo da revisão: mapear estudos sobre meta-avaliação em saúde e sintetizar os achados para melhor compreensão do cenário, possíveis lacuna e oportunidades de enquadramento para pesquisas futuras.

Questão da revisão: Como têm sido desenvolvidos estudos de meta-avaliação na área da saúde?

População: Estudos Meta-Avaliativos

Conceito: Usos da Meta-Avaliação

Contexto: Área da Saúde

Resultado de Interesse: Visão geral dos estudos de meta-avaliação desenvolvidos na área da saúde

Critérios inclusão: estudos de meta-avaliação na área da saúde (quantitativos e qualitativos, independentemente do método utilizado); teses e dissertações (literatura cinzenta); artigos em fase de preprint, disponíveis eletronicamente em português, espanhol, francês ou inglês; sem limite temporal.

Critério de exclusão: estudos primários que não envolvam meta-avaliação (incluindo estudos de meta-análise), ensaios teóricos, editoriais, opiniões de especialistas e manuais.

3. CARACTERÍSTICAS E DETALHES DO ESTUDO

Código do Estudo	Título do Estudo
Autor(es):	
Ano:	
Idioma:	
Periódico:	
País:	
Área Temática:	
Conceito de Meta-avaliação Utilizado:	
Contexto do Estudo:	
Objetivo do Artigo:	
Foco da Meta-avaliação:	
Padrões de Meta-Avaliação Aplicados:	
Abordagem Metodológica Utilizada:	
Resultados Obtidos:	
Desafios Relatados:	
Lições Aprendidas:	
Conclusão:	
Limitações do Estudo:	
Citação do Artigo:	

APÊNDICE D – Artigos excluídos e razões para exclusão (n=33)

Nº	Referência	Motivo
1	STEVENSON, J.F.; LONGABAUGH, R.H. The role of evaluation in mental health. <i>Evaluation Review</i> , v. 4, n. 4, p. 461-480, 1980. DOI: 10.1177/0193841X8000400403.	(1)
2	O'CONNELL, B.J.; SLAWSON, D.; QUINN, M.; SCHEUERMAN, P.; OGUNLEYE, O.O. Review of biosand water filters. <i>Waterlines</i> , v. 36, n. 3, p. 233-242, 2017. DOI: 10.3362/1756-3488.17-00001.	(2)
3	BHATTACHARYYA <i>et al.</i> Building Bridges to Integrate Care (BRIDGES): Incubating Health Service Innovation across the Continuum of Care for Patients with Multiple Chronic Conditions. <i>Healthcare Quarterly (Toronto, Ont.)</i> , v. 19, n. 2, p. 60-66, 2016. DOI: 10.12927/hcq.2016.24701.	(1)
4	WEBSTER, F. <i>et al.</i> Capturing the experiences of patients across multiple complex interventions: A meta-qualitative approach. <i>BMJ Open</i> , v. 5, n. 9, 2015. DOI: 10.1136/bmjopen-2015-007664.	(2)
5	CHAPMAN, L.S. Meta-evaluation of worksite health promotion economic return studies. <i>American Journal of Health Promotion</i> , v. 17, n. 3, p. 1-10, 2003.	(2)
6	MOEN, H. <i>et al.</i> Comparison of automatic summarisation methods for clinical free text notes. <i>Artificial Intelligence in Medicine</i> , v. 67, p. 25-37, 2016. DOI: 10.1016/j.artmed.2016.01.003.	(1)
7	RESNICOW, K.; ROBINSON, T.N. School-based cardiovascular disease prevention studies: Review and synthesis. <i>Annals of Epidemiology</i> , v. 7, n. 7, p. S14-S31, 1997. DOI: 10.1016/S1047-2797(97)80005-1.	(2)
8	ST LEGER, L. Improving the quality of school health evaluations. <i>Health Education</i> , v. 106, n. 4, p. 261-264, 2006. DOI: 10.1108/09654280610673445.	(3)
9	FURTADO, Juarez Pereira; LAPERRIÈRE, Hélène. Parâmetros e paradigmas em meta-avaliação: uma revisão exploratória e reflexiva. <i>Ciênc. Saúde Colet. (Impr.)</i> , v. 17, n. 3, p. 695-705, 2012.	(3)
10	KING, J.L.; POMERANZ, J.L.; MERTEN, J.W. A systematic review and meta-evaluation of adolescent smoking cessation interventions that utilized nicotine replacement therapy. <i>Addictive Behaviors</i> , v. 52, p. 39-45, 2016.	(2)
11	ZAPPATORE, M.; RUGGIERI, G. Adopting machine translation in the healthcare sector: A methodological multi-criteria review. <i>Computer Speech and Language</i> , v. 84, 2024.	(2)
12	MEILLER, Y.; BUREAU, S. Logistics projects: How to assess the right system? the case of RFID solutions in healthcare. In: 15th Americas Conference on Information Systems 2009, AMCIS 2009. Anais... 2009. v. 7, p. 4379-4391.	(2)

13	CHAMBERLAND, C. <i>et al.</i> Conditions for success in childhood-family-youth prevention/promotion: A question of justification and feasibility. <i>Canadian Journal of Community Mental Health</i> , v. 17, n. 1, p. 37-59, 1998.	(2)
14	HANSSEN, C.E.; LAWRENZ, F.; DUNET, D.O. Concurrent meta-evaluation: A critique. <i>American Journal of Evaluation</i> , v. 29, n. 4, p. 572-582, 2008. DOI: 10.1177/1098214008320462	(3)
15	CHAPMAN, L.S. Meta-evaluation of Worksite Health Promotion economic return studies: 2005 Update. <i>American Journal of Health Promotion</i> , v. 19, n. 6, p. 1-11, 2005.	(2)
16	GONÇALVES, T. <i>et al.</i> Clinical Screening Prediction in the Portuguese National Health Service: Data Analysis, Machine Learning Models, Explainability and Meta-Evaluation. <i>Future Internet</i> , v. 15, n. 1, 2023. DOI: 10.3390/fi15010026.	(1)
17	ESCUADERO, T. Evaluation research in the 21st century: A more and more relevant tool for the educational and social development. <i>RELIEVE - Revista Electronica de Investigacion y Evaluacion Educativa</i> , v. 22, n. 1, 2016. DOI: 10.7203/relieve.22.1.8164.	(1)
18	LAM, Steven; DODD, Warren; WHYNOT, Jane; SKINNER, Kelly. How is gender being addressed in the international development evaluation literature? A meta-evaluation. <i>Research Evaluation</i> , v. 28, n. 2, p. 158-168, 2019. DOI: 10.1093/reseval/rvy042.	(2)
19	BIJLE, Mohammed Nadeem Ahmed; YIU, Cynthia Kar Yung; EKAMBARAM, Manik. Calcium-based caries preventive agents: A meta-evaluation of systematic reviews and meta-analysis. <i>Journal of Evidence-Based Dental Practice</i> , v. 18, n. 3, p. 203+, 2018. DOI: 10.1016/j.jebdp.2017.09.003	(2)
20	McLEAN, Robert K. D.; SEN, Kunal. Making a difference in the real world? A meta-analysis of the quality of use-oriented research using the Research Quality Plus approach. <i>Research Evaluation</i> , v. 28, n. 2, p. 123-135, 2019. DOI: 10.1093/reseval/rvy026.	(2)
21	YEUNG, Andy Wai Kan <i>et al.</i> Trends in the sample size, statistics, and contributions to the BrainMap database of activation likelihood estimation meta-analyses: An empirical study of 10-year data. <i>Human Brain Mapping</i> , v. 44, n. 5, p. 1876-1887, 2023. DOI: 10.1002/hbm.26177.	(2)
22	KEARNEY, Sarah <i>et al.</i> Applying systems theory to the evaluation of a whole school approach to violence prevention. <i>Health Promotion Journal of Australia</i> , v. 27, n. 3, p. 230-235, 2016. DOI: 10.1071/HE16046.	(1)
23	HARTZ, Zulmira Maria de Araújo. Meta-avaliação da gestão em saúde: desafios para uma "nova saúde pública". <i>Ciência & Saúde Coletiva</i> , v. 17, n. 4, p. 832-834, 2012. DOI: 10.1590/S1413-81232012000400004.	(3)
24	CHAPMAN, Larry S. Meta-evaluation of worksite health promotion economic return studies: 2012 update. <i>American Journal of Health</i>	(2)

	Promotion, v. 26, n. 4, p. TAHP1-TAHP12, 2012. DOI: 10.4278/ajhp.26.4.tahp.	
25	WINDSOR, Richard. Smoking cessation or reduction in pregnancy treatment methods: a meta-evaluation of the impact of dissemination. American Journal of Medical Sciences, v. 326, n. 4, p. 216-222, 2003.	(2)
26	WINDSOR, R. A.; BOYD, N. R.; ORLEANS, C. T. Meta-evaluation of smoking cessation intervention research among pregnant women: improving the science and art. Health Education Research, v. 13, n. 3, p. 419-438, 1998.	(2)
27	HARTZ, Z. M.; CAMACHO, L. A. [Training human resources in epidemiology and health services evaluation]. Cadernos de Saúde Pública, v. 12, p. 13-20, 1996.	(1)
28	BOYD, N. R.; WINDSOR, R. A. A meta-evaluation of nutrition education intervention research among pregnant women. Health Education Quarterly, v. 20, n. 3, p. 327-345, 1993.	(2)
29	WALTZ, C. F. Evaluating the program. NLN Publ, n. 15, p. 157-215, 1989.	(1)
30	GILBERT, Randy. Quality improvement: through participation of stakeholders. 2004. Disponível em: https://central.bac-lac.gc.ca/.item?id=MQ91173&op=pdf&app=Library&is_thesis=1&oclc_number=58053161 .	(1)
30	KIRKHART, K. E. Analyzing mental health evaluation: moral and ethical dimensions. Evaluation and Program Planning, v. 8, n. 1, p. 13-23, 1985.	(1)
31	FEATHER, J. Using macro variables in program evaluation. Evaluation and Program Planning, v. 5, n. 3, p. 209-215, 1982.	(3)
32	Cleave-Hogg D, Byrne PN. Evaluation of an Innovation in a Traditional Medical School: A Metaevaluation. Evaluation & the Health Professions. 1988;11(2):249-271. doi:10.1177/016327878801100207	(1)
33	Hartz, Z., Goldberg, C., Figueiro, A.C., Potvin, L. (2008). Multi-strategy in the Evaluation of Health Promotion Community Interventions: An Indicator of Quality. In: Potvin, L., McQueen, D.V., Hall, M., de Salazar, L., Anderson, L.M., Hartz, Z.M. (eds) Health Promotion Evaluation Practices in the Americas. Springer, New York, NY. https://doi.org/10.1007/978-0-387-79733-5_14	(3)

APÊNDICE E - Caracterização dos Estudos: Parte 1

Código e Título do Estudo	Autor(es)	Ano	Periódico	Idioma	País
E1: Meta-evaluation of a whole systems programme, ActEarly: A study protocol.	Liina Mansukoski, Bridget Lockyer, Amy Creaser, Jessica Sheringham, Laura Sheard, Philip Garnett, Tiffany Yang, Richard Cookson, Alexandra Albert, Shahid Islam, Robert Shore, Aiysha Khan, Simon Twite, Tania Dawson, Halima Iqbal, Ieva Skarda, Aase Villadsen, Miqdad Asaria, Jane West, Trevor Sheldon, John Wright, Maria Bryant	2023	PLoS ONE	Inglês	Reino Unido
E2: Meta-evaluation of studies on community physical activity programs in Brazil.	Alanna Gomes da Silva, Cátia Sá Guerreiro, Deborah Carvalho Malta	2023	International Journal of Health Planning and Management	Inglês	Brasil
E3: Development Implementation and Meta-Evaluation of a National Approach to Programmatic Assessment in Canadian Family Medicine Residency Training.	Shelley Ross; Kathrine Lawrence; Cheri Bethune; Theresa van der Goes; Luce Péliissier-Simard; Michel Donoff; Thomas Crichton; Thomas Laughlin; Kiran Dhillon; Martin Potter; Karen Schultz	2023	Academic Medicine: Journal of the Association of American Medical Colleges	Inglês	Canadá
E4: Using the PMAQ-AB Mobile App and Management System to Evaluate the Quality of Primary Health Care in Brazil: Qualitative Case Study.	Oswaldo de Goes Bay Júnior, Cícera Renata Diniz Vieira Silva, Cláudia Santos Martiniano, Lygia Maria de Figueiredo Melo, Marize Barros de Souza, Monique da Silva Lopes, Ardigleusa Alves Coelho, Paulo de Medeiros Rocha, Themis Xavier de Albuquerque Pinheiro, Nadja de Sá Pinto Dantas Rocha, Severina Alice da Costa Uchôa	2022	JMIR Formative Research	Inglês	Brasil

E5: Relatório de avaliação da cooperação Sul-Sul de fortalecimento da autoridade sanitária do Haiti: um estudo meta-avaliativo.	Renato Miguel de Moraes, Helen Cristina Araújo de Oliveira, Ovidio Orlando Filho	2022	Revista Meta: Avaliação	Português	Haiti
E6: Avaliação do alcance das metas para a prevenção e controle das doenças crônicas não transmissíveis e da implementação de programas comunitários de atividade física no Brasil.	Alanna Gomes da Silva	2021	Tese	Português	Brasil
E7: Métaévaluation des services rendus aux usagers par les ressources intermédiaires et les ressources de type familial ainsi que les établissements de santé et services sociaux.	Xavier Corriveau	2019	Dissertação	Francês	Canadá
E8: Avaliação em saúde na República da Guiné-Bissau: uma meta-avaliação do Plano Nacional de Desenvolvimento Sanitário.	Catarina Soares Guerreiro; Pedro Ferrinho; Zulmira Maria de Araújo Hartz	2018	Saúde em Debate	Português	Guiné-Bissau
E9: Meta-evaluation of the government programs no. 8 execution evaluation report: Family health program.	Laura Ferreira do Rego Barros, Ligia Gomes Elliot	2018	Revista Meta: Avaliação	Português	Brasil
E10: Meta-evaluation of published studies on evaluation of health disaster preparedness exercises through a systematic review.	Hojjat Sheikhbardsiri, Mohammad H. Yarmohammadian, Hamid Reza Khankeh, Mahmoud Nekoei-Moghadam, Ahmad Reza Raeisi	2018	Journal of Education and Health Promotion	Inglês	Irã

E11: How well are aid agencies evaluating programs? An assessment of the quality of global health evaluations. Journal of Development Effectiveness	Julia Raifman, Felix Lam, Janeen Madan Keller, Alexander Radunsky, William Savedoff	2018	Journal of Development Effectiveness	Inglês	Estados Unidos
E12: Inovação e utilidade: avaliação externa do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica.	Severina Alice da Costa Uchôa, Claudia Santos Martiniano, Ana Angélica Rêgo de Queiroz, Osvaldo de Goes Bay Júnior, Wezila Gonçalves do Nascimento, Ítalo Vinícius Albuquerque Diniz, Zulmira Maria de Araújo Hartz	2018	Saúde em Debate	Português	Brasil
E13: Usos e influências de uma avaliação de desempenho do Programa de Controle da Tuberculose em três municípios brasileiros.	Danielle Melo de Freitas Abreu	2018	Tese	Português	Brasil
E14: Meta-avaliação de um processo participativo no fortalecimento da gestão municipal.	Cristiane Andrea Locatelli de Almeida, Oswaldo Yoshimi Tanaka	2017	Revista de Saúde Pública	Português	Brasil
E15: Metaevaluación de la calidad de la atención de enfermería en un hospital público de San Luis Potosí México.	Ma. Elena Zavala-Alonso, Beatriz Adriana Urbina-Aguilar, Elsa Alvarado-Gallegos	2017	Revista de Enfermería del Instituto Mexicano del Seguro Social	Espanhol	Mexico
E16: Meta-avaliação de uma avaliação participativa desenvolvida por gestores municipais de saúde com foco no padrão "Utilidade".	Cristiane Andrea Locatelli de Almeida, Oswaldo Yoshimi Tanaka	2017	Cadernos de Saúde Pública	Português	Brasil
E17: Meta-Avaliação da AEPG – Avaliação da Execução de Programas de Governo: Estudo de Caso da Estratégia Saúde da Família.	Moacir Rodrigues Oliveira	2017	Dissertação	Português	Brasil

E18: Developmental evaluation as a strategy to enhance the uptake and use of deprescribing guidelines: protocol for a multiple case study.	James Conklin, Barbara Farrell, Natalie Ward, Lisa McCarthy, Hannah Irving, Lalitha Raman-Wilms	2015	Implementation Science	Inglês	Canadá
E19: Meta-Evaluation: Experiences in an Accelerated Graduate Nurse Education Program.	Michelle Ardisson, Benjamin Smallheer, Ginny Moore, Tom Christenbery	2015	Journal of Professional Nursing	Inglês	Estados Unidos
E20: Participação e interdisciplinaridade: uma abordagem inovadora de meta-avaliação.	Juarez Pereira Furtado, Hélène Laperrière, Rogério Renato Silva	2014	Saúde em Debate	Português	Brasil
E21: O uso de uma avaliação por gestores da atenção primária em saúde: um estudo de caso no Sul do Brasil.	Daniela Alba Nickel, Sonia Natal, Zulmira Maria de Araújo Hartz, Maria Cristina Marino Calvo	2014	Cadernos de Saúde Pública	Português	Brasil
E22: Examining the Relationship Between Intentionality for Child Well-Being (CWB) and Program Outcomes in a Meta-Evaluation.	Apollo M. Nkwake, Holta Trandafil, Joel Hughey	2013	Child Indicators Research	Inglês	Estados Unidos
E23: The 2011 Program Evaluation Standards: a framework for quality in medical education programme evaluations.	Valerie Ruhe, J. Donald Boudreau	2012	Journal of Evaluation in Clinical Practice	Inglês	Canadá
E24: Failure of Intervention or Failure of Evaluation: A Meta-Evaluation of the National Youth Anti-Drug Media Campaign Evaluation.	Stephen Magura	2012	Substance Use & Misuse	Inglês	Estados Unidos

E25: Meta-avaliação no contexto do Movimento Internacional Cidade Saudáveis: aplicação dos parâmetros e diretrizes do JCSEE (2011) e considerações de alguns aspectos éticos em questão.	André Luiz Freitas Dias	2012	Tese	Português	Brasil
E26: Conduct of a meta review of programme evaluations: a case study of the SEARCH Program.	Rumona Dickson	2011	Tese	Inglês	Reino Unido
E27: Meta-evaluation of baseline studies of the Brazilian Family Health Strategy Expansion Project: a participatory and formative approach.	Ana Cláudia Figueiró, Zulmira Maria de Araújo Hartz, Luiz Claudio Santos Thuler, André Luiz Freitas Dias	2010	Cadernos de Saúde Pública	Inglês	Brasil
E28: Toward a general model for child welfare and protection services: a meta-evaluation of international experiences regarding the adoption of the Framework for the Assessment of Children in Need and Their Families (FACNF).	Sophie Léveillé, Claire Chamberland	2010	Children and Youth Services Review	Inglês	Canadá
E29: Avaliação para melhoria da qualidade da Estratégia Saúde da Família: um estudo de caso com foco na utilização dos resultados.	Ana Carla Freitas Fonseca	2009	Dissertação	Português	Brasil
E30: A Meta-Evaluation of 11 School-Based Smoking Prevention Programs.	Lynne R. Tingle, Marie DeSimone, Benjamin Covington	2003	Journal of School Health	Inglês	Estados Unidos

E31: Descriptive Meta-evaluation. Case study of an interdisciplinary curriculum.	Deirdre C. Lynch, Annette G. Greer, Lars C. Larson, Doyle M. Cummings, Bonita S. Harriett, Kristen Springer Dreyfus, Maria C. Clay	2003	Evaluation & the Health Professions	Inglês	Estados Unidos
E32: Application of a responsive evaluation approach in medical education.	Vernon Curran, Jeanette Christopher, Francine Lemire, Alice Collins, Brendan Barrett	2003	Medical Education	Inglês	Canadá
E33: An eclectic model for evaluating web-based continuing medical education courseware systems.	Vernon R. Curran	2000	Evaluation & the Health Professions	Inglês	Canadá
E34: Metaevaluation of “The Effectiveness of Comprehensive Case Management Interventions: Evidence From the National Evaluation of the Comprehensive Child Development Program”.	James R. Sanders	1999	American Journal of Evaluation	Inglês	Estados Unidos
E35: The School Health Curriculum Project: Its Theory Practice and Measurement Experience.	Lawrence W. Green, Phil Heit, Donald C. Iverson, Lloyd J. Kolbe, Marshall Kreuter	1980	Health Education & Behavior	Inglês	Estados Unidos

APÊNDICE E - Caracterização dos Estudos: Parte 2

Cód. do Estudo	Área Temática	Objetivo do Estudo	Objeto da Meta-Avaliação	Conceito de Meta-Avaliação
E1	Saúde e Bem-estar Infantil	Descrever o protocolo de meta-avaliação do programa ActEarly.	ActEarly - Programa de Pesquisa (financiado pelo UK Prevention Research Partnership)	Meta-avaliação é uma avaliação de avaliações (não cita referência)
E2	Qualidade de Vida	Avaliar a qualidade e a eficácia dos estudos que analisam programas comunitários de atividade física no Brasil.	Academia da Cidade e Academia da Saúde - Programas Comunitários de Atividade Física	Meta-avaliação é uma avaliação sistemática de avaliações para julgar sua qualidade e utilidade. (Stufflebeam, 2012)
E3	Formação Profissional	Desenvolver, implementar e avaliar uma abordagem nacional de avaliação programática para o treinamento de residência em medicina de família no Canadá.	Avaliação Reflexiva Contínua para Treinamento (CRAFT) - Programa de pós-graduação em medicina de família	Não há definição descrita.
E4	Atenção Primária à Saúde	Analisar a relação entre o uso do aplicativo móvel e sistema de gestão do PMAQ-AB e a qualidade da avaliação externa do programa no Brasil.	Uso do Aplicativo Móvel - Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB)	Meta-avaliação é o processo de avaliação das avaliações para julgar a qualidade e a eficácia das mesmas. (Scriven, 2009 e Stufflebeam, 2011)

E5	Desenvolvimento Sanitário	Realizar uma meta-avaliação somativa do Relatório de Avaliação da Cooperação Sul-Sul de Fortalecimento da Autoridade Sanitária do Haiti.	Cooperação Sul-Sul de fortalecimento da autoridade sanitária do Haiti (PRODOC BRA10/005) - solicitado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD)	Meta-avaliação é a avaliação de uma avaliação. (Scriven, 1991)
E6	Qualidade de Vida	Avaliar o alcance das metas para a prevenção e controle das DCNTs e a qualidade das avaliações realizadas sobre os programas comunitários de atividade física no Brasil.	Academia da Saúde e Academia da Cidade - Programas comunitários de atividade física	Meta-avaliação é a avaliação de uma avaliação. (Scriven, 1991)
E7	Qualidade dos Serviços	Avaliar a qualidade do sistema de controle de qualidade dos serviços prestados aos usuários por estabelecimentos de saúde e recursos de tipo familiar em Quebec.	Controle de qualidade implementado em quatro estabelecimentos de saúde de Quebec	Meta-avaliação é a avaliação de uma avaliação. (Scriven, 1991)
E8	Desenvolvimento Sanitário	Avaliar a qualidade das avaliações realizadas sobre os PNDS I e II e verificar a utilização dos resultados dessas avaliações em intervenções subsequentes.	Plano Nacional de Desenvolvimento Sanitário (PNDS I, II e III)	Meta-avaliação é a avaliação de uma avaliação. (Hartz, 2006 e Samico, 2010)

E9	Atenção Primária à Saúde	Meta-avaliar o Relatório de Avaliação da Execução de Programas de Governo nº 8: Programa Saúde da Família.	Relatório de Avaliação da Execução de Programas de Governo nº 8, que trata do Programa Saúde da Família (PSF)	Meta-avaliação é a avaliação de uma avaliação. (Scriven, 1991)
E10	Formação Profissional	Avaliar as técnicas de avaliação mais importantes aplicadas em exercícios de preparação para desastres e emergências na área da saúde.	Estudos sobre a eficácia dos exercícios de preparação para desastres no setor de saúde	Meta-avaliação é a avaliação das avaliações para determinar a qualidade e eficácia das mesmas. (Wang L <i>et al.</i> . 2017)
E11	Saúde Global	Avaliar a qualidade metodológica das avaliações de programas de saúde global financiados por grandes doadores.	Programas de Saúde Global financiados por 5 grandes financiadores: USAID, Global Fund, PEPFAR, DFID, e IDA do Banco Mundial	Não menciona um conceito de meta-avaliação. No entanto, a meta-avaliação é implicitamente conduzida ao avaliar a qualidade metodológica das avaliações. Utiliza metanálise como sinônimo.
E12	Atenção Primária à Saúde	Avaliar a utilidade da Avaliação Externa do PMAQ-AB a partir da percepção dos atores que participaram do processo avaliativo.	Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB)	Meta-avaliação é o processo de avaliação das avaliações para julgar a qualidade e a eficácia das mesmas. (Scriven, 2009 e Stufflebeam, 2011)
E13	Atenção Primária à Saúde	Investigar os usos e influências de uma avaliação de desempenho do PCT em três municípios brasileiros.	Programa de Controle da Tuberculose (PCT)	Meta-avaliação é a avaliação de uma avaliação. (Scriven, 1969)

E14	Gestão Municipal de Saúde	Meta-avaliar um processo participativo de avaliação da gestão municipal no contexto da saúde pública.	Processo Participativo de Avaliação, com foco na gestão municipal e na melhoria do fluxo de cirurgias eletivas	Meta-avaliação é a avaliação de uma avaliação. (Scriven, 1969)
E15	Qualidade da Assistência	Descrever o processo de meta-avaliação dos indicadores de qualidade da assistência de enfermagem em um hospital público em San Luis Potosí, México.	Qualidade da assistência de enfermagem em um hospital público	Meta-avaliação é a avaliação da própria avaliação. (Dopico-Mateo I., 2003)
E16	Gestão Municipal de Saúde	Analisar a utilidade de um processo local de avaliação desenvolvido por secretários municipais e assessores técnicos.	Utilidade de um processo de avaliação participativo desenvolvido por gestores municipais de saúde	Não há uma definição descrita. A meta-avaliação foca na "utilidade" segundo as diretrizes propostas por autores como Greene, Patton, Shulha, Cousins e Kirkhart.
E17	Atenção Primária à Saúde	Realizar uma meta-avaliação da Avaliação da Execução de Programas de Governo (AEPG) com foco na ESF.	Execução de Programas de Governo (AEPG) aplicada à Estratégia Saúde da Família (ESF)	Meta-avaliação é a avaliação de uma avaliação. (Scriven, 1991 e Schwandt 1989)
E18	Formação Profissional	Desenvolver e implementar diretrizes baseadas em evidências para a depresscrição de medicamentos em cuidados primários e instituições de cuidados de longa duração.	Processos de desenvolvimento e implementação das diretrizes de depresscrição	Não há uma definição descrita. A meta-avaliação será baseada nos padrões dos Padrões de Avaliação do Programa (Patton, 2015)

E19	Formação Profissional	Descrever as experiências da VUSN na implementação de um modelo de meta-avaliação para avaliar o processo de avaliação do programa de enfermagem.	Programas de Mestrado e Doutorado em Enfermagem	Meta-avaliação é a avaliação de uma avaliação. (Scriven, 1969)
E20	Qualidade de Vida	Apresentar uma meta-avaliação focada nos aspectos de interdisciplinaridade e participação no processo avaliativo das condições de moradia de pessoas com transtorno mental grave.	Pesquisa avaliativa das condições de moradia de pessoas com transtorno mental grave (TMG)	Meta-avaliação é a avaliação de uma avaliação. (Scriven, 1969)
E21	Atenção Primária à Saúde	Realizar uma meta-avaliação, com foco na utilização, da avaliação da gestão da atenção básica desenvolvida pela SES em um estado do Sul do Brasil.	Avaliação da gestão da atenção básica desenvolvida pela Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina	Meta-avaliação é a avaliação de uma avaliação. (Scriven, 1969)
E22	Saúde e Bem-estar Infantil	Examinar a relação entre a intencionalidade para o bem-estar infantil e os resultados dos programas avaliados.	Programas de design e avaliação de bem-estar infantil (Child Well-Being)	Não fornece uma definição explícita de meta-avaliação, no entanto, é abordada como uma avaliação da intencionalidade de programas e seus resultados.

E23	Formação Profissional	Utilizar os padrões JCSEE de 2011 para guiar uma meta-avaliação do programa de formação médica de McGill, destacando as tensões, dilemas e perigos inerentes em todas as fases dos estudos de avaliação e oferecendo estratégias úteis para realizar avaliações de alta qualidade.	Programa de formação médica de McGill (physicianship programme).	Meta-avaliação é descrita como a avaliação de estudos de avaliação. (Hanssen, C. E., Lawrenz, F. & Duneet, 2008)
E24	Educação em Saúde	Elucidar os efeitos da Campanha Antidrogas e identificar "lições aprendidas" que possam melhorar futuras avaliações de iniciativas nacionais de prevenção ao uso de drogas.	Avaliação da Campanha Nacional de Mídia Antidrogas para Jovens	Meta-avaliação é descrita como a avaliação de estudos de avaliação. (Stufflebeam & Shinkfield, 2007)
E25	Qualidade de Vida	Meta-avaliar as práticas avaliativas relatadas por autores em artigos científicos no contexto do Movimento Internacional Cidades Saudáveis.	Movimento Internacional Cidade Saudáveis	Meta-avaliação é a avaliação de uma avaliação. (Scriven, 1969)
E26	Formação Profissional	Examinar criticamente e avaliar a aplicabilidade, uso e práticas associadas à avaliação dentro do contexto do SEARCH Program.	Programa de desenvolvimento profissional contínuo (SEARCH Program)	Meta-avaliação é a avaliação de uma avaliação. (Scriven, 1969)

E27	Atenção Primária à Saúde	Realizar uma meta-avaliação participativa e formativa dos estudos de linha de base realizados no contexto do PROESF, utilizando padrões internacionais recomendados por associações de avaliadores e critérios de especificidade baseados nos termos de referência para seleção das propostas de estudo.	Projeto de Expansão da Estratégia Saúde da Família (PROESF)	Meta-avaliação é o processo de avaliação das avaliações para julgar a qualidade e a eficácia das mesmas. (Scriven, 2009 e Stufflebeam, 2011)
E28	Saúde e Bem-estar Infantil	Revelar os resultados de uma meta-avaliação das experiências de implementação e os resultados do FACNF, identificando elementos empíricos comuns e específicos relacionados à sua eficácia.	Implementação e resultados do Framework for the Assessment of Children in Need and Their Families (FACNF) em diversos países.	Não menciona.
E29	Atenção Primária à Saúde	Analisar a proposta AMQ para identificar elementos que favoreçam a utilização dos resultados, considerando a evolução das práticas avaliativas e a aproximação entre a avaliação com foco na utilização (Utilization-Focused Evaluation) e a proposta AMQ.	Avaliação para a Melhoria da Qualidade da Estratégia Saúde da Família (AMQ)	Meta-avaliação é um processo de descrição, julgamento e síntese de processos avaliativos. (Hartz e Contandripoulos, 2008)

E30	Educação em Saúde	Determinar a qualidade das avaliações de programas escolares de prevenção ao tabagismo, utilizando a técnica de meta-avaliação para analisar 11 programas diferentes.	Programas Escolares para Prevenção do Tabagismo entre jovens	Meta-avaliação é o processo de avaliação das avaliações. (Scriven, 2009 e Stufflebeam, 2011)
E31	Formação Profissional	Demonstrar como os Padrões de Avaliação de Programas (Program Evaluation Standards – PES, JCSEE) foram usados para guiar uma meta-avaliação descritiva e ajudar a identificar forças e fraquezas de uma avaliação.	Programa Interdisciplinar de Treinamento em Saúde Rural (IRHTP)	Meta-avaliação é a avaliação de uma avaliação. (Scriven, 1969)
E32	Formação Profissional	Introduzir a abordagem de avaliação responsiva, determinar sua utilidade, viabilidade, propriedade e precisão no contexto da educação médica, e discutir sua aplicabilidade como modelo para a avaliação de programas de educação médica.	Programa de Avaliação e Treinamento de Habilidades Clínicas (CSAT).	Meta-avaliação é uma avaliação a avaliação de uma avaliação existente. (Stufflebeam, 1974)

E33	Formação Profissional	Desenvolver e validar um modelo de avaliação para um programa de instrução continuada médica baseado na web, aplicando uma meta-avaliação para avaliar a efetividade dos métodos e procedimentos de avaliação utilizados.	Tecnologia e educação médica continuada em procedimentos dermatológicos para médicos de família em áreas rurais e remotas	Meta-avaliação é a avaliação de uma avaliação. (Scriven, 1969 e Stufflebeam, 1974)
E34	Saúde e Bem-estar Infantil	Identificar pontos fortes e fracos do estudo publicado por St. Pierre <i>et al.</i> (1999) e fornecer conclusões avaliativas baseadas nessa análise, com a expectativa de que avaliadores possam aprender com tais análises e, conseqüentemente, melhorar sua prática.	Estudo "The Effectiveness of Comprehensive, Case Management Interventions: Evidence from the National Evaluation of the Comprehensive Child Development Program"	Meta-avaliação é a avaliação de uma avaliação. (PES, 1994 e AEA, 1995)
E35	Educação em Saúde	Analisar a teoria, prática e experiência de medição do School Health Curriculum Project (SHCP), incluindo uma meta-avaliação de vários estudos.	School Health Curriculum Project (educação em saúde nas escolas primárias)	Meta-avaliação é uma avaliação secundária de estudos de avaliação. (Cook and Grunder, 1978)

APÊNDICE E - Caracterização dos Estudos: Parte 3

Cód. do Estudo	Padrões de Meta-Avaliação Aplicados	Aspectos Metodológicos	Principais Percebidos	Contribuição do Estudo	Lições Aprendidas
E1	Adaptou o framework "Evaluation of Programmes in Complex Adaptive Systems" (ENCOMPASS)	Framework ENCOMPASS: Adaptação das cinco etapas iterativas para programas de saúde pública em sistemas complexos adaptativos. Métodos Mistos e Baseados em Teoria: Incluem análise de efeitos ripple e mapeamento de sistemas, além de um modelo de simulação computacional ("LifeSim") para avaliar benefícios a longo prazo.	1. A complexidade de avaliar sistemas adaptativos complexos. 2. Necessidade de flexibilidade metodológica para capturar mudanças inesperadas no sistema	Ajudará a entender os impactos e as mudanças sistêmicas promovidas pelo ActEarly, contribuindo para futuras políticas e práticas de saúde pública.	Ainda em progresso, o protocolo permite ajustes baseados no feedback dos stakeholders.
E2	JCSEE - padrões de utilidade, propriedade, precisão e especificidade	Revisão Sistemática de artigos científicos. Aplicação dos parâmetros de utilidade, propriedade, precisão e especificidade utilizando a checklist de Stufflebeam.	1. Heterogeneidade entre os estudos avaliados. 2. Falta de padronização nas metodologias de avaliação utilizadas.	Alerta para a necessidade de padronização metodológica para permitir comparações precisas entre os estudos e melhorar a qualidade das avaliações futuras.	As avaliações dos programas comunitários de atividade física foram, em geral, de boa qualidade, mas há necessidade de maior padronização e rigor metodológico.
E3	Não há padrões descritos explicitamente. Mas utiliza as fases do modelo CRAFT de avaliação programática e do modelo ITA (in-training assessment)	Desenvolvimento e Implementação: Aplicação do modelo CRAFT. Meta-avaliação: Utilização de métodos mistos, incluindo entrevistas qualitativas e análise quantitativa de dados	1. Resistência inicial à mudança por parte de alguns programas. 2. Necessidade de treinamento contínuo para garantir a correta aplicação do modelo.	Demonstrou que a abordagem nacional de avaliação programática para a residência em medicina de família no Canadá é viável e melhora a qualidade da formação dos residentes.	A importância da flexibilidade na implementação de novas abordagens e a necessidade de suporte contínuo para todos os envolvidos no processo.

		para avaliar a eficácia do CRAFT.			
E4	Joint Committee on Standards for Educational Evaluation (JCSEE)	Estudo de Caso Qualitativo: Entrevistas, grupos focais e análise de documentos. Ferramentas de TI: Uso do software ATLAS.ti para categorização de dados conforme os padrões de qualidade.	1. Desafios operacionais na utilização das ferramentas tecnológicas. 2. Falta de investimento em equipamentos e recursos humanos.	Constatou que o uso de ferramentas tecnológicas no PMAQ-AB proporcionou maior oportunidade de engajamento dos interessados e permitiu a inserção de diferentes componentes organizacionais, operacionais e metodológicos, capazes de desencadear influências e confluências. Além disso, destacou a conexão em redes colaborativas e sinérgicas para aumentar a qualidade e possibilitar um processo de avaliação mais consistente e eficiente, com maior possibilidade de incorporação dos resultados em políticas públicas de saúde.	A tecnologia pode melhorar a participação dos stakeholders e a qualidade da avaliação, mas é necessária uma infraestrutura adequada e capacitação contínua. A inclusão de gestores municipais, profissionais de saúde e usuários da APS) poderia aumentar a inclusão da avaliação e ampliar os resultados, mas não foi viável. A exclusão de desenvolvedores de software, dificultou a compreensão de pontos tecnológicos relevantes para a aplicabilidade. O estudo se concentrou principalmente na avaliação de aspectos tecnológicos sem explorar profundamente a perspectiva dos usuários finais.
E5	Critérios fundamentais de Jane Davidson (2005), que incluem utilidade, validade, conduta, credibilidade e custos. O artigo faz menção aos critérios da JCSEE e American Evaluation Association.	Abordagem qualitativa e exploratória, com pesquisa bibliográfica e documental. Os critérios de avaliação foram aplicados conforme os princípios de Davidson, utilizando indicadores específicos para cada critério.	1. Ausência de dados quantitativos suficientes. 2. Dificuldade de realizar entrevistas presenciais e observações diretas devido a contextos sociais adversos.	Alerta para a importância de um planejamento prévio detalhado para garantir a coleta adequada de dados; bem como para a necessidade de melhorar a transparência e armazenamento de dados durante o processo avaliativo.	A ausência de dados quantitativos e metodologia correlata afetaram a validade, credibilidade e a análise de custos da avaliação.

E6	<p>Joint Committee on Standards for Educational Evaluation (JCSEE) - utilidade, propriedade, acurácia e especificidade</p>	<p>1. Avaliação de Metas: Estudo de série temporal com dados do Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico. 2. Revisão de Escopo 3. Meta-avaliação: 18 estudos avaliativos selecionados dos programas PAS e PAC.</p>	<p>1. Ausência de dados quantitativos suficientes. 2. Possíveis vieses nas entrevistas qualitativas.</p>	<p>Constatou que as avaliações dos programas comunitários de atividade física foram satisfatórias e cumpriram os requisitos de qualidade.</p>	<p>As mudanças nos indicadores reforçam a importância da avaliação contínua, sustentabilidade das ações e políticas de promoção da saúde, especialmente em tempos de instabilidade político-econômica.</p>
----	--	---	--	---	--

E7	Faz menção às normas de avaliação do American Evaluation Association e do JCSEE, mas usa o "modelo sinérgico das qualidades evolutivas" de Bouchard (2002) para a meta-avaliação.	<p>1. Modelo Sinérgico das Qualidades Evolutivas: avalia as qualidades singulares (características específicas dos elementos avaliados) e as qualidades transversais (relações entre esses elementos) do sistema de controle de qualidade. 2. Coleta de Dados: Utilizou-se um conjunto de ferramentas, incluindo questionários aplicados a diferentes grupos de interesse (usuários, familiares, profissionais de saúde e gestores), observações diretas e grupos de discussão. 3. Análise dos Dados: Os dados foram analisados para identificar forças e fraquezas do sistema de controle de qualidade, com foco na adequação dos recursos financeiros, na duração das etapas do processo e na clareza das escalas de medida.</p>	<p>1. Identificação e alocação de recursos financeiros. 2. Duração do Processo muito longa. 3. Falta de clareza das Escalas de medida utilizadas (necessidade de revisão e simplificação dessas escalas).</p>	<p>Constatou que o sistema de controle de qualidade tem potencial para melhorar significativamente a eficácia dos serviços prestados pelas RI e RTF, mas requer ajustes substanciais em termos de recursos financeiros, metodologia e clareza das escalas de medida. A meta-avaliação proporcionou insights valiosos para a melhoria contínua do sistema, destacando a importância de uma abordagem colaborativa e integrada.</p>	<p>Importância das Múltiplas Fontes de Informação: Utilizar múltiplas fontes de informação (questionários, observações, discussões em grupo) é crucial para obter uma visão abrangente da qualidade dos serviços. Revisão Contínua: A revisão contínua do processo de controle de qualidade é necessária para identificar e corrigir problemas emergentes. Engajamento dos Stakeholders: O engajamento ativo dos diversos stakeholders (usuários, familiares, profissionais de saúde e gestores) é fundamental para a eficácia do sistema de controle de qualidade.</p>
----	---	--	---	---	---

E8	Joint Committee on Standards for Educational Evaluation (JCSEE) - utilidade, exequibilidade, propriedade e precisão	1. Análise de Conteúdo: Dos documentos de avaliação dos PNDS I e II. Entrevistas Qualitativas: Com 11 avaliadores e atores-chave envolvidos no planejamento e avaliação dos PNDS. 3. Aplicação de Critérios: JCSEE	1. Dependência de dados qualitativos que podem ser subjetivos. 2. Influência de fatores externos como a instabilidade política no processo avaliativo.	Constatou que as avaliações dos PNDS I e II foram consideradas satisfatórias, com impactos positivos na formulação do PNDS III. No entanto, há a necessidade de uma abordagem contínua e adaptativa para enfrentar os desafios específicos da Guiné-Bissau.	A importância de considerar o contexto e a cultura local ao realizar avaliações de saúde pública. A necessidade de adaptações contínuas baseadas em avaliações anteriores para melhorar a implementação de planos futuros.
E9	Diretrizes de Avaliação para a América Latina e o Caribe (dimensões 3, 'princípios éticos e jurídicos' e, 5 'relevância e utilidade')	A meta-avaliação foi conduzida de forma somativa, verificando o atendimento às diretrizes estabelecidas.	1. Falta de informações claras sobre o consentimento dos participantes e a confidencialidade dos dados (Diretriz 3.1). 2. Necessidade de explicitar a autonomia da Controladoria Geral da União (Diretriz 3.2). 3. Falha na transparência dos termos de referência (Diretriz 3.3).	A meta-avaliação demonstrou que há lacunas a serem preenchidas nas dimensões éticas e jurídicas. Recomendou a inclusão de informações sobre consentimento dos participantes, autonomia da CGU e termos de referência para melhorar a transparência e a eficácia das avaliações futuras.	Importância de detalhar procedimentos éticos e legais na condução de avaliações. Necessidade de assegurar a transparência e autonomia das instituições avaliadoras. Relevância de fornecer informações claras e úteis para todos os stakeholders envolvidos.
E10	Padões e Check-list CASP (Critical Appraisal Skills Programme)	Revisão Sistemática e Análise da Qualidade dos Estudos de Avaliação	1. Variabilidade nas metodologias utilizadas. 2. Falta de padronização nos critérios de avaliação.	Destacou a importância de melhorar a padronização e rigor metodológico nas avaliações de preparação para desastres em saúde. Recomendou a implementação de práticas mais consistentes para garantir a eficácia e	A necessidade de desenvolver métodos padronizados para a avaliação de exercícios de preparação para desastres e a importância de considerar o contexto específico de cada estudo ao interpretar os resultados.

				utilidade dos exercícios de preparação.	
E11	Relevância, validade e confiabilidade das avaliações, seguindo a filosofia de King, Keohane e Verba (1994) e os padrões metodológicos das ciências sociais	<p>1. Amostragem: selecionadas 37 avaliações de programas de saúde global (entre 2009 e 2014).</p> <p>2. Instrumento de Avaliação: Desenvolvido com base em padrões de pesquisa das ciências sociais e na rubrica Cochrane para avaliação de risco de viés.</p> <p>3. Revisão Independente: Dois avaliadores revisaram independentemente cada avaliação, discutindo e resolvendo discrepâncias para obter uma avaliação final consensual.</p>	<p>1. Baixa qualidade metodológica em muitas avaliações.</p> <p>2. Falta de padronização nos critérios de avaliação e variabilidade.</p>	<p>Destacou que as avaliações de programas de saúde global são essenciais para o aprendizado e a responsabilização.</p> <p>Recomendou maior investimento em metodologias rigorosas e discussão sobre a qualidade metodológica das avaliações de desempenho.</p>	<p>Necessidade de melhorar a qualidade metodológica das avaliações de desempenho de Programas.</p> <p>Importância de um planejamento prévio das avaliações para garantir dados mais relevantes e maior validade analítica.</p>
E12	Joint Committee on Standards for Educational Evaluation (JCSEE) - utilidade	<p>1. Tipo de Estudo: abordagem qualitativa (Estudo de Caso).2. População do Estudo e Amostra: Amostra intencional de 26 sujeitos entre gestores nacionais e pesquisadores.3. Instrumento: Baseado no padrão de utilidade JCSEE, adaptado ao PMAQ-AB.4. Coleta de Dados: Entrevistas semiestruturadas e grupos focais online.5. Análise de</p>	<p>1. Conflitos de interesse entre gestores e equipes.2. Necessidade de melhorar a transparência e a comunicação entre os envolvidos no processo avaliativo.</p>	<p>Destaca que a Avaliação Externa do PMAQ-AB foi considerada inovadora e útil pelos participantes do estudo, contribuindo para a melhoria da qualidade da Atenção Básica no Brasil. O uso de tecnologia da informação foi um diferencial positivo.</p>	<p>Importância de um envolvimento efetivo dos stakeholders no processo avaliativo.Necessidade de garantir a credibilidade e a transparência nas avaliações para aumentar a confiança nos resultados.</p>

		Dados: Análise de conteúdo de Bardin.			
E13	Joint Committee on Standards for Educational Evaluation (JCSEE) - utilidade	1. Tipo de Estudo: Pesquisa qualitativa. 2. População do Estudo e Amostra: Gestores e profissionais de saúde envolvidos no PCT nos três municípios. 3. Instrumentos de Coleta de Dados: Entrevistas semiestruturadas, análise documental e observação direta. 4. Análise de Dados: Análise de conteúdo temático das entrevistas e documentos.	1. Falta de recursos adequados em alguns municípios. 2. Dependência de dados autorrelatados que podem ser subjetivos. 3. Resistência entre alguns profissionais de saúde.	Destaca que avaliação demonstrou ser uma ferramenta útil para identificar pontos fortes e fracos do Programa, auxiliando na melhoria das práticas de controle da tuberculose. Reforçou a importância de avaliações sistemáticas e contínuas para a efetividade dos programas de saúde pública.	A importância de envolver todos os stakeholders no processo de avaliação para garantir a relevância e aplicabilidade dos resultados. A necessidade de um sistema contínuo de avaliação para monitorar e melhorar o desempenho do PCT.
E14	Padrões de participação propostos por Daigneault e Jacob (2009), que englobam: direção do processo avaliativo, diversidade dos participantes e extensão do envolvimento dos mesmos.	1. Tipo de Estudo: Pesquisa qualitativa. 2. Amostra: Secretários e assessores técnicos municipais de oito municípios. 3. Coleta de Dados: Oficinas, gravação de áudio das interações, entrevistas semiestruturadas. 4. Análise: Análise de conteúdo, baseada na metodologia hermenêutico-dialética.	1. Envolvimento Limitado de Usuários. 2. Conflitos de Interesse. 3. Recursos Limitados para realizar uma participação mais ampla.	Destaca a importância de envolver atores não especialistas em avaliação no planejamento e desenvolvimento do processo avaliativo.	A flexibilidade no processo avaliativo é crucial para acomodar diferentes interesses e perspectivas. A participação deve ser adaptada ao contexto específico, valorizando as experiências e necessidades dos atores locais. Processos participativos podem fortalecer a gestão local e maior apropriação dos resultados.

E15	<p>Crêterios epistêmicos de qualidade (credibilidade, transferibilidade, imputabilidade processual e confirma�o) e os Crêterios práticos de autenticidade.</p>	<p>1. Tipo de Estudo: Pesquisa qualitativa com enfoque etnográfico.2. Popula�o e Amostra: 19 profissionais de enfermagem de diferentes categorias.3. Coleta de Dados: Observa�o participante, entrevistas semiestruturadas e diário de campo. 4. Análise: qualitativa de conteúdo.</p>	<p>1. Falta de Registros Clínicos Tangíveis. 2. Falta de uma metodologia padronizada e unificada para a avalia�o.3. Predomínio de avalia�es informais.</p>	<p>Destaca a necessidade de incorpora�o de metodologia sistemática e unificada para adequada avalia�o da qualidade da assistência. Além da necessidade de forma�o acadêmica dos gestores para a adequada utiliza�o de indicadores de qualidade. A falta de registros clínicos adequados e a subjetividade na avalia�o são desafios significativos.</p>	<p>Importância da Forma�o Acadêmica para uma avalia�o eficiente.A avalia�o deve ser vista como um processo contínuo de ensino-aprendizagem.Necessidade de manuten�o de Registros Adequados.</p>
E16	<p>Pad�es de Utilidade e Avalia�o Participativa, propostos por Patton (Utilization-Focused Evaluation), Weiss, Greene e Kirkhart</p>	<p>Estudo com métodos mistos (quali/quantitativos). Coleta de Dados: sistemas de informa�o como DATASUS, e entrevistas semiestruturadas e grupos focais com usuários de serviços de saúde. A meta-avalia�o foi conduzida através de oficinas e entrevistas em profundidade com os participantes, analisando mudanças percebidas e reflexões críticas sobre o processo.</p>	<p>1. Lidar com os conflitos de interesses. 2. Promover envolvimento contínuo. 3. Manter a qualidade da avalia�o em um processo participativo.</p>	<p>Demonstrou que a participa�o efetiva dos gestores e a escolha criteriosa dos referenciais teóricos são cruciais para a utilidade e impacto de avalia�es locais. O processo participativo pode promover empoderamento e aprendizagem entre os gestores, além de influenciar práticas e políticas de saúde.</p>	<p>A avalia�o participativa requer flexibilidade e adapta�o dos métodos para atender às necessidades dos participantes. A influência de uma avalia�o pode ir além do uso instrumental, promovendo mudanças conceituais e simbólicas.</p>

E17	Joint Committee on Standards for Educational Evaluation (JCSEE)	<p>1. Tipo de Estudo: Pesquisa quanti-qualitativa. 2. População e Amostra: Gestores e profissionais de saúde. 3. Coleta de Dados: Análise documental, questionários e entrevistas. 4. Análise: Análise documental e estatística dos dados coletados.</p>	<p>1. Falta de uso de inferência estatística objetiva na definição dos municípios fiscalizados. 2. Omissão de dados e informações comprometeram a transparência da avaliação</p>	<p>Destacou que a meta-avaliação mostrou-se uma ferramenta valiosa para identificar áreas de melhoria na Estratégia Saúde da Família e contribuir para a eficácia das políticas públicas de saúde no Brasil.</p>	<p>Necessidade de critérios mais objetivos e estatisticamente fundamentados na seleção dos municípios. Importância da transparência e completude dos dados para avaliações mais eficazes.</p>
E18	Joint Committee on Standards for Educational Evaluation (JCSEE)	<p>1. Tipo de Estudo: Estudo de caso múltiplo qualitativo. 2. População e Amostra: Equipes de desenvolvimento e implementação de diretrizes em três equipes de saúde da família e três lares de longa duração. 3. Instrumentos: Entrevistas semiestruturadas, observações, notas de campo, relatórios narrativos e documentos de equipe (atas de reuniões). 4. Análise: Codificação dirigida e aberta, agrupamento e criação de temas, análise de casos narrativos e meta-avaliação do processo.</p>	<p>1. Carga Cognitiva: Desafios associados ao papel duplo do avaliador DE como membro da equipe e avaliador. 2. Tempo: Diferenças nos prazos de coleta e análise de dados, prejudicando as sessões de feedback.</p>	<p>Destaca que a avaliação do desenvolvimento mostrou-se eficaz na melhoria dos processos de desenvolvimento e implementação de diretrizes de prescrição, contribuindo para a criação de novos conhecimentos sobre as dinâmicas de equipe e a adoção de diretrizes clínicas.</p>	<p>Importância de envolver todos os membros da equipe no processo de avaliação para garantir a relevância e aplicabilidade dos resultados. Necessidade de adaptação contínua dos programas às circunstâncias dos ambientes sociais complexos.</p>

E19	American Evaluation Association e Padrões de Avaliação do Comitê Conjunto para Avaliação Educacional - validade, credibilidade, clareza, propriedade, custo-utilidade e generalizabilidade	Formação de um comitê de meta-avaliação que avaliou o processo de avaliação do programa usando pesquisas para coletar dados sobre a satisfação de estudantes, graduados e empregadores, além de percepções sobre a experiência educacional. As pesquisas foram gerenciadas eletronicamente usando a ferramenta REDCap	1. Reconhecer e abordar limitações e armadilhas no processo de meta-avaliação, como a necessidade de um especialista em design de pesquisa e desenvolvedor de pesquisas no comitê. 2. Manter a credibilidade, clareza e propriedade nas avaliações	Destaca que a meta-avaliação do programa de enfermagem da VUSN demonstrou ser um processo desafiador, mas recompensador, com grande potencial para melhorar tanto o processo quanto a utilidade da avaliação do programa. A meta-avaliação contribui para a melhoria contínua da qualidade dos programas de enfermagem.	A importância de incluir uma variedade de stakeholders no comitê de meta-avaliação para reduzir o viés e aumentar a expertise coletiva. Necessidade de melhorar a clareza dos itens das pesquisas e assegurar a preservação da anonimidade dos participantes.
E20	A avaliação do componente participação foi realizada com base nas proposições de Ridde (2006) adaptadas em roteiro por Weaver e Cousins (2004). A avaliação do componente interdisciplinaridade baseou-se na proposta de avaliação comunitária (ZÚÑIGA; LULLY, 2005) e nas ideias de relações entre cientistas desenvolvidas por Latour (2004).	Foram utilizadas observação participante, entrevistas e grupos focais com pesquisadores e trabalhadores. A avaliação de participação foi baseada nas proposições de Ridde (2006) e a interdisciplinaridade foi avaliada utilizando-se a proposta de avaliação comunitária de Zúñiga e Lully (2005).	1. Resistências políticas e institucionais. 2. Dificuldade em manter a clareza e o rigor metodológico ao integrar diferentes disciplinas e perspectivas.	Destaca que a importância da interdisciplinaridade e participação para melhorar a qualidade das avaliações de programas de saúde.	A necessidade de incluir diferentes atores no processo avaliativo desde o início. Importância da flexibilidade metodológica para acomodar as especificidades locais e contextuais.

E21	Associação Americana de Avaliação (AEA) e Joint Committee on Standards for Educational Evaluation (JCSEE) - utilidade.	O estudo caracterizou-se como um estudo de caso único, com coleta de dados primários por meio de entrevistas semiestruturadas com gestores e técnicos de secretarias de saúde. A análise de conteúdo foi realizada com base em categorias definidas na matriz avaliativa: contexto político-organizacional e implantação da avaliação.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Identificação e superação das fragilidades no contexto político-organizacional. 2. Definição clara dos usos e usuários da avaliação para maximizar a sua utilidade. 	A avaliação ajudou a qualificar a gestão da atenção básica e trouxe subsídios para o aprimoramento do campo avaliativo.	<p>A importância de uma cultura avaliativa sólida e de um envolvimento mais amplo dos interessados no processo avaliativo.</p> <p>A necessidade de infraestrutura adequada e tempo reservado para reflexão e discussão dos resultados da avaliação.</p>
E22	Não específica.	Desenvolveu-se uma ferramenta de revisão de documentos de acordo com os indicadores definidos. O estudo incluiu a realização de análises de regressão e testes de correlação para medir a relação entre as práticas de desenvolvimento e monitoramento e os resultados dos programas.	Dificuldade na elaboração de uma teoria de mudança clara e compreensível que explique como as intervenções levarão a melhorias sustentadas no bem-estar infantil.	Destaca que a intencionalidade para CWB é crucial para a eficácia dos programas voltados ao bem-estar infantil. A maioria dos programas falha em articular claramente como suas intervenções contribuem para melhorias sustentadas no CWB, destacando a necessidade de uma maior atenção a esse aspecto no design dos programas.	A maior intencionalidade para CWB está associada a melhores resultados dos programas. É essencial desenvolver teorias de mudança claras que detalhem como as intervenções do programa resultarão em melhorias no bem-estar infantil.

E23	Joint Committee on Standards for Educational Evaluation (JCSEE)	<p>Desenvolvimento de uma ferramenta de revisão de documentos. Coleta de dados primários e qualitativos resumidos.</p> <p>Adoção do modelo CIPP (Context-Input-Process-Product) para organizar os componentes do programa e as recomendações.</p> <p>Reflexões retrospectivas sobre o uso dos padrões para identificar e abordar tensões, dilemas e perigos em todas as fases dos estudos de avaliação.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Controle de variáveis intervenientes e obtenção de diferenças estatisticamente significativas em estudos experimentais de intervenções educacionais. 2. Envolvimento de um grupo mais amplo de stakeholders e gerenciamento do consentimento e participação de pacientes. 	<p>Destaca que a meta-avaliação guiada pelos padrões de 2011 pode melhorar significativamente a qualidade dos estudos de avaliação, proporcionando insights valiosos sobre a eficácia e relevância dos programas educacionais.</p> <p>O uso dos padrões deve ser integrado em todas as fases dos estudos de avaliação para otimizar a qualidade e utilidade dos resultados.</p>	<p>A utilização dos padrões de 2011 pode melhorar a qualidade das avaliações ao trazer à tona questões e dilemas muitas vezes ocultos.</p> <p>A aplicação iterativa dos padrões, desde o planejamento até a implementação e uso dos achados, pode proporcionar uma avaliação mais consciente e responsiva às necessidades locais.</p>
E24	Não específica.	<p>Revisão de três documentos principais, análise crítica do desenho de pesquisa e mensuração de resultados. Foram utilizados testes estatísticos, como análise de correlação e análise de painel com defasagem temporal.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. A falta de avaliação adequada da avaliabilidade (evaluability assessment). 2. A ausência de medidas de controle e a dependência de auto-relatos. 	<p>Alerta para o provável fracasso da Campanha Anti-Drogas, destacando que a avaliação original foi inadequada para determinar a eficácia da campanha devido a falhas metodológicas significativas. Uma abordagem mais deliberada e rigorosa para a avaliação de campanhas públicas é necessária para garantir resultados válidos e úteis.</p>	<p>É essencial realizar uma avaliação completa da avaliabilidade antes de implementar grandes campanhas públicas. A inclusão de testes de drogas poderia melhorar a precisão das medições de uso de substâncias. A utilização de projetos controlados em múltiplos mercados de mídia teria fornecido uma base mais robusta para avaliar a eficácia da campanha.</p>

E25	JCSEE - utilidade, viabilidade, propriedade, precisão e responsabilidade.	A pesquisa é documental e utiliza dados secundários de práticas avaliativas relatadas em artigos científicos.	<p>1. Dificuldade em mensurar os impactos complexos e multifacetados das iniciativas de Cidades Saudáveis. 2. Escolha de métodos de avaliação inadequados à natureza das ações e ao contexto local. 3. Falta de expertise em avaliação entre os profissionais envolvidos nas iniciativas.</p>	Destaca os desafios da meta-avaliação no contexto do Movimento Internacional Cidades Saudáveis, apontando caminhos para o aprimoramento da pesquisa avaliativa nesta temática.	Promover pesquisas que explorem novas metodologias de avaliação mais adequadas às iniciativas de Cidades Saudáveis. Investir na capacitação de profissionais em avaliação e na promoção da cultura da avaliação no movimento. Desenvolver mecanismos para garantir a participação da comunidade em todas as etapas das avaliações. Estabelecer diretrizes éticas para a condução de avaliações no contexto. Fortalecer a comunicação e a utilização dos resultados das avaliações para o aprendizado, a tomada de decisões e a efetividade das iniciativas.
E26	JCSEE - utilidade, viabilidade, propriedade e precisão.	estudo misto (quanti/quali) avaliação documental	<p>1. O uso retrospectivo da ferramenta de meta-avaliação não permitiu a coleta adicional de dados, o que limitou a precisão das avaliações. 2. A ferramenta de meta-avaliação focava no processo de avaliação, sem considerar os resultados dos programas avaliados.</p>	Destaca que a avaliação desenvolvimental é apropriada para programas como o SEARCH, onde há alta complexidade e mudanças significativas. Recomendou que programas de educação continuada considerem a abordagem desenvolvimental para apoiar a inovação contínua e a adaptação.	Avaliações desenvolvimentais podem ser mais adequadas para programas inovadores e em evolução. Programas de educação continuada em saúde devem ser reflexivos, inovadores e flexíveis para lidar com ambientes complexos e dinâmicos.

E27	JCSEE - utilidade, viabilidade, propriedade, precisão e critérios de especificidade critérios de (desenvolvidos para este estudo)	meta-avaliação participativa e formativa, combinou um procedimento de "revisão por pares" dos relatórios dos estudos de linha de base com um processo de (auto)qualificação pelos avaliadores primários	<ol style="list-style-type: none"> 1. Superar as barreiras de comunicação e promover o uso dos resultados dos estudos de linha de base pelos gestores locais. 2. Adequar os procedimentos analíticos para uma compreensão geral e multidimensional dos objetos de estudo. 	Destaca que a meta-avaliação contribuiu para identificar as limitações e potencialidades dos estudos de linha de base, fornecendo recomendações para aprimorar as futuras avaliações de impacto do PROESF. E que, a abordagem participativa e formativa mostrou-se eficaz para promover a aprendizagem organizacional e melhorar a qualidade das avaliações.	<p>A necessidade de uma abordagem participativa e formativa na condução de avaliações para assegurar a relevância e a utilidade dos resultados para os stakeholders.</p> <p>A importância de considerar múltiplos pontos de vista para enriquecer a avaliação e apoiar a tomada de decisão.</p>
E28	Desenvolvidos para o estudo, focando em aspectos como liderança organizacional, colaboração interorganizacional, formação profissional, planejamento de implementação, apropriação do modelo, uso de tecnologias de informação e comunicação, e reflexão.	análise de conteúdo de 50 documentos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Poucos estudos avaliativos abordam o impacto do modelo no bem-estar das crianças. 	Destacou que a implementação do FACNF apresenta um panorama complexo, mas oferece um modelo promissor para a proteção à criança. Sua implementação exige planejamento cuidadoso, adaptação e compromisso com a melhoria contínua.	<p>A necessidade urgente de incorporar medições do desenvolvimento infantil na prática e na investigação avaliativa.</p>

E29	JCSEE - utilidade, viabilidade, propriedade e precisão.	Análise documental, entrevistas, estudo de caso, modelo lógico.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Superar barreiras de comunicação e promover o uso dos resultados pelos gestores locais. 2. Adequar procedimentos analíticos e de supervisão para garantir a efetividade da proposta AMQ. 	Destaca que a proposta AMQ apresenta potencial para melhorar a gestão e as práticas na Estratégia Saúde da Família, mas enfrenta desafios relacionados à continuidade administrativa, apoio político e metodológico. Recomendou maior valorização do planejamento, capacitação e supervisão para garantir a eficácia e a utilização dos resultados das avaliações.	<p>A importância de uma abordagem participativa e formativa para a avaliação, que valorize a capacitação e o desenvolvimento dos envolvidos.</p> <p>A necessidade de planejamento e acompanhamento contínuo para assegurar a utilização dos resultados da avaliação.</p>
E30	JCSEE - utilidade, viabilidade, propriedade e precisão.	Revisão Bibliográfica. Criação de um Sistema de Avaliação e Inter-rater reliability.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Baixa confiabilidade entre avaliadores inicialmente encontrada. 2. Falta de estimativas de confiabilidade impactando a validade das avaliações. 3. Ausência de medidas de significância prática na maioria das avaliações. 	Destaca que as avaliações dos programas escolares de prevenção ao tabagismo geralmente apresentaram bons desenhos de pesquisa e análises estatísticas apropriadas, mas falharam em incluir estimativas de confiabilidade e validade. Recomendou que futuras avaliações considerem esses aspectos para fortalecer a interpretação dos resultados.	A importância de incluir estimativas de confiabilidade e validade nas avaliações. A necessidade de relatar e interpretar medidas de significância prática juntamente com a significância estatística. A utilidade de rastrear a fidelidade da implementação do programa.

E31	JCSEE - utilidade, viabilidade, propriedade e precisão.	Coleta de Dados: Incluiu entrevistas, questionários e diários de campo. Avaliação Baseado em Objetivos: Avaliou o grau em que 13 objetivos curriculares foram atingidos, usando dados quantitativos e qualitativos. Análise de Conteúdo. Análise Estatística.	1. A ausência de mecanismos de revisão externa impediu a realização completa dos padrões relacionados a conflito de interesse e avaliação completa e justa. 2. A falta de um método sistemático para avaliar processos e efeitos não planejados foi uma deficiência.	Destacou que a aplicação dos Padrões de Avaliação de Programas ajudou a revelar forças e fraquezas na avaliação do IRHTP, fornecendo pontos de partida para melhorias futuras.	Os Padrões de Avaliação de Programas forneceram um mecanismo sistemático e abrangente para conduzir uma meta-avaliação. A inclusão de stakeholders adicionais poderia ter prevenido algumas fraquezas da avaliação.
E32	JCSEE - utilidade, viabilidade, propriedade e precisão.	Entrevistas semiestruturadas, questionários, observações e grupos focais foram utilizados para reunir dados qualitativos.	1. A dependência de recursos humanos. 2. O compromisso de tempo significativo.	Destacou que a abordagem de avaliação responsiva é adequada para programas de educação médica, proporcionando informações relevantes e acionáveis para stakeholders. A meta-avaliação confirmou a utilidade, viabilidade, propriedade e precisão do modelo de avaliação responsiva no contexto do programa CSAT.	A abordagem de avaliação responsiva promove a propriedade dos stakeholders, permitindo que questões e preocupações emergentes orientem o processo avaliativo. A avaliação responsiva é eficaz em capturar informações descritivas e contextuais que são significativas para a melhoria do programa.
E33	JCSEE - utilidade, viabilidade, propriedade e precisão.	design de estudo pré-experimental, avaliação formativa e sumativa, e a coleta de dados quantitativos e qualitativos através de testes de pré e pós-aprendizagem, questionários de satisfação e entrevistas.	1. Validade dos testes de desempenho, 2. avaliação a curto prazo versus a longo prazo, 3. interpretação dos dados quantitativos de satisfação.	Destacou que o modelo de avaliação foi considerado eficaz e eficiente para fornecer educação à distância para médicos em regiões remotas.	A importância de procedimentos de avaliação formativa para identificar e corrigir falhas de design antes da produção final do material instrucional. O uso de métodos qualitativos, como entrevistas e discussões em grupo, foi particularmente valioso

					para obter feedback detalhado dos participantes.
E34	Associação Americana de Avaliação (AEA) e Joint Committee on Standards for Educational Evaluation (JCSEE) - utilidade, viabilidade, propriedade e precisão.	Avaliação do estudo seguindo padrões de Avaliação JCSEE	A meta-avaliação foi baseada em um resumo de 20 páginas de um relatório de 200 páginas, o que pode ter levado à omissão de informações importantes	Levantou questões sobre o uso eficaz dos recursos públicos e a falta de envolvimento de stakeholders essenciais. Sugeriu que futuras práticas de avaliação incluam o uso de estudos formativos, maior envolvimento dos stakeholders e uma disseminação mais ampla dos resultados.	A importância de envolvimento de stakeholders e disseminação adequada dos resultados. A necessidade de estudos formativos antes de grandes avaliações sumativas. Avaliações em grande escala são mais eficazes quando serviços já foram bem estabelecidos.
E35	Recomendações de Cook e Grunder	Revisou 24 estudos quanto às técnicas de amostragem, tipos de grupos de comparação e instrumentação.	1. Inconsistências na implementação do SHCP e nas atividades operacionais que podem influenciar os resultados da pesquisa de avaliação. 2. Variações na quantidade de tempo dedicado ao ensino do SHCP, treinamento de professores e interferências administrativas.	Destaca que o SHCP foi eficaz em aumentar o conhecimento relacionado à saúde e atitudes positivas em relação à saúde. Sugere que as futuras avaliações foquem na medição de habilidades de manutenção da saúde, além do ganho de conhecimento e comportamentos selecionados	A importância de padronizar e controlar estatisticamente a variação na implementação do SHCP e no treinamento de professores. Necessidade de medir habilidades de manutenção da saúde junto com o ganho de conhecimento e comportamentos selecionados.

APÊNDICE F – Comprovante de submissão de manuscrito na Revista Meta-Avaliação (24/07/24)



META: AVALIAÇÃO

[CAPA](#) [SOBRE](#) [PÁGINA DO USUÁRIO](#) [PESQUISA](#) [ATUAL](#) [ANTERIORES](#) [NOTÍCIAS](#) [RESUMOS DE TESES](#)

[Casa](#) > [Usuário](#) > [Auto](#) > [Submissões](#) > #5006 > [Resumo](#)

#5006 SINOPSE

[RESUMO](#) [AVALIAÇÃO](#) [EDIÇÃO](#)

SUBMISSÃO

Autores	Erika Bomer Cagliari, Tania C.M.S.B. Rehem, Isabel Craveiro, Naira Pereira de Sousa Rocha	
Título	Meta-Avaliação no contexto da saúde: uma revisão de escopo.	
Documento original	5006-13880-1-SM.DOCX 24-07-2024	
Docs. sup.	5006-13881-1-SP.DOCX 24-07-2024	INCLUIR DOCUMENTO SUPLEMENTAR
	5006-13882-1-SP.DOCX 24-07-2024	
Submetido por	Sra Erika Bomer Cagliari 	
Data de submissão	July 24, 2024 - 03:59 PM	
Seção	Estudos e Artigos	
Editor	Nenhum(a) designado(a)	

SITUAÇÃO

Situação	Aguardando designação
Iniciado	24-07-2024
Última alteração	24-07-2024

METADADOS DA SUBMISSÃO

[EDITAR METADADOS](#)

AUTORES

Nome	Erika Bomer Cagliari 
URL	https://orcid.org/0000-0002-7397-3562
Instituição/Afiliação	Universidade de Brasília - UnB
País	Brasil
Resumo da Biografia	—
Contato principal para correspondência.	
Nome	Tania C.M.S.B. Rehem 
URL	https://orcid.org/0000-0002-4491-1661
Instituição/Afiliação	Universidade de Brasília - UnB
País	Brasil
Resumo da Biografia	—
Nome	Isabel Craveiro 
URL	https://orcid.org/0000-0003-4348-1986
Instituição/Afiliação	Instituto de Higiene e Medicina Tropical da Universidade de Lisboa.
País	Portugal
Resumo da Biografia	—
Nome	Naira Pereira de Sousa Rocha 
URL	https://orcid.org/0000-0001-6052-3549
Instituição/Afiliação	Universidade de Brasília - UnB
País	Brasil
Resumo da Biografia	—